FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 579

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Portugal, a E. F. T. A. e o Mercado Comum

pelo Eng. Daniel Barbosa

Em meados do passado mês de Junho, tive ocasião de realizar em Braga, a convite do Grémio do Comércio local, uma conferência sob o título acima. Fi-la em obediência a um princípio que considero vantajoso — discutir-se publicamente assunto de tanta monta para o País —, e ao abrigo de um direito que reputo indiscutível — o de cada português se poder interessar pela análise de um problema que não respeita a esta ou áquela entidade, a este ou áquele indivíduo, mas simplesmente á Nação.

Nem de longe poderia pretender, porém, que as minhas opiniões pessoais em tão delicada matéria, fossem aquelas sobre as quais seria mister decidir. Deus me livre de tão rematada estultícia: limitei-me, simplesmente, a formulá-las, baseando-me em dados e razões que estão ao dispor de todos.

A unica coisa que posso pretender, assim, é que se discutam, ou critiquem, conclusões que tirei de facto, e não rebuscadas ou pretensas fantasias, que nem teci nem abordei, sequer.

Por isso mesmo, me permito resumir tais conclusões, agora, para evitar novas duvidas se não, até, maiores deturpações.

*

1.º) Sendo o objectivo principal do Tratado de Estocolmo, a liberalização do Comércio entre os países que o subscreveram, os valores mais representatitvos das respectivas Balanças Comerciais constituem tópicos característicos do sucesso, ou do insucesso, da aplicação desse Tratado a cada Nação. Olhando os numeros que, em 31 de Dezembro de 1962, representam os montantes, em

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Nota do dia

CÍRCULO VICIOSO

Cientistas russos gravaram em fita magnética a voz do bacalhau. Nós já não pretendemos ouvir-lhe a voz, por mais aliciante que seja. Contentávamo-nos em sentir-lhe o cheiro. Com efeito, não constitui novidade para ninguém, e muito menos para as donas de casa, que o bacalhau continua a faltar no mercado, por mais providências que se tenham adoptado, ou estejam para se adoptar, e por mais esforços que a Fiscalização tenha desenvolvido para reprimir os abusos que se vêm cometendo à sombra do «fiel amigo». As causas são diversas e complexas. Não vamos escrever um tratado sobre a pesca de arrasto e a desactualização dos meios empregados pela nossa frota bacalhoeira. Nem reeditar o que já foi dito sobre o asunto, num propósito evidente de esclarecer a opinião e de preparar, porventura, o consumidor para um «reajustamento» de preços que não lhe deve acarretar aumento de felicidade. «Hoc opus hic labor est», como diz a sentença latina. Quer dizer: aqui é que o bacalhau torce o rabo. Ninguém ignora que se vai acentuando, dia a dia, o desequilíbrio entre o custo de vida e a remuneração do trabalho, seja de que natureza for. É a classe média a mais sacrificada, pois enquanto os preços sobem numa progressão geométrica, os ordenados aumentam apenas numa progressão aritmética. Círculo vicioso que afecta toda a economia doméstica e cria dores de cabeça para as quais não há «Saridon» que chegue. Se é certo que o problema do bacalhau tem de ser revisto, na medida em que se justifica uma alteração da política de preços, como acontece com outros produtos alimentares, o problema do custo de vida tem de ser igualmente encarado. De modo que o equilíbrio se restabeleça tanto quanto possível e as injustiças sociais não vão além do que é humanamente admissível.

A triunfadora, na plástica e no talento, é a actriz jugoslava Beba Loncar, de 20 anos. Chegou a Londres com a sua companhia de que fazem parte os barbudos que a levantam ao alto, no aeroporto da capital britânica e que com ela vão desempenhar o filme «Os Grandes Navios», revivendo aventuras dos Vickings. E Beba é uma princesa vicking...

A República do Senegal cortou as relações consulares com o nosso País

DAKAR, 17 — Um comunicado governamental anunciou, a noite passada, nesta cidade, que o Senegal cortara as relações consulares com Portugal.

A comunicação dizia ainda que, a partir de agora, o Senegal proibiria qualquer avião ou navio, arvorando as bandeiras portuguesa ou sul-africana, de sobrevoar o seu território, aterrar nos seus aeródromos ou de ancorar nos seus portos.

O comunicado prosseguia declarando que o Senegal proibia, também, no seu território, quaisquer produtos ou mercadorias vindos de Portugal ou da África do Sul e a presença, dentro das suas fronteiras, de qualquer nacional português ou sul-africano.

A comunicação acrescentava que o Senegal estava «convencido de que os objectivos definidos na carta da organização para unidade africana implicavam o desaparecimento de todas as formas de domínio e de segregação do continente».

O texto do comunicado é o seguinte:

«O Governo da República do Senegal, fiel à carta das Nações Unidas, à Declaração Universal dos Direitos do Homem, desejando contribuir para a realização da unidade e progresso no continente africano, convencido de que os objectivos definidos na carta da organização para unidade africana implicam o desaparecimento de todas as formas de domínio e de segregação do continente, decidiu romper as relações

(Continua na 16.ª página)

DECORREU COM ÊXITO a operação de enxerto da córnea efectuada no Hospital de S. José para salvar a vista a uma criança

Três vultos de azul e uma dúzia de branco inclinavam-se, atentos e ansiosos, para a mesa de operações, onde um corpo frágil de criança, envolvido totalmente em panos e gases, estava inundado por um cone de luz intensa, que vinha do grande reflector suspenso do tecto.

Através do cristal, a perspectiva que nos oferecia era a de uma operação vulgar, mas todos sabiam que ali não se tratava, pròpriamente, de uma luta de vida e de morte mas do combate decisivo entre o dia e a noite, a luz e a escuridão.

Maria Antónia Gaspar, uma rapariguinha de 13 anos, ameaçada de cegueira por

(Cont. na 7.ª pág.)

Cirurgiões, assistentes e enfermeiras conjugam os seus esforços num só

As cuecas de plástico salvaram-lhe a vida

CHAPLEAU (Ontário), 17— As cuecas de plástico de Garry Ferris, de dois anos, mantiveram o garoto à superfície da água, quando o barco dos pais se voltou no lago Flame, perto desta cidade. O pai da criança, James Ferris, morreu afogado.

Garry, que flutuava de cara para baixo, foi salvo pela mãe, que o fez reanimar, empregando respiração artificial. Os dois irmãos de Garry foram salvos por uma mulher que vive numa cabana, perto do lago. — (R.).

KENNEDY E A ALEMANHA — 2

Para defender a paz mundial é indispensável o desarmamento

por ATTICUS

PARIS, *Julho* — Quais são os problemas que interessam ao Governo de Bonn e constituem a razão da sua política? São: a revisão do «statu quo» territorial do pós-guerra, quer dizer a revisão das actuais fronteiras orientais da Alemanha; uma política de força em relação á União Soviética para lhe impor aquela revisão; uma política de «libertação» em relação aos países da Europa Oriental aliados da União Soviética que abra cami-

(Continua na 21.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

SOB O SIGNO DOS BANDEIRANTES

A Casa de Lafões teve ontem, á noite, momentos de intenso luso-brasileirismo, daquelas evocações vivas de uma história comum. Na presidência o ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, dr. Donatelo Grieco. A conferência do dr. Troncho de Melo, sobre «João Ramalho, patriarca dos bandeirantes na epopeia brasílica» foi uma demonstração da sua cultura histórica e erudição. No comentário que fez á conferência, o dr. Donatelo Grieco disse que o dr. Troncho de Melo tem três idades: a do registo civil, que não fazia questão de devassar; a do século XVI, porque vive no meio daquelas genealogias de antanho que tão bem evocou e, finalmente, a de um mosqueteiro de vinte anos que não pertencendo á grei brasileira ousa tomar partido sobre assuntos que ainda se conservam em duvida e por vezes a fantasia e o mistério acrescentam relevo ás grandes figuras históricas. Mas ele, a quem o Estado brasileiro paga para fazer a propaganda do seu país, congratulava-se, em nome do Tesouro, pela excelente propaganda que o dr. Troncho de Melo lhe fazia gratuitamente.

OLIVEIRA DE MORTE

No sítio do Cardal, freguesia de Freixianda, ia uma motocicleta guiada pelo sr. Acácio Marques Antunes, que levava ainda o sr. Alberto Ferreira Alves. Ia com certa velocidade e, em dada altura, foram contra uma oliveira. O sr. Antunes teve morte imediata e o sr. Ferreira Alves ficou muito ferido no rosto e num braço. Dois filhos do sr. Antunes, crianças ainda, ficam na orfandade.

MORTO NO PASSEIO

Ia em Paredes, no Douro, uma furgoneta guiada pelo sr. José da Cunha Vieira, morador na Rua Coelho Neto, no Porto. Ao entrar na curva perigosa da Senhora da Guia, levava um pouco de velocidade. Tanta que subiu ao passeio, colheu o pequeno Ramiro Moreira dos Reis, de 13 anos, e matou-o logo. O condutor ainda tentou fugir, metendo o acelerador a fundo. Uma testemunha ocular porém perseguiu-o e apanhou-o em Vandoma. Disse ele não ter dado pela ocorrência.

À TONA DE ÁGUA

Na freguesia da Lapela, concelho de Monção, dois homens que estavam na margem viram um corpo a seguir na corrente, á tona de água. O rio Gadanha vai de monte a monte. O corpo seguia em direcção ao rio Minho. Avisado o posto da Marinha, na confluência dos rios, o corpo foi retirado. Camisola interior, camisa de «nylon» e um casaco azul-marinho, cigarros «Porto», foram todos os elementos de identificação conseguidos. Mais nada, a não ser uma medalha da Sr.ª de Fátima, que lhe pendia do peito. Como desconhecido foi dado á terra...

★

CONSELHO DE MINISTROS

para os assuntos económicos

No Palácio de S. Bento, reuniu-se o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos que, na sequência de reuniões anteriores, se ocupou da consutuição da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica e respectivos grupos de trabalho, destinados a assegurar os trabalhos preparatórios do Plano de Investimentos para 1965-1967 e á aplicação das medidas destinadas a promover a integração económica nacional.

TIRADA DAS ÁGUAS

Tem seis anos Fernanda da Costa Ferreira, de Sanguinhedo de Cota. Brincava ás lavadeiras, num tanque da aldeia, com outra petiza Clementina Chaves, de quatro anos. Lavavam trapinhos á hora da calma, quando estava o largo deserto. Em dada altura a pequena lavadeira desequilibrou-se e caiu á água. A Clementina aflita começou a gritar. Mas ninguém apareceu que andava tudo fora. Aflita pega dum pau e abre o orifício para o escoamento do tanque e a água correu e a Fernanda, molhada como um pinto, ficou salva ...

Uma quadrilha de larápios praticou em Évora numerosos roubos

ÉVORA, 17. — Desde há algum tempo que as autoridades recebiam constantes queixas por furtos praticados na cidade e nos arredores. Após várias diligências; a P. S. P. descobriu que tais proezas eram cometidas por uma numerosa quadrilha da qual faziam parte: Artur Martinho Fernandes, de 35 anos, e a sua amante, Encarnação Soares da Silva, de 30, ambos sem residência certa; Honório Francisco da Silva Rolo, de 39, casado; Virgílio António Valverde Nogueira, o «Salsa», de 29, solteiro; Manuel do Nascimento Fernandes, o «Sé», de 38, viuvo; António Joaquim Borges, de 33, casado, todos trabalhadores e residentes no Bairro da Comenda; Artur Augusto Pinheiro, o «Esgalhão», de 39, casado, morador no Bairro do Poço de Entre-as-Vinhas; José Molero, Condorsó Plínio Fernandes e Aníbal Ceras, o «Mouco». Estes três ultimos andam a monte.

Todos eles cometeram inumeros furtos de galináceos, perus, borregos, dinheiro, relógios, arame, ferro, bicicletas, etc. Parte dos roubos foi-lhe apreendida.

Como receptadores, foram presos, com os primeiros sete arguidos, Heliodoro Balixa, de 58 anos, comerciante, residente na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 2; António Rosalino, de 32, também comerciante, morador na Rua Gil Vicente, 23, e António Jacinto Pico, de 41, casado, lubrificador de automóveis, morador na Rua das Aferrolhadas, 4.

Estão todos entregues ao Tribunal.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de Santo António do Monte, na Murtosa, efectuou-se em 13 do corrente, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Virgínia Costeira, professora oficial, filha da sr.ª D. Domingas Tavares Costeira e do sr. Domingos Costeira, já falecido, com o sr. Manuel Clívio da Rocha, professor oficial, da Gafanha da Nazaré, filho da sr.ª D. Maria das Flores da Rocha e do sr. José Francisco da Rocha. Presidiu ao casamento o padre Manuel José Costeira, pároco da freguesia do Monte e tio da noiva, e celebrou a missa monsenhor Aníbal Marques Ramoa, reitor do Seminário de Aveiro, que, á homília, dirigiu aos noivos uma tocante alocução. Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Ascensão Leite Dias Costa e seu marido sr. comendador Adelino Dias Costa, e por parte do noivo, a sr.ª D. Rosa Adelaide Fernandes e o sr. Evaristo Gomes Loureiro.

Em casa da noiva foi oferecido aos convidados um «copo-d'água», que deu ensejo a troca de amistosos brindes. Os noivos seguiram em viagem de «lua-de-mel».

CORONEL PINHEIRO CORREIA

Partiu para os Açores, onde vai passar as suas férias, o sr. coronel-aviador Pinheiro Correia.

MAJOR LOBÃO CRUZ

Partindo, brevemente, para Lourenço Marques, em missão de serviço, o sr. major Lobão Cruz professor da Escola Central de Sargentos, em Agueda, foi ali prestada expressiva homenagem ao prestigioso oficial, por parte dos seus camaradas e alunos daquele estabelecimento de ensino militar, á qual se associou o respectivo comandante, sr. tenente-coronel Pinho e Freitas.

EM TRÊS LINHAS

O cargo de adido militar junto da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro foi substituido pelo de adido militar, naval e aeronáutico e pode ser desempenhado, indiferentemente por oficiais do Exército, da Marinha ou da Força Aérea.

///

O juiz conselheiro dr. Pamplona Corte Real foi nomeado presidente do juri de exames finais na Faculdade de Direito de Lisboa.

///

O sr. dr. Rui Brás Mimoso, inspector-chefe da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado, foi colocado, a seu pedido, na situação de licença ilimitada.

///

Foi nomeado professor da Escola Naval o capitão-de-fragata eng.º maquinista Adriano Fernandes Junior.

///

Concluiu-se o edifício da cadeia de Évora, que foi mandado entregar á Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

A povoação da Lamarosa

fulcro de actividades produtivas carece da urgente solução de alguns importantes problemas

LAMAROSA, 16. — Esta risonha povoação, fulcro de laboriosas actividades numa região de abundante produção agrícola, é uma terra progressiva que olha o futuro e trabalha pelo seu desenvolvimento, contribuindo valiosamente com as suas actividades produtivas para a prosperidade da economia nacional.

Situada a 7 quilómetros do Entroncamento e a 8 de Torres Novas, bem servida pelo caminho de ferro, com paragem de todos os comboios do ramal de Tomar e de alguns que circulam pelo ramal de Sintra, como no entanto pertence ao concelho de Torres Novas, resultam perdas de tempo infinito para quem tenha de ir áquela vila pagar contribuições e licenças camarárias ou por necessidade de contactar com outros serviços publicos, sem falar na afluência ao mercado semanal, onde as populações dos logarejos limítrofes fazem as suas principais transacções. E isto pelo simples motivo de não haver meios de transporte, além do caminho de ferro para o Entroncamento, e depois por camioneta até Torres Novas.

Já foi pedida, há tempo, a criação de uma carreira de camionetas entre Tomar e Torres, a qual, uma vez autorizada, traria grandes benefícios a muitas povoações intermediárias e seria um factor de capital importancia para o progresso da Lamarosa, que bem merece o interesse das entidades competentes para este e outros melhoramentos que constituem aspirações da sua laboriosa população e seriam factores decisivos do seu desenvolvimento com largos benefícios para a região.

Nesse plano se situam vias de comunicação, estuantes de movimento e que carecem de melhoramentos á altura das necessidades imperiosas. Por exemplo, a estrada de ligação com o Entroncamento, parcialmente em mau estado, o mesmo se verificando na estrada de Torres até Carrazeda, numa distancia de três quilómetros, pouco mais ou menos.

Os habitantes, não só da Lamarosa mas de outros lugarejos e povoações servidas pela referida estrada aguardam, confiantes, das autoridades competentes as providências rápidas e eficientes.

Outro problema de capital importancia e que se reveste de aspectos inquietantes é o da falta de água, que se faz sentir, apesar do Inverno ter sido prolongado. Como não há canalizada, a população serve-se da água dos poços existentes, que pertencem a particulares, dos mesmos dependendo essas possibilidades de abastecimento publico.

Entretanto, a população da Lamarosa, trabalhando sempre com o mesmo afinco e o entranhado amor á terra, aguarda a solução dos seus problemas vitais, que muito contribuirá para valorizar o seu esforço em prol desta linda povoação, abrindo novas perspectivas ao progresso e engrandecimento de uma região e ao máximo aproveitamento das suas possibilidades em prol do bem comum.

Assembleia geral da SONEFE

No salão de conferências da Feira Internacional de Lisboa, terminou ontem os seus trabalhos a assembleia geral ordinária da SONEFE. Aberta a sessão, que foi presidida pelo sr. dr. Eridano Gomes de Abreu, usou da palavra, em primeiro lugar, o administrador-delegado da empresa, sr. eng. Manuel Vidigal, que forneceu á assembleia esclarecimentos complementares sobre o relatório e as contas referentes ao exercício de 1962.

Seguidamente, o administrador por parte do Estado, sr. dr. Almeida Cotta, informou a assembleia de que o Governo estava estudando o esquema de uma operação que consentisse encarar o problema do saneamento financeiro da SONEFE por forma a criar-lhe condições de exploração mais favorável, podendo adiantar que a sociedade passaria a dispor, desde já, de apreciáveis recursos para fazer face a alguns compromissos cuja ordem de precedência será ulteriormente apreciada e ponderada pelo Conselho de Administração, além de se esperarem sensíveis melhorias estruturais provenientes do facto de certas industrias se mostrarem decididas a estender ao Ultramar as suas actividades. Tudo isto dava á assembleia uma perspectiva mais realista e também mais optimista dos factores que podem influir na vida futura da empresa.

Pelo accionista sr. dr. Ferreira dos Santos foi referido o alto significado da próxima viagem a Angola do sr. Presidente da Republica, bem como o orgulho da empresa em ver inaugurado oficialmente pelo Chefe do Estado o Aproveitamento Hidroeléctrico de Cambambe.

Vários accionistas usaram da palavra para apreciar o relatório e as contas, documentos que, postos depois á votação, foram aprovados.

Finalmente, as eleições para os corpos gerentes deram os resultados seguintes: Assembleia Geral: srs. drs. Eridano Gomes de Abreu e Fernando Pedroso Rodrigues; engs. José Manuel Leite Ribeiro Liebermeister e Eduardo José da Costa Pereira; vice-secretários: Mário Cunha SARL e Companhia de Seguros Ultramarina; Conselho de Administração: srs. general David dos Santos, eng. Manuel António Vidigal, Américo Aleixo, dr. Eduardo Ernesto Empis e eng. José Luís Blanco Nogueira; Conselho Fiscal: srs. eng. José Carlos Pinheiro da Silva, dr. José Madeira Rodrigues e Hidroeléctrica do Zêzere.

Linha de SINTRA

O Grémio da Lavoura

inaugura vários melhoramentos

O Grémio da Lavoura de Sintra, presidido pelo importante proprietário sr. António Mazziotti França, filho do grande médico e cientista dr. Carlos França, inaugura, no próximo dia 20, ás 18 horas, em Colares, armazéns, o Posto de Sanidade Vegetal, camaras frigoríficas e garagem.

Espera-se a comparência dos srs. ministro das Corporações e Previdência Social; secretário de Estado da Agricultura; governador civil de Lisboa; inspector de incêndios da Zona Sul, e presidentes das Camaras Municipais de Sintra e de Mafra.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e às 21 e 15: «Uma voz na escuridão» (17 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — Às 21 e 15: «Vidas a jacto» e «Robin dos Bosques e os piratas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque-Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef 299088).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 932121).

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA

COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS

A VENDA NAS FARMACIAS — NÃO É MEDICAMENTO

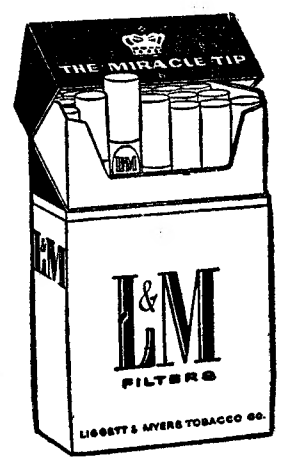
SINES

Com urbanização aprovada vendo lotes terreno sobre praia de banhos da Vila. Vista deslumbrante. Ruy Menezes, rua Coelho da Rocha, 26 Lisboa. Telef. 664898.

SE O CIGARRO LHE DÁ PRAZER!!!...

...ENTÃO FUME AQUELE QUE MAIS LHE AGRADAR

L&M Filters será certamente o seu cigarro preferido



L&M Filters — Filtra o fumo mas não filtra o aroma

L&M Filters — Torna as fumaças frescas, macias e não é irritante para a garganta do fumador

L&M Filters — Ainda filtra mais e melhor

SEMPRE FRESCO: Recebido mensalmente do U. S. A. nos tamanhos Grande e Regular

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Prosseguem, sob a direcção de Luís Sttau Monteiro, os ensaios da peça «Meu querido mentiroso», com que a actriz Eunice Muñoz e o actor Jacinto Ramos vão realizar uma digressão pela Província. A estreia vai verificar-se na Figueira da Foz.
- A artista Helena Tavares vai interpretar, no espectáculo «Boa noite, Lisboa», dois fados de Jorge Costa Pinto com versos de Jerónimo Bragança. A estreia do espectáculo foi transferida para o próximo sábado.
- Na peça «Dias Felizes», com que a jovem artista Henriqueta Maya realiza o seu exame de finalista do Conservatório, participa também a actriz Manuela Maria. Como noticiámos, a peça será representada no Nacional, no próximo domingo.
- Yola, que marcou o seu reaparecimento no palco do ABC, ao ar livre, ingressará na próxima temporada num dos elencos de Vasco Morgado.
- Continua a falar-se, com insistência, na hipótese do Capitólio funcionar como teatro na próxima época.

NO TRINDADE

Uma série de notáveis concertos sinfónicos

Na temporada de espectáculos populares da F. N. A. T. no Trindade, depois da arte dramática, do bailado e da ópera, vai iniciar-se um novo capítulo dessa valiosa acção cultural, segundo o plano geral de actividades já há muito largamente anunciado. Trata-se agora de concerto sinfónico, iniciativa que se realiza em estreita colaboração com a Emissora Nacional. Manter-se-á, também, o critério, defendido firmemente, de valorizar o artista nacional, proporcionando-lhe novas oportunidades de confirmar uma classe e um nível que não merecem contestação.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, fulcro inegável da vida musical portuguesa, é, uma vez mais, a base indispensável de um empreendimento que irá proporcionar ao melómano lisboeta, e, desta vez em especial, ás classes trabalhadoras, um contacto precioso com algumas das obras-primas do grande reportório sinfónico. Frederico de Freitas, Joly Braga Santos e Gunther Arglebe serão os regentes desta série de concertos, em que actuarão como solistas o violinista Vasco Barbosa e as pianistas Nina Marques Pereira, Maria Fernanda Wandschweider e Maria Manuela Araujo.

A produção dos autores nacionais marcará, naturalmente, a sua presença nestes programas, devendo juntar-se, a outros motivos de interesse já referidos, a comemoração do 150.º aniversário do nascimento de Verdi, num concerto em que tomarão parte os cantores Maria Teresa de Almeida, Maria Cristina Castro, Ana Lagoa, Álvaro Malta e Fernando Serafim.

Os espectáculos, que se realizam nos dias 22 e 26 e 2, 9 e 16 de Agosto, começam ás 21 e 30 horas. Bilhetes á venda no teatro.

NO MONUMENTAL

Depois de amanhã, sensacional estreia do notável espectáculo «Boa noite, Lisboa !»

Está a despertar viva curiosidade a estreia, que tem foros de sensacional, da nova produção musical de Vasco Morgado, «Boa noite, Lisboa!», que depois de amanhã sobe à cena no Teatro Monumental. E' uma novidade no mundo do espectáculo entre nós, grande cartaz das Américas, «Os Reis do Carnaval Carioca de 1963», que, com toda a sua caravana artística e o seu fabuloso guarda-roupa, se apresentam em Lisboa, que é assim a primeira cidade a ser visitada na Europa.

O público terá ocasião de ver a apresentação das 14 fantasias, primeiras classificadas no grande Concurso do Rio de Janeiro, entre elas «O Czar de Todas as Rússias», «O Rei Salomão», «Rei D. Pedro II», «Quedas do Iguaçu», com a sua campeã, Judite Bueno, cuja fantasia inclui mais de 1700 pedras preciosas; «Jogo Proibido», com Marlene Paiva, primeiro prémio de originalidade, e «Neves do Kilimanjaro» (Pierrot Royal).

Além desta grande atracção, «Boa noite, Lisboa!» constitui um dos maiores espectáculos musicais dos últimos tempos e traz, novamente, ao público dois incomparáveis cómicos, Eugénio Salvador e Humberto Madeira. E a seu lado a extraordinária Berta Loran, que volta, também, ao teatro musicado; Simone de Oliveira, hoje uma primeira figura da Rádio e da Televisão; Helena Tavares, a voz simpática do fado, presença bem portuguesa num espectáculo realizado para o grande público e para servir o turismo nacional; Maria Sabina, Lita Costa, Palmira Ferreira, Fernanda Prado, simpática locutora da TV; Linda Rosa, Jacqueline, Sandra, Morena Maria, Dora. Em «Boa noite, Lisboa!» o famoso e extraordinário «Jazz Ballet Rodney», formado por 18 figuras, com 15 das mais esculturais bailarinas da Europa e três notáveis bailarinos, e a Orquestra de Jorge Costa Pinto, cujo director artístico faz a sua estreia no teatro, «Boa noite, Lisboa!» mais do que uma revista, é o espectáculo que a capital aguardava.

NO AVENIDA

Grande êxito popular da comédia «Vamos contar mentiras»

Continua em pleno êxito no Avenida, agora a preços populares, a comédia «Vamos contar mentiras», que mantém o publico em permanente gargalhada com as suas cenas desopilantes, valorizadas pela excepcional interpretação do inimitável Raul Solnado. Incluem-se no magnífico elenco a graciosa Florbela Queirós e ainda Armando Cortez, Santos Carvalho, Lourdes Cabral, Lynne Mota, José Alberto, Braga Santos e Isabel Ferreira, que dão a esta comédia, sempre com enchentes, o sainete da boa disposição que o seu autor, Alfonso Paso, dá ás suas peças. Todas as noites, para maiores de 12 anos.

NO A B C

Estrondoso êxito da revista popular «Gente nova em bikini»

No novo Teatro A B C, no acolhedor recinto do antigo Pavilhão Português, mantém-se em pleno êxito a revista popular ultramoderna «Gente nova em bikini», original de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, com musica de José de Magalhães, que é um grito de originalidade, juventude, alegria, luxo e bom gosto!

São principais intérpretes: Yola, Nicholson, Irene Cruz, António Anjos, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Mariano Franco, um elegante grupo de jovens artistas, um não menos elegante grupo de «girls», a voz de Esmeralda Amoedo e Ivone Silva, a revelação de 1963.

Todas as noites, ás 21 e 23 horas, para maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Rififi em Tóquio», no Monumental

A co-produção franco-italiana, ontem estreada no Monumental, reune todas as características de um espectáculo de aventuras, que decorre, de cena para cena, em ambiente de grande «suspense». Embora se apresente muito lenta e com pouco interesse na primeira parte, a acção provoca certa expectativa e emoção no espectador, sobretudo durante a movimentada execução do assalto a um banco, tema abordado na película.

Dirigido por Jacques Deray, «Rififi em Tóquio» tem como cenário, como é evidente, a capital japonesa, cujo ambiente se presta para adensar o mistério que o envolve e que gira à volta do roubo de uma valiosa joia disputada por muitos gatunos e que acabaria por ser audaciosamente retirada de um cofre do Banco de Tóquio, se não fosse a concorrência dos vários bandos de «gangsters».

O desempenho foi confiado a um excelente conjunto de artistas franceses, italianos e japoneses, sendo de destacar os papéis de Karl Boehm, Michel Vitoed, Charles Vanel, Eric Okada, Keiko Kishi, Barbara Lass, Yanagi e outros.

Complementos escolhidos. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título — «O caminho da esperança».
Produção — Brasileira.
Realização — Maurício Ferna.
Intérpretes — Angela Maria, António Aguilar e Rudolfo Valentino.
Argumento — Uma aventura fascinante de um garoto de cor
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Império

Título em português — «Garotas! Garotas! Garotas!».
Título original — «Girls! Girls! Girls!».
Produção — Americana.
Realização — Norman Taurog.
Intérpretes — Elvis Presley, Stella Stevens, Jeremy Slate e Laurel Goodwin.
Argumento — Era assediado pelas garotas mas gostava mais do seu barco...
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título — «Pistoleiros da fronteira».
Produção — Americana.
Intérpretes — John Agar e Barton Mac Lane.
Argumento — O «inferno» chegou á cidade usando uma estrela de cinco pontas...
Distribuição — Distribuidores Reunidos.
Processo — Scope.
Classificação — 12 anos.

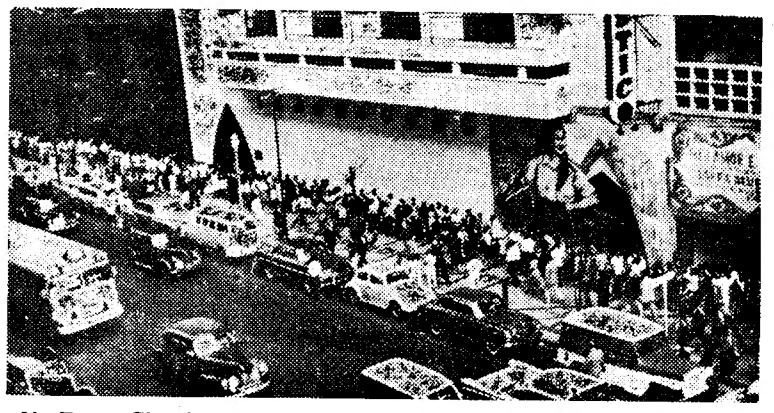
O festival de despedida do artista Freddy

O artista Freddy

O grande espectáculo de homenagem e despedida do artista Freddy, vocalista de projecção internacional, que abandona a actividade por motivo de doença, é aguardado com invulgar interesse. Trata-se, na realidade, de um notável espectáculo, depois de amanhã, á noite, no Capitólio, cujo programa, além de grandes atracções, inclui os nomes de maior prestígio no teatro, no cinema, na rádio e na T V.

Colaboram no grande festival, que conta com os «ballets» Relicário e Bel-Guerra e os conjuntos de Mário Simões, Jorge Machado, Costa Pinto e «Os Cinco de Portugal», os artistas Hermínia Silva, Fernando Farinha e Mara Abrantes, bem como Alice Amaro, Amélia Susana, Celeste Rodrigues, Fernanda Maria, Gina Maria, Luz da Nazaré, Maria da Conceição, Maria do Espírito Santo, Maria José Valério, Maria Marise, Natércia da Conceição, Rogélia Paulo, Zelinda Isabel, Valentina Félix, António Alvarinho, Aguinaldo Ribeiro, Artur Ribeiro, Carlos Ramos, Domingos Marques, Filipe Pinto, Helder António, Joaquim Gaspar, José Nobre, Luís Piçarra, Manuel de Almeida, Manuel Fernandes, Manuel Mar, Manuel Seia, Manuel Serrano, Martinho da Silva, Paulo Jorge, Raul Dias, Sérgio, Tomé de Barros Queirós, Paulo Renato, Tomás de Macedo e Otávio de Matos.

A locução está a cargo de Artur Agostinho, Armando Marques Ferreira, Pedro Moutinho, Fernando Correia e António Miguel.



No Teatro Ginástico Português, do Rio de Janeiro, está no quinto e ultimo mês de representações a famosa peça de Vasco de Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiro», um êxito excepcional de Laura Alves. O interesse do publico carioca mantém-se e documenta-se, através da gravura, pela afluência, em «bicha», ás bilheteiras do referido teatro, onde o empresário Vasco Morgado apresenta esse espectáculo bem português, verdadeiro acontecimento no Rio de Janeiro

HOJE, no ODEON: Grande noite de notável estreia

O 1.º FILME DA FAMOSA VEDETA

ÂNGELA MARIA

QUE ASSISTE À SUA APRESENTAÇÃO

NO ELENCO:

ANTONIO AGUILLAR e RODOLFO VALENTINO

MAIORES 12 ANOS

UM NOVO ESTILO DE COMÉDIA MUSICAL

UMA HISTÓRIA ADMIRÁVEL BASEADA NUMA MENSAGEM DE FRATERNIDADE HUMANA

A ALEGRE «TRAGÉDIA» DE UM ENDIABRADO NEGRITO PARA FAZER UM PEDIDO AO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

UM FILME EM LOUVOR DA HARMONIA RACIAL

UMA AVENTURA QUE DIVERTE E ENCANTA !

CANÇÕES DELICIOSAS

Excl. IMPERIAL FILMES

O CAMINHO DA ESPERANÇA

UM MOMENTO HISTÓRICO QUE RAROS TIVERAM O PRIVILÉGIO DE CONTEMPLAR: A SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA CIDADE DO FUTURO: BRASÍLIA

ATENÇÃO: ASSISTEM AO ESPECTÁCULO S. EX.ª O EMBAIXADOR DO BRASIL, O ACTOR RODOLFO VALENTINO E A «CARAVANA» DO CLUBE GINÁSTICO PORTUGUÊS DO RIO DE JANEIRO

CIRCUITO DE CASCAIS

CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS E DE MOTOS A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

Organização do AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL, com a colaboração da CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS e da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

SÁBADO: a partir das 15 30 h.	DOMINGO: a partir das 15.30 h.
Treinos de automóveis de Turismo	Treinos de automóveis de Grande Turismo
Treinos de motos	Corrida de motos
Corrida de automóveis de Turismo	Corrida de automóveis de Grande Turismo

BILHETES À VENDA (BANCADAS E PARQUES):
na Sede do Automóvel Club de Portugal
e nas Agências «A.B.E.P.» e «Abelha» a partir de amanhã
Os lugares de peão são gratuitos

TRÊS TAÇAS DE PRATA

a atribuir por votação do publico
1.º — TAÇA «O SÉCULO»
2.º — TAÇA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
3.º — TAÇA FEIRA POPULAR

NO GRANDE CONCURSO DAS MARCHAS POPULARES
— NA —

FEIRA POPULAR DE LISBOA

ENTRADA NA FEIRA 1$50

HOJE — 2.º dia de exibição no Teatro ao ar livre Arco Iris

MARCHAS DA MOURARIA e S. VICENTE

PREÇOS POPULARES de 5 a 15 escudos no TEATRO ARCO IRIS

Cada visitante, todos os dias, durante o período da apresentação das Marchas, que vai até o dia 27, receberá com o bilhete de entrada na Feira Popular, o voto a depor nas urnas, colocadas no Largo do Carrocel, em frente da Casa das Farturas.

VÁ HOJE À FEIRA E VOTE NA SUA MARCHA PREFERIDA

CAFÉ CAFÉ

É O LOTE *Restauração*

71, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 71

ENTREGAS AO DOMICÍLIO EM LISBOA

PEDIDOS PELO TELEF. 327512

UM COPO OU UMA CHÁVENA DE TODDY

FRIO OU QUENTE É UMA FONTE DE

Saúde e energia

CONTENDO CÁLCIO, FERRO, FOSFATOS, PROTEÍNAS CARBO-HIDRATOS E VITAMINAS, TODDY CONSTITUI A SÍNTESE MAIS FELIZ DE ELEMENTOS NUTRITIVOS.

TODDY FAZ BEM, MUITO BEM... E SABE TÃO BEM

HAVAS

Oferta TODDY

COMPLETAMENTE GRATIS

SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL

- ★ INQUEBRÁVEIS
- ★ HIGIÉNICOS
- ★ BELA APARÊNCIA
- ★ PRÁTICOS E LEVES
- ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO

Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais ao:
seu fornecedor habitual
que lhe dará esta oferta
TODDY
sem quaisquer despesas

Se preferir remeta-as a TODDY, apartado 1089-Lisboa juntamente com um selo de correio de $50 (cinco tostões) para despesas de envio, e o seu nome e morada.

Esta oferta será válida sòmente até 30 de Setembro de 1963

OS ESPECTÁCULOS DE TEATRO POPULAR oferecidos pelo Município

O Teatro Popular do Belém Clube, incumbido pela Camara Municipal de apresentar, nas colectividades de recreio dos bairros populares algumas peças do seu reportório, apresenta no sábado, á noite, no salão de festas do Bairro do Alvito a comédia «O crime do quarto independente».

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se no local da representação

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

Na sede da Fundação Musical dos Amigos das Crianças Rua de S. Bernardo, 108, rés-do-chão, em Lisboa, encontram-se abertas, todos os dias uteis, das 14 ás 20 horas, até fim de Agosto, novas inscrições para as suas classes musicais.

HOJE, no COLISEU

ESTREIA
às 21,30
(Maiores de 12 anos)

Uma emocionante aventura na tradição dos grandes filmes do Oeste, em SCOPE

PISTOLEIROS DA FRONTEIRA

com JOHN'AGAR e BARTON MAC LANE

O «inferno» chegou à cidade, usando uma estrela de cinco pontas!

NO PROGRAMA: A espectacular epopeia em CINEMASCOPE, TECHNICOLOR e SOM ESTEREOFÓNICO

AS 4 PENAS DIST. REUNIDOS

LOURAS MORENAS E RUIVAS ELEGEM O ELVIS PRESLEY! UM PESCADOR QUE ACABOU POR SER PESCADO...

COM A JÁ FAMOSA CANÇÃO "RETURN TO SENDER"

CENÁRIOS TÃO LINDOS COMO AS GAROTAS EM TECHNICOLOR®

COM STELLA STEVENS · JEREMY SLATE · LAUREL GOODWIN

Realizador NORMAN TAUROG · Argumento de EDWARD ANHALT e ALLAN WEISS · História de ALLAN WEISS

É um Filme PARAMOUNT

HOJE, UMA ESTREIA de ALEGRIA, no IMPÉRIO

(MAIORES DE 12 ANOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
do grande filme de aventuras
Pistoleiros de Fronteira
Em complemento, a superprodução
4 PENAS
PREÇOS POPULARES

N·I·N·A

BOITE DE NUIT — Adultos Maiores de 21 anos

APRESENTA

KÁTIA

SENSACIONAL BAILARINA DO «MOULIN ROUGE» QUE ONTEM EM ESTREIA OBTEVE UM ÊXITO EXCEPCIONAL

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA AMANHÃ, EM ESTREIA

UM FILME QUE VEM NO MOMENTO PRECISO!

O ESCÂNDALO, ALIADO À CHANTAGEM E À VIOLÊNCIA DO MODERNO MUNDO DO CRIME SÃO VENCIDOS PELA JUSTIÇA.

com WILLIAM FRANKLIN e MOIRA REDMOND

numa realização de LANCE COMFORT em

A PENUMBRA DO MAL

(PIT OF DARKNESS)

ADULTOS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Garotas, Garotas, Garotas — IMPERIO

O caminho da esperança — ODEON

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Um filme de extraordinária grandeza e bom gosto

O REI DE ROMA
com Bernard Verlay — Jean Marais e Danielle Gaubert

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de emocionantes aventuras

VINGANÇA E GLÓRIA
com Gregory Peck e Barbara Payton

ALVALADE
Telefone 763086

A's 15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme colossal

HATARI
com John Wayne — Elsa Martinelli e Annie Girardot

ROMA
Platéia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

O EMPREGO
Um filme de rara sensibilidade apresentado através de uma história humana, sincera e verdadeira.
Com Sandro Panzeri e Loredana Detto

TERRASSE
Telefone 320917

A's 21 horas
(M. de 17 anos)

EUROPA DE NOITE
QUANDO OS LOBOS ATACAM

REAL
Telefone 765037

A's 21 horas
(M. 17 anos)

O GUME DA NAVALHA
GENTE DE MÁ NOTA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)

UMA MULHER DE ROUPÃO
A LEI

POLITEAMA
Telefone 326505

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
da nova e vibrante aventura do rei da selva

TARZAN E OS ELEFANTES
Notável realização de John Guillermin
com Jock Mahoney
Cinemascope — M. 12 anos — Metrocolor

ESPLANADA PORTUGUESA
Telef. 3 76 4.

A's 21.30
(M. 17 anos)

CAMINHOS SECRETOS
QUANDO O SOL DESAPARECE

CASINO ESTORIL

Às 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)

A QUEDA DA CASA USHER
com Vincent Price e Mark Dammon

IMPERIO
Telefone 555134

A's 21.30
NOITE DE ESTREIA
(M. 12 anos)

GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS
com Elvis Presley
em Tecnicolor

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Novamente um filme colossal

HATARI
com John Wayne — Annie Girardot e Elsa Martinelli

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30
Robert Mitchum e Martha Hyer em

O GENERAL ERA SOLDADO
mas comandava a carga da brigada brejeira!!!
(Adultos)

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma obra notável de «suspense» e acção!

RIFIFI EM TÓQUIO
com Karl Boehm — Keiko Kishi — Barbara Lass — Charles Vanel — Michel Vitold

ODEON
Telefone 426283

HOJE, ás 21.30
EM ESTREIA
Uma admirável comédia musical que diverte e encanta
com Ângela Maria e Antonio Aguillar

O CAMINHO DA ESPERANÇA
com o endiabrado negrito Antônio Carlos Pereira e Rodolfo Valentino
Eastmancolor — (M. 12 anos)
ATENÇÃO: Assistem ao espectáculo S. Ex.ª o Embaixador do Brasil, os intérpretes do filme Ângela Maria e Rodolfo Valentino e a «Caravana do Clube Ginástico Português», do Rio de Janeiro.

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
Uma obra-prima de picante malícia dirigida e interpretada por Robert Lamoureux

TODAS ERAM ENCANTADORAS
c/ Sylva Koscina — Lucille Saint-Simon
AR CONDICIONADO

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um desopilante filme de humor negro

TOTÓ DIABÓLICO
com Totó — Beatrice Altariba — Raimondo — Sianello — Nadine Sanders

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
Um filme policial de verdadeiro «suspense»

A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE
com Lex Barker

LIZ
Telefone 48506

A's 21 horas
(M. 17 anos)

JULGAMENTO À PORTA FECHADA
PÃO, AMOR E...

VICTOR DE SANCTIS

apresenta os seus filmes em Lisboa

Por iniciativa do Centro Português de Actividades Submarinas, Victor de Sanctis, o maior realizador de filmes submarinos, fará, amanhã, pelas 21.30 h., na sala de cinema do S.N.I., uma projecção de três dos seus melhores filmes a cores, intitulados: «Aventura a Laparì», «Sotto il Mare de Linosa» e «Olimpiade in Blu». Victor Sanctis, célebre pelos seus extraordinários filmes, premiado em quase todos os festivais, obteve, ultimamente, com as suas apresentações, menção honrosa no Festival de Cannes e 1.º Prémio no Festival de Cinema Submarino de Los Angeles.

Devem-se a este extraordinário submarinista diversos inventos, tais como: o descompressímetro e o batímetro.

Encenação de poemas

de Teixeira de Pascoais na «Casa da Comédia»

Depois de amanhã, ás 22 horas, o grupo teatral «A Casa da Comédia», apresenta o seu primeiro espectáculo, constituído pela encenação de poemas de Teixeira de Pascoais, entre os quais o «Regresso ao Paraíso», com montagem musical.

O espectáculo, dirigido por Fernando Amado, terá lugar no teatro privativo de «A Casa da Comédia», Rua S. Francisco Borja, 24 (ás Jenelas Verdes).

OS PREMIADOS

no Festival da Figueira

Como foi largamente noticiado, realizou-se no ultimo sábado o Festival da Canção da Figueira da Foz, depois do apuramento, por concurso, de 3 melodias. O espectáculo foi transmitido simultaneamente pela Emissora Nacional e pela Televisão. Incompreensívelmente, os autores das canções desconhecem, oficialmente, terem sido premiados não tendo também ainda recebido os respectivos prémios. Decididamente, a Figueira da Foz tem pouca sorte com os festivais.

SE JÁ TEM 12 ANOS E GOSTA DE RIR

Florbela Queiroz

VEJA NO AVENIDA com «AR REFRIGERADO» (12 ANOS)

15.ª SEMANA

Às 21.45 h.

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO a 2$50 e 5$00

No Teatro Ginástico do Rio de Janeiro
LAURA ALVES
no seu grande êxito
Meu Amor é Traiçoeiro
em 5.º e ultimo mês

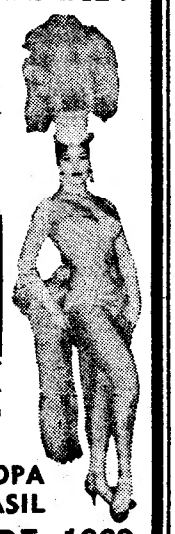
MAIS DO QUE UMA REVISTA!

A NOVA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL de VASCO MORGADO

ESTA SEMANA EM ESTREIA NO MONUMENTAL

BOA NOITE, LISBOA!

UM ESPECTÁCULO PARA SERVIR O TURISMO EM PORTUGAL com AS LINDAS MULHERES DA EUROPA E O MAIOR CARTAZ DO BRASIL



OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

BILHETES À VENDA ——— (ADULTOS)

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

Grupo de Bailados Portugueses «VERDE-GAIO»

(do S. N. I.)

Direcção Coreográfica: Margarida de Abreu e Fernando Lima

III PROGRAMA

O DOURO CORREU PARA O MAR — CLAIRE DE LUNE pas-de-deux — TRAPÉZIO — O HOMEM DO CRAVO

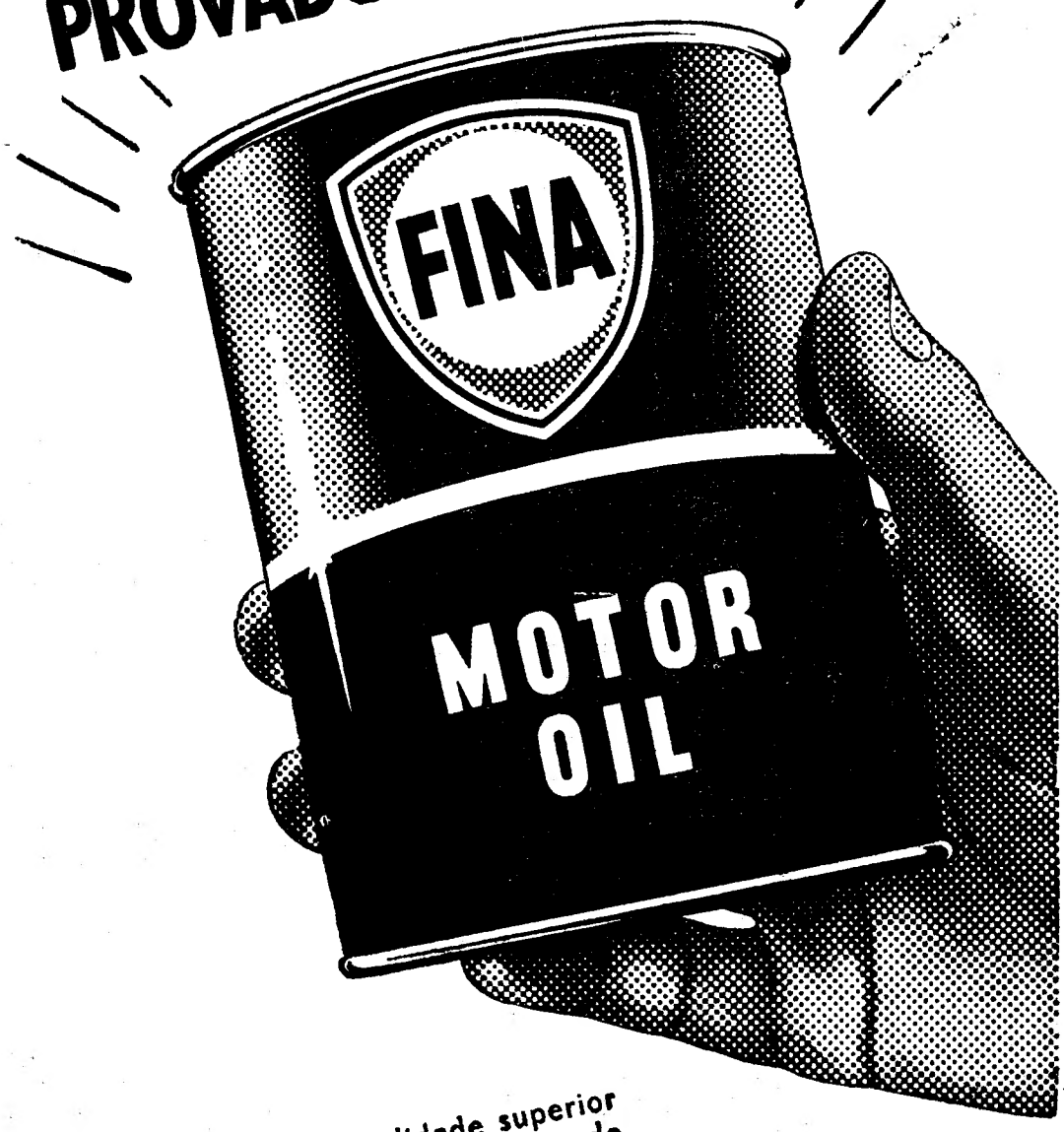
Bilhetes á venda PLATEIA — 5$00 (Maiores de 12 anos)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA

DIA 27 DE JULHO — prossegue a Temporada com a Opereta «CANÇÃO DE AMOR», com musica de Schubert, adaptada á cena por Henri Berté

ÊXITO

PROVADO EM 30 PAÍSES



Lubrificantes de qualidade superior de êxito comprovado em mais de 30 países.
Encontrará Fina nas boas garagens
Na próxima mudança de óleo exija Fina e verificará as razões do sucesso deste óleo

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

José Miguel apresenta em 2 sessões ás 21 e 23 no

Irene Cruz

ABC Telef. 36 67 45 AO AR LIVRE

TEATRO DE VERÃO A PREÇOS DE VERÃO!

A revista popular ultramoderna

GENTE NOVA EM BIKINI

UM AUTÊNTICO GRITO DE ORIGINALIDADE, ALEGRIA, JUVENTUDE E BOM GOSTO!

— 17 ANOS —

AMANHÃ NO POLITEAMA

A PÁGINA MAIS GLORIOSA DA HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS!

UMA EPOPEIA INESQUECIVEL!

Exclusivo Internacional Filmes

(Maiores 12 anos)

TECHNICOLOR

GARY COOPER

NUMA ÉPICA AVENTURA NO CENÁRIO ALUCINANTE DOS PÂNTANOS DA FLORIDA

AS AVENTURAS do CAPITÃO WYATT

Durou cerca de uma hora a operação de enxerto à córnea feita em Lisboa por um cirurgião americano

(Continuação da 1.ª página)

degenerescência da córnea, ia ser submetida a uma operação melindrosa e decisiva: o enxerto no olho direito da córnea de um globo ocular trazido da América pelo próprio operador, o famoso oftalmologista John Harry King Junior, director cirurgião da «Medico Care», de Washington.

● As batas azuis

Três batas azuis: o operador, dr. John Harry King Junior; o assistente, dr. Eurico Lisboa, do serviço de oftalmologia do Hospital de São José; e a enfermeira americana, sr.ª McNair, do «Walter Reed Hospital».

Tanto o operador como o assistente utilizam óculos e sistemas de lentes especiais. Sobre a zona operatória, uma enfermeira orienta um foco de luz suplementar.

São 11 horas. A delicada operação vai começar.

● As batas brancas

Entre os que envergam batas brancas, está o sr. dr. Neves Ferro, anestesista, e ainda os médicos dr. Assis de Brito, director do serviço de oftalmologia de São José e os assistentes, drs. Sousa e Faro, Fernando Puga e José Manuel Ribeiro da Silva e a dr.ª Silvia de Azevedo. E, ainda, as enfermeiras Lucinda, Cirila, Helena, Margarida... bem como um intérprete, o sr. Tony Stricker, membro da comissão de conservação da vista do Leo Clube de Lisboa, instituição a quem se deve a iniciativa da operação.

● Uma hora de ansiedade

Com uma serenidade exemplar, o cirurgião americano procede ao enxerto, com a precisão, a economia de gestos e a segurança de quem fez, já, centenas de operações idênticas.

O suor caía em bagas pelo rosto, semicoberto pelas máscaras, de alguns médicos e enfermeiras. Uma ou outra enfermeira, não aguentando a temperatura abafada da camara operatória, vinha respirar um pouco cá fora, onde o irmão da paciente, José António Gaspar Pires, tinha os olhos brilhantes de lágrimas. Era comovente a emoção intensa deste rapaz de 25 anos, tomado por esta expectativa dolorosa.

Eram quase 12 horas e a operação aproximava-se do fim. O dr. King Junior, depois de iniciar a sutura, entregara o termo da operação ao assistente, o dr. Eurico Lisboa.

Um gesto de vitória da enfermeira americana assinalava para os que, cá fora, seguiam a operação, o êxito da intervenção.

Médicos e enfermeiros permaneciam, ainda, lá dentro. O operador dava pormenores, explicava, esclarecia, respondia a perguntas, talvez.

● Tudo correu bem

Abriram-se as portas. A pequena Maria Antónia, ainda inconsciente, mas já de rosto descoberto, foi levada na sua cama de rodas, para o quarto onde está internada.

As batas brancas e azuis foram saindo.

— Tudo correu bem — disse-nos o director de serviço, sr. dr. Assis de Brito. Foi feito o enxerto da córnea do olho direito, apenas, como estava previsto. Agora tem de aguardar-se o resultado, que todos esperamos seja favorável.

● Dentro de 3 semanas...

Entretanto, o dr. King Junior pusera-se á vontade, em mangas de camisa. Numa saleta contígua á sala de operações, respirando o ar fresco de uma janela aberta, limpava o rosto, banhado de suor. E enquanto bebia uma laranjada fresca, declarou aos jornalistas que o interrogavam:

— Sim, lá dentro estava muito abafado, mas eu resisto bem ao calor e á falta de ar condicionado. Estou habituado a operar no Brasil, na Argentina... E amanhã vou para a Argélia, depois de descansar dois dias em Paris.

— Está satisfeito com esta operação?

— Sim, correu bem. É claro que terão de passar três semanas até se poder saber se teve êxito, mas espero que sim. Amanhã de manhã, antes de partir para Madrid, virei ver como está a pequena.

— A Maria Antónia será operada ao olho esquerdo?

— Sim, mas não por mim. A operação ao olho esquerdo será feita pelo médico português que me assistiu agora, o dr. Eurico Lisboa.

● A primeira operação «legal»

A operação que hoje foi feita no Hospital de S. José não será, pròpriamente, a primeira no género que se fez, em Portugal. Sabe-se que algumas — a título «experimental» ou «particular» — se fizeram, com êxito. Mas foi, isso sim, a primeira com a sansão oficial, visto que os olhos a enxertar vieram, congelados, da América.

(Todos os olhos têm uma história, mas dos que estão a ser utilizados para salvar a pequena Maria Antónia da escuridão total nada se sabe. É segredo profissional...).

Este caso, independentemente de outras consequências, poderá ter importancia na medida em que pode ser mais um passo para que, em Portugal, seja criada a legislação indispensável á formação de um «banco de olhos», visto que as leis existentes já não se coadunam com o avanço da ciência e a possibilidade de combater, em certos casos, por meio de enxertos, a ameaça da cegueira.

Que a luz volte aos olhos da pequena Maria Antónia e aclare o espírito dos nossos legisladores — é o voto que pode fazer-se, no momento em que alguns homens de boa-vontade (médicos e dirigentes do Leo Clube de Lisboa), procuram salvar da noite eterna uma menina de 13 anos, para quem a vida pode ainda ser bela e luminosa!

PROPAGANDA DE PORTUGAL NA SUÉCIA

O jornalista César Faustino, que há tempos se fixou em Estocolmo, promoveu um interessante concurso para propaganda de Portugal turístico que conta com o apoio do S. N. I. A iniciativa consistiu na apresentação de um «slogan» sobre Portugal e despertou o interesse de 3200 concorrentes.

De todas as frases apresentadas, foi classificada a do eng.º Stig Carlstedt, sueco e residente em Estocolmo.

O prémio é constituído por uma viagem aérea de Estocolmo-Lisboa-Estocolmo e estadia de 15 dias em Portugal, com viagens ao norte, centro e sul do País. O premiado estará em Lisboa a 26 de Julho; no Porto a 31; e no Algarve a 6 de Agosto.

O «slogan» do eng.º Stig tornou-se conhecido no norte da Europa e foi muito além do que se possa chamar «frase típica». Escreveu: «Anseio por evadir-me da escuridão e do frio para o sol e o calor. Farto da excitação e do atropelo, do injusto contemplar da automatização materialista, da cada vez maior estandartização, da existência monótona — eu anseio por uma terra de velha cultura, onde o homem ainda não esqueceu a arte de viver: Portugal».

FESTAS E ROMARIAS

Festas do Castelo em Vouzela

VOUZELA, 17 — As tradicionais festas do Castelo, que, todos os anos atraem inumeros forasteiros, celebram-se de 3 a 12 de Agosto com um programa de atracções e novidades, destinado ao maior êxito, o qual ficou assim organizado:

Dia 3, abertura das festas com um grandioso baile no Hotel Mira-Vouga; dia 4, gincana de bicicletas motorizadas e grande baile popular na Alameda; dia 7, dia do mercado mensal, arraial na Alameda; dia 10, na mesma Alameda um grande festival com artistas da Rádio e TV; dia 11, grande dia das festas, gincana de automóveis, torneio quadrangular de futebol para disputa de quatro valiosas taças e, na Alameda, festival folclórico com a colaboração de vários ranchos, concertos pela banda de Freamunde, baile na «Capucha» e sessões de fogo de artifício; dia 12, tradicional confraternização no Monte do Castelo, leilão de prendas da quermesse e arraial no recinto das festas.

No dia 22 do mês corrente, haverá um espectáculo, aguardado com grande interesse, pelo Grupo Coral da Universidade de Nancy-França, composto por 44 elementos de ambos os sexos.

O PORTO pelo telefone

Visita de adidos à Embaixada da América

PORTO, 17 — Os adidos militar, naval e aeronáutico junto da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa, visitaram esta manhã o quartel do Batalhão n.º 4 da G. N. R.

Recebidos pelos 1.º e 2.º comandantes da unidade, os três oficiais percorreram as dependências do aquartelamento.

A banda de musica, que oficialmente funciona como fanfarra e é constituida por praças do serviço de linha, executou algumas peças do seu excelente repertório.

Uma companhia e um esquadrão desfilaram em continência perante os visitantes que foram depois recebidos na residência do 1.º comandante onde almoçaram.

À tarde, realiza-se idêntica visita ao aquartelamento da Bela Vista após o que os adidos americanos seguirão para Guimarães e Braga.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O rei e eu» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Martine e os detectives» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Rafael, niño de las montas» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gigantes em furia» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A guerra dos planetas» e «Conversa de travesseiro» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tiara Tapiti» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os prazeres da cidade» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Escrava de Roma» e «Corrida para a vida» (12 anos).

A CIDADE

O serviço de limpeza na praceta da Rua Coronel Ferreira do Amaral

Está quase concluída a construção duma linda praceta á Rua Coronel Ferreira do Amaral, atrás da Fonte Luminosa, no alto da encosta de onde se avista o Tejo e se vê nascer o Sol. É um lindo local e as casas, todas novas, vão tomando o aspecto menineiro á medida que lhes tiram o véu dos taipais e andaimes da frente. É claro que mal acabam de ser construídas são logo alugadas; e o que há pouco era uma encosta em que cresciam as hortaliças é agora um ninho onde a miudagem brinca.

Mas os serviços de limpeza é que não têm acompanhado devidamente a entrada de moradores para a praceta A á Rua Ferreira do Amaral. Os carros da limpeza não passam todos os dias, ou se passam não dão a volta completa á praceta. Porquê não se sabe, mas a verdade é que há lixo em todos os cantos e sítios transformados verdadeiramente em montureiras, de par com a caliça e os madeiramentos de construção.

Para o caso chamamos a atenção dos respectivos serviços da Camara Municipal na certeza de que procurarão dar-lhe o fácil remédio.

Festas associativas

Hoje á noite, haverá um baile na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, abrilhantado pelo conjunto musical «Seis Latinos».

Vedação de trânsito

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao transito de veículos a Rua da Oliveira ao Carmo, pelo período de um mês, com início no dia 22. A circulação continuará a fazer-se pela Rua da Trindade.

Pelos hospitais

MORRERAM NO HOSPITAL — No Hospital de São José, para onde tinham entrado há dias, faleceram hoje o sr. Augusto Teixeira de Carvalho, de 33 anos, jornaleiro, morador na Quinta Nova do Campo, Cachoeira, em Vila Franca de Xira. Dera uma queda quando trabalhava em Santana da Carnota, perto de Alenquer; e Fernando Augusto Martins, de 4 anos, morador na Rua B, n.º 11, Picagalo, em Almada, que ali foi colhido por um automóvel.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O sr. José Augusto Vinagre, de 44 anos, morador em Albarraque, foi colhido por um automóvel em Rio de Mouro. Muito ferido na cabeça e pelo corpo recolheu á sala de Observações do Hospital de São José.

CRIANÇA CAIDA DE UMA JANELA — Tiago Luís Almeida Cândido, de 4 anos, morador na Trav. do Meio a Santa Clara, caiu de uma janela perto da sua residência. Muito ferido por todo o corpo recolheu ao Hospital de São José onde ficou internado na sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): carteiras de plástico com os bilhetes de identidade do sr. Fernando Jorge de Sousa Carvalho e da sr.ª D. Julia Maria Araujo Nunes; uma de cabedal com documentos em nome dos srs. Celestino José Simões e Eugénio Farinha e outra, também de cabedal, tendo gravado o nome do sr. António Nunes; o bilhete de identidade da sr.ª D. Ivone do Carmo Figueiredo; uns óculos fumados; um porta-moedas de plástico com dinheiro; um sapatinho de criança; duas facas de cortador; um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves soltas e uma caneta de tinta permanente.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um casaco de lã azul, para criança; uma máquina fotográfica com estojo de cor castanha; um porta-moedas com pesetas; uma caixa com pomada; uma pasta com diversa ferramenta; uma cama de corda; uma mala preta para senhora com dinheiro; uns óculos fumados; diversas argolas com chaves e chaves soltas.

TRIBUNAIS

O julgamento do desastre da Gibalta

Prosseguiu hoje a audiência do julgamento do desastre da Gibalta, sob a presidência do sr. corregedor dr. Aníbal Aquilino Ribeiro. Os trabalhos recomeçaram ás 10 horas. Dada a palavra ao dr. Campos Figueira, patrono da Sociedade Estoril, este causídico concluiu a sua alegação oral, cuja fase final impressionou vivamente o auditório, porquanto mostrou que, não obstante de se encontrar doente, fizera um difícil e exaustivo estudo de um processo tão transcendente e completo (4300 páginas), debatendo todos os problemas constantes dos 49 quesitos, pretendendo demonstrar, com a valiosa documentação apensa, a razão que assiste á Sociedade Estoril.

O causídico, que manifestou a sua confiança na justiça com que os magistrados irão decidir, voltou a referir-se ao problema dos muros, tendo tirado as mais variadas conclusões dos factos verificados, e salientou mais uma vez a vigilancia aturada e permanente na zona da Gibalta, mantida pela Sociedade Estoril, e as instruções dadas ao pessoal, nesse sentido, e fez referência ás próprias testemunhas indicadas pelo Estado, que reconheceram essas precauções.

O orador salientou o rigor e o valor do estudo científico que fizera acerca das vibrações dos comboios, para concluir que nunca seria possível atribuir-lhes as causas do desastre, ao contrário do que chegou a afirmar-se. Esclareceu que a Sociedade Estoril tem em movimento, por dia, cem comboios, e que tanto ela como a C. P., com a sua rede geral, nunca registaram acidentes determinados pelas vibrações.

O sr. dr. Campos Figueira, que falou durante doze horas, apenas com ligeiras intervalos, disse ter a certeza de que será feita á Sociedade Estoril a merecida justiça. E assim concluiu a sua alegação oral.

Os trabalhos foram interrompidos ao princípio da tarde, para prosseguirem ás 15 horas, altura em iniciou o debate, por parte do Estado o seu representante sr. dr. Meneres Pimentel, juiz-ajudante do procurador da Republica.

A Escola de Trânsito da Shell Portuguesa

vai exibir-se na província a pedido do pessoal dos C.T.T.

Por solicitação dos Centros de Desporto Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T., a Escola de Trânsito da Shell Portuguesa vai exibir-se, a partir de amanhã, sucessivamente, nas seguintes cidades da província: Santarém, Coimbra, Porto, Braga, Vila Real, Viseu, Castelo Branco, Évora, Beja e Faro.

Estas exibições permitirão aos habitantes daqueles importantes centros populacionais, especialmente as crianças, um melhor conhecimento das regras de transito, tão indispensáveis para evitar acidentes nas ruas e nas estradas.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS

EXAMES DE APTIDÃO

Os exames de aptidão da 1.ª época realizar-se-ão no Campo Grande, n.º 185 (Lisboa), às 15 horas dos seguintes dias do corrente mês de Julho:

Dia 25: Português
» 26: Organização Política e Administrativa da Nação
» 27: História

Os candidatos deverão apresentar-se a exame munidos do bilhete de identidade.

Os interessados podem obter informações complementares na Secretaria do Instituto (Tel. 79 04 38) ou na Junta da Acção Social.

Cerca de 35 mil crianças começam amanhã em todo o País os exames de admissão ao liceu

Principia amanhã, às 9 horas, no Continente, Ilhas e Ultramar, a 1.ª chamada dos exames de admissão ao liceu. Este ano, apresentam-se a exame 34 799 crianças, mais 2531 que no ano anterior (32 268).

O ensino secundário (liceal e técnico) está ainda a uma grande distância da estabilização no seu desenvolvimento (sòmente um terço dos que concluem a 4.ª classe de instrução primária prosseguem estudos secundários) e é por isso do maior interesse destruir as limitações que se opõem às grandes possibilidades de desenvolvimento de que é susceptível este grau de ensino, acabando-se com as diferenças tão acentuadas (algumas impressionantes), entre os distritos, no que respeita a facilidades para a sequência dos estudos (na Horta, por exemplo, sòmente 15,3 % prosseguem estudos secundários). Tendo-se estabilizado a aprovação na 4.ª classe, devido ao esforço realizado, não se compreende que não se tenha feito outro tanto pelo ensino secundário.

Por outro lado não se compreende também que até à idade em que o ensino devia ser obrigatório a criança passe por três «torneiras de segurança» (exames): na 4.ª classe, na admissão ao liceu (repetição) e no fim do 1.º ciclo. Daí a drenagem extraordinária que se processa desde a admissão ao ensino secundário (dois terços não prosseguem estudos) e durante o 1.º ciclo (só dois terços dos admitidos ao liceal o concluem). Segundo o prof. Leite Pinto afirmou (A educação no espaço português) «temos que *democratizar* o ensino, no sentido de dar a todos, *absolutamente a todos*, os Portugueses, igualdade de possibilidades de prosseguir estudos. Não são apenas as condições económicas dos pais que têm regido o ingresso das crianças nos ensinos secundários, mas fundamentalmente o acaso da distribuição geográfica da sua residência. Haverá pois que estabelecer uma rede escolar secundária de malhas mais apertadas provida de cantinas a tentar a colecta dos estudantes. Julgo perfeitamente possível estabelecer o ensino obrigatório até aos 14 anos. Numa primeira fase poderiam lançar mão do anteprojecto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário» (na Sociedade de Geografia em 8 de Junho de

(Continua na 14.ª página)

Muitos candidatos a quatro vagas para professor da Escola de Belas-Artes

O «Diário do Governo» publicou a constituição do juri das provas publicas a efectuar em breve na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, para provimento de uma vaga para professor de Pintura, duas de Escultura e uma de Arquitectura.

Para as provas dos candidatos a professores de Pintura foi nomeado o seguinte juri:

Presidente — arquitecto Paulino Pereira Montês, director da Escola; vogais: pintores Luís Varela Aldemira e Armando Figueiredo de Lucena, Luís Reis Santos, licenciado Artur Nobre de Gusmão, pintor Augusto Gomes de Oliveira, licenciado João Rodrigues da Silva Couto e pintor Abel de Moura.

Para componentes do juri das provas para professor de Escultura foram nomeados os seguintes professores:

Presidente, arquitecto Paulino Montês, director da Escola; vogais: escultor Leopoldo de Almeida, licenciado Mário Tavares Chicó, escultor Salvador Barata Feio, licenciado Artur Nobre de Gusmão, escultor Gustavo Teles de Faria Bastos e licenciados João Rodrigues da Silva Couto e Manuel da Fonseca Figueiredo.

O juri das provas de Arquitectura será composto por:

Presidente, arquitecto Paulino Montês, director da Escola; vogais: engenheiro e arquitecto Julio José de Brito, arquitectos Vítor Manuel de Carvalho Piloto, Luís Cristino da Silva, Luís Alexandre da Cunha, Rogério dos Santos Azevedo e Carlos João Chambers Ramos, licenciados Mário Tavares Chicó e Artur Nobre de Gusmão, e arquitectos Octávio Lixa Filgueiras e Raul Lino.

Para estas quatro vagas de professores da Escola de Belas-Artes de Lisboa, fala-se, em alguns círculos da existência de mais de uma centena de candidatos, que teriam já entregue os seus documentos.

Informam-nos, no entanto, de que os candidatos ao preenchimento destas três vagas atingem apenas o total de quatro dezenas.

Seja qual for o numero exacto de interessados, que se trate de cinco ou dez dezenas, não há duvida de que estas provas se revestem de grande interesse, no quadro do ensino superior onde casos destes não são muito frequentes, e, de um modo geral, no quadro da actividade pedagógica da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Quatro membros do Governo assistiram em Alcochete a experiências de tiro

Os srs. ministros da Defesa e do Exército, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado do Exército, fizeram hoje uma visita de trabalho ao Campo de Tiro de Alcochete, onde assistiram a experiências de tiro e procederam á inauguração de novos edifícios destinados a instalações de carácter militar, tendo também estudado os problemas internos daquele importante estabelecimento de técnica militar.

Aqueles quatro membros do Governo chegaram ali pouco antes das 10 horas, sendo recebidos pelos srs. tenentes-coroneis Roriz Robim e D. António Braamcamp Sobral, 1.º e 2.º comandantes. Estavam também presentes os srs. governador militar de Lisboa, chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea, comandante-geral da G. N. R., quartel-mestre general do Exército, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, directores do Serviço de Material do Exército e das Fábricas de Braço de Prata e de Moscavide, etc.

Após os cumprimentos, os representantes do Governo estiveram nas instalações do comando, onde houve uma breve sessão de boas-vindas, seguindo então para o campo, onde assistiram a várias experiências de tiro.

Durante a tarde, houve uma reunião para estudo dos problemas internos do Campo de Tiro de Alcochete e procedeu-se á inauguração da messe dos oficiais e sargentos, de edifícios de formação do campo e de residências para elementos da guarnição, bem como de um quartel da G. N. R.

ÉPOCA DE EXAMES

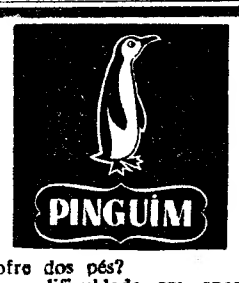
Estimule o seu familiar, oferecendo-lhe como prenda de exame, um objecto de ourivesaria, são as lembranças que ficam para toda a vida, mas não compre sem ver o sortido e preços da

OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. BARROS QUEIROZ, 56

UMA EXONERAÇÃO por abandono do lugar

O eng.º agrónomo Jorge Paulo Cancela da Fonseca foi exonerado, por abandono do lugar das suas funções na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas — segundo despacho publicado hoje no «Diário do Governo».

As funções que o eng.º Cancela da Fonseca desempenhava eram as de director substituto do Laboratório de Defesa Fitossanitária dos Produtos Armazenados.



- Sofre dos pés?
- Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?

Visite

PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

Quem salva o cachorro que se perdeu por duas espinhas de carapau?

E' um pátio humilde, ali na Travessa da Pereira, à Graça, fechado pelas traseiras de prédios toscos e pobres. Gente modesta ali vive, muito chegada uma à outra, quieta e sossegada...

Mas acontecem coisas que, num instante, turvam as boas relações — e foi o caso de um pequeno cachorro, de nome «Leão», que ali tem casota de madeira, ter lançado os dentes ao braço de uma cachopa, ferindo-a, pelo que (desprovido de açaimo e de licença...) foi parar ao Canil a fim de ser abatido — e sê-lo-á dentro de seis dias, se não lhe acudirem.

Contemos, porém, a história.

O «drama» ocorreu há precisamente oito dias. A vizinha do 2.º andar do prédio mais alto que espreita para o pátio, abriu a janela e atirou fora umas quantas espinhas de carapau para os gatos da estimação da menina Isabel Pinheiro.

O «Leão», que não deve simpatizar muito com os bichanos, abocanhou as espinhas, muito embora a sua dona, sr.ª América Garrett, disso o quisesse dissuadir. Mas o cachorro teimava na sua...

— As espinhas são para os meus gatos! — disse a menina Isabel. E, vai daí, deitou as mãos ao animal. O «Leão» respondeu-lhe, então, com a tal «ferradela» no braço.

Alarido, ligadura no braço da menina Isabel — e eis o cachorro a contas com a lei inexorável do Canil: ou lhe tiram a licença, tornando-o legítimo cão citadino, ou ele morre muito em breve.

Quem o pode salvar, já que a sua dona não tem posses? Acreditem os leitores que até os próprios gatos (os tais que não chegaram a comer as espinhas de carapau), sentem a falta do simpático cachorro... E nem sequer tem dois ano! «Aquilo» foi criancice... — diz o vulgo. Mas, no fim de contas, quem salva o «Leão»?

A artista Kim Novak

Kim Novak recusou-se a falar do casamento com Roderick Mann

HOLLYWOOD, 17 — A actriz Kim Novak recusa-se a revelar á Imprensa, os seus planos matrimoniais, declarando que tais assuntos são íntimos e só a si dizem respeito.

Regressando ontem a Hollywood, depois de ter passado seis meses na Irlanda, a filmar a terceira cinematização sonora da obra de Somerset Maugham «Servidão Humana», a «estrela» comunicou aos jornalistas que preferia não falar dos rumores do seu provável casamento com Roderick Mann, um jornalista londrino. Acrescentou, porém, que «Roddy tenciona vir em breve aos Estados Unidos» e indicou que pretende repousar durante algum tempo na sua casa de Los Angeles. — (A. N. I.).

Foram soltos os indivíduos que vendiam carne de burro

O director dos Serviços da Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos concluiu ontem o processo referente ao abate clandestino de 123 burros (cerca de 10 toneladas de carne) que foram lançadas no consumo publico conforme ontem noticiámos.

Por determinação do director da Fiscalização, sr. Lopes de Almeida, o processo foi ontem ao fim da tarde, entregue com os quatro arguidos no Tribunal dos Géneros Alimentícios, que os mandou pôr em liberdade, visto a legislação em relação a estes crimes contra a saude publica só permitir a detenção em casos de flagrante delito.

O processo encontra-se em estudo pelo promotor de justiça sr. dr. Corte Real, para efeitos de despacho de pronuncia.

A desordem nas cidades e foi hoje na sessão d

À reunião publica da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, tendo assistido oito vereadores, directores dos serviços e chefes de secções e de repartições.

O eng.º D. Sigismundo Saldanha enalteceu o valor da interessante exposição de trabalhos escolares dos alunos do primeiro ciclo do Liceu Gil Vicente, sobre temas de história de Lisboa, patente no Palácio Galveias, bem como a dedicação dos seus professores e a iniciativa de serem oferecidos á Camara todos os trabalhos expostos:

— Isso evita que tanta imaginação e tanto esforço dispendidos venham a ser, logo após o levantamento da exposição, completamente destruídos, por falta de local de armazenamento.

O mesmo vereador destacou a acção do seu colega Paulo Elisiário, presidente da Comissão Municipal de Turismo, a propósito da esplêndida realização das marchas populares, conseguida «graças a muitos esforços e a alguns aborrecimentos».

O presidente associou-se a tais palavras, estendendo as suas homenagens aos presidentes das outras Comissões — nomeadamente as de Higiene e de Transito —, afirmando que eles, silenciosamente, prestam inestimáveis serviços á cidade.

O problema do trânsito

O sr. Francisco Casal-Ribeiro ocupou-se, depois, largamente do problema do transito:

Referindo-se ao artigo «Quem acode ao transito?», publicado no nosso prezado colega «Diário de Notícias», disse:

— *Assina-o uma pessoa particularmente autorizado na matéria, o sr. João Ortigão Ramos, antigo automobilista desportivo, vereador ilustre que foi, desta Camara e presidente da sua Comissão de Transito; desde há muito director-secretário do Automóvel Clube de Portugal e representante daquele organismo na Junta Autónoma das Estradas.*

Perguntou onde começa a responsabilidade de uns e acaba a dos outros intervenientes num problema que se vai agravando, como muito bem disse João Ortigão Ramos — pelo menos na medida em que vai aumentando o parque automóvel nacional.

E mais adiante:

— *Será que as limitações de velocidade na Estrada Marginal evitam a perda quase diária de vidas? Evidentemente que não, até porque poucos são aqueles que as respeitam. As limitações na auto-estrada de Cascais, com os seus incríveis e exageradíssimos 60 quilómetros á hora, na descida para a ponte Duarte Pacheco, será medida que se tome a sério para além de umas tantas aplicadas? Faz-me lembrar uma tas aplicadas? Fez-me lembrar uma*

TROPAS para o Ultramar

A bordo de uma unidade da Marinha Mercante, armada em transporte de tropas, seguiu hoje para o Ultramar, em missão de soberania, mais um contingente de militares.

No cais da Rocha do Conde de Óbidos, de onde o navio largou cerca do meio-dia, os militares tiveram afectuosa despedida por parte de muitas centenas de familiares e amigos.

Compareceram também, ali vários oficiais, entre eles o director da arma de Cavalaria, que, em representação do sr. ministro do Exército, passou revista á formatura e, depois, foi a bordo, onde dirigiu algumas palavras aos oficiais e sargentos.

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
TELEFONES 36117 e 36141

GRANDE HOTEL DE CALDELAS
TELEFONES 36114 e 36140

HOTEL DAS TERMAS
TELEFONES 36119 e 36142

1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

do trânsito

nas estradas debatida

o Município

senhora que eu conheci, e que tinha um filho que por vezes perdia os sentidos, atacado por vertigens ou síncopes cardíacas. Um dia caiu e feriu-se, gravemente, na esquina de um móvel. Pois sabe V. Ex.ª sr. presidente, o que fez a boa senhora? Pôs, ou mandou por, «naquela esquina» uma almofada! Ali pelo menos não havia mais perigo do filho se ferir. Esqueceu-se de que havia na casa solarenga onde habitava centenas de esquinas a proteger! Pois bem, é o que me fazem lembrar as medidas que se tomam entre nós para evitar os desastres!

Preconizou que se reveja o Código da Estrada, se modernizem os processos de acção, se gaste dinheiro numa maior fiscalização por essas estradas, se instalem mais sinais luminosos nas cidades, se enviem ao estrangeiro técnicos especializados, mas Santo Deus — disse — faça-se algo de util, de coordenado, de inegável interesse publico!

Uma série de perguntas:

— *Que se faz aos responsáveis pelas dezenas de mortes que de semana a semana se registam num ritmo alucinante, nas estradas, nas cidades e nas vilas do nosso País? Só porque os desastres se registam «um a um», e não há dezenas de mortes de uma só vez, não se castigam os responsáveis pelo actual*

(Continua na 13.ª página)

O novo posto de assistência

Um padre canadiano

foi a primeira pessoa a tratar-se no novo posto (hoje inaugurado) dos Voluntários Lisbonenses

Os Bombeiros Voluntários Lisbonenses, para o bom cumprimento da sua missão humanitária, a qual se estende já ao longo de 53 anos, entenderam alargar os serviços relativos ao seu posto de socorros, dando-lhe um carácter permanente e dotando-o com serviços domiciliários, o que representa uma louvável iniciativa.

O posto possibilita, na sua nova modalidade, consultas de clínica geral, cirurgia, partos, doenças de senhoras e pediatria, bem como análises clínicas, fisioterapia, radiologia, anestesia, reanimação e massagem estética e terapêutica.

Os serviços domiciliários (de dia e de noite) estão dotados com médicos e enfermeiros habilitados a proceder aos mais diversos tratamentos — vigilancia de doentes, injecções, algaliações, e aplicação de soros, de oxigénio e de transfusões de sangue.

Duas enfermeiras, as sr.as D. Celeste Amorim e D. Inês Estrela, são, por enquanto, o pessoal feminino do posto agora inaugurado. A primeira, ali em serviço esta manhã, informou-nos de que, até àquela hora, os serviços do posto haviam sido já utilizados por quatro pessoas...

— Pode saber-se o nome da primeira pessoa que aqui veio receber tratamento

— Foi um padre canadiano, de nome Conrad Lavalleo, de 27 anos Hospedado num hotel de Lisboa, um vidro caiu-lhe sobre um pé, originando um ferimento de certa importância... Veio aqui e levou doze pontos.

Dirigido pelo enfermeiro sr. Mário de Oliveira, o novo posto tem o telefone 53 85 24 — um número de socorro a assentar na agenda das pessoas previdentes.

Começou em Olhão

o julgamento de uma falência no valor de 17 mil contos

OLHÃO, 17 — Iniciou-se hoje, no novo Palácio da Justiça desta vila, o julgamento do conhecido industrial de conservas e negociante de frutas sr. Dionísio Duarte Mascarenhas, de 47 anos, casado, natural de Moncarapacho, deste concelho, o qual é acusado de falência fraudulenta, burlas e passagem de cheques sem cobertura, no montante aproximado de 17 mil contos.

O Tribunal Colectivo é presidido pelo corregedor sr. dr. Raul Marques Dadim e dele fazem parte os srs. drs. Cláudio César da Gama Vieira e Manuel Soares Caramujo, das comarcas de Faro e de Olhão. O delegado do Ministério Publico é o sr. dr. Rui Pinto Xavier Lobo.

Este julgamento está a despertar o maior interesse, não só na província do Algarve, mas também em todos os centros conserveiros do País, especialmente os de Setubal e Matosinhos, onde existem muitos lesados.

Além daquele industrial, que tem como patrono o sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, responde também o seu ex-sócio, sr. Carlos José Gonçalves, que, na referida firma, tinha uma pequena quota. O advogado de defesa do segundo réu é o sr. dr. Matamouros.

Em virtude de não ter comparecido o terceiro réu, sr António Soares Molarinho, guarda-livros da firma referida, motivo porque está incurso no processo, o seu julgamento ficou adiado «sine die». É seu patrono o sr. dr. Pereira Martins.

Por isso, decorre apenas o julgamento dos dois primeiros réus, tendo o pleito chamado ao Palácio da Justiça muitas dezenas de pessoas.

Na primeira audiência, efectuada das 9 e 30 até cerca das 13 horas, foi lido o libelo acusatório. À tarde, começou o interrogatório das testemunhas.

O assistente dos credores é o sr. dr. Ivo Neto Madeira.

O dr. Moreira Baptista foi hoje homenageado em Tomar

TOMAR, 17 — A convite da Comissão Municipal de Turismo de Tomar, deslocou-se hoje a esta cidade o secretário nacional da Informação sr. dr. César Moreira Baptista, que se fez acompanhar pelos srs. eng.º Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo daquele departamento; António José Pereira Forjaz, chefe de secção do Turismo Nacional e dr. Fernando Rogeiro, secretário do Fundo de Turismo.

O secretário nacional da Informação foi recebido no limite do concelho, na Asseiceira, pelos srs. drs. Aurélio Melo Castro Ribeiro e Manuel Augusto Rosa, respectivamente, presidentes da Camara Municipal e da Comissão de Turismo de Tomar; brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, como natural desta cidade; vereadores e membros da Comissão de Turismo.

Após os cumprimentos organizou-se um cortejo automóvel em direcção á piscina municipal, onde o sr. dr. Moreira Baptista foi aguardado pelas entidades mais em relevo, não só na vida civil, como militar e eclesiástica. Perante numerosa assistência um rapaz e uma rapariga, com trajos da Festa dos Tabuleiros, procederam ao descerramento de uma placa de reconhecimento pelo auxílio prestado pelo S. N. I. para a construção da mesma piscina. Sobre o significado do acto usou da palavra o sr. dr. Aurélio de Castro Ribeiro, que fez o elogio do sr. dr. Moreira Baptista, destacando a sua acção naquele departamento do Estado.

Na estalagem de Santa Iria, efectuou-se depois um almoço em honra do secretário nacional da Informação, em que usaram da palavra vários oradores e, por ultimo, o sr. dr. Moreira Baptista para agradecer.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Interior

Conferenciaram hoje, com o sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, sobre assuntos de interesse para os seus distritos, os srs. governadores civis de Aveiro, Setubal e Viseu.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles recebeu hoje, no seu gabinete, o maestro Sampaio Ribeiro e o presidente da Camara Municipal de Viana do Castelo, sr. dr. Sequeira Campos.

● Ministro das Obras Públicas

Avistaram-se hoje com o sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, a quem expuseram vários problemas de interesse para as suas regiões, os srs. governadores civis de Lisboa, Aveiro e Guarda e presidentes dos Municípios de Viana do Castelo e Ferreira do Zêzere.

● Governador civil de Lisboa

O chefe do distrito recebeu, hoje, o presidente do Município de Torres Vedras, com o qual apreciou assuntos que interessam á vida política e administrativa daquele concelho.

Os 25 anos da Sacor

Os membros do conselho de administração da Sacor foram esta tarde recebidos pelo sr. ministro das Obras Publicas, a quem entregaram a medalha comemorativa do 25.º aniversário da Refinação de Petróleo em Portugal e convidaram a assistir, no próximo dia 30, nas instalações de Cabo Ruivo, á sessão solene comemorativa daquela efeméride, acto a que presidirá o Chefe do Estado.

Aquelas individualidades convidaram também o sr. eng.º Arantes e Oliveira a participar no jantar de confraternização que se efectuará no mesmo dia, na fábrica de Cabo Ruivo.

A ASTÚCIA DOS BANDIDOS NÃO RESULTOU...

NOVA YORK, 17 — Dois bandidos armados assaltaram ontem uma agência de compra e venda de propriedades, nesta cidade, roubando 300 dólares (cerca de nove contos) e obrigaram, depois, o seu presidente, o corretor e as nove empregadas a ficarem em trajos menores, de forma a não poderem chamar a Polícia, enquanto eles se punham em fuga.

Apesar de todas as precauções, os assaltantes não tiveram sorte. Depois de despojarem o presidente da firma e o corretor do recheio das suas carteiras, o primeiro tocou com um pé num relógio de alarme escondido. Quando os bandidos fugiam deram com quatro polícias, que tinham acorrido ao alarme. Foram presos, após perseguição, e acusados, posteriormente, de assalto e de roubo. — (R.).

O Vasco da Gama

e os jornalistas portugueses

RIO DE JANEIRO, 17 — O presidente do Vasco da Gama, José Rocha, anunciou que as instalações centrais do clube, situadas na Avenida do Rio Branco, ficam inteiramente á disposição dos jornalistas portugueses que vão ao Rio de Janeiro fazer a reportagem dos II Jogos Luso-Brasileiros.

O Vasco da Gama oficiou também á Confederação Brasileira dos Desportos informando que todas as suas dependências estão á disposição daquela entidade para toda e qualquer actividade relacionada com aqueles Jogos. — (A. N. I.).

FILIADOS DA M. P.

visitam os Estados Unidos

Em avião das Forças Aéreas partiram hoje para a Alemanha os cinco filiados da Mocidade Portuguesa que vão passar alguns dias nos Estados Unidos, em visita a centros de instrução aeronáutica donde regressam no dia 7 do próximo mês.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

Português vítima do naufrágio do «Ciudad Asuncion»

BUENOS AIRES, 17. — O português Manuel Marcelino, figura entre as vítimas do naufrágio do «Ciudad Asuncion», a bordo do qual exercia a profissão de lubrificador de máquinas. O seu cadáver foi ontem identificado.

Foram também identificados os corpos dos espanhóis Braulio Gonzalez, que era criado de bordo do navio naufragado, Cármen de Perez, de 73 anos e Victória Guldrich Portela, de 31, ambas passageiras do «Ciudad Asunción». — (A. N. I.).

(M/ de 21 anos)
Dom João
BOITE
VÁ VEJA E DANCE
Praça D. João I — AMADORA

As condições em que Portugal

participará nos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

O sr. ministro da Educação Nacional exarou um despacho, relacionado com a efectivação dos II Jogos Desportivos Luso Brasileiros, a efectuar de 28 do corrente a 10 de Agosto, no Brasil, despacho no qual diz registar com satisfação a considerável intensificação dos esforços desenvolvidos duma maneira geral pelas Federações, em ordem a procurarem corresponder, na medida do possivel, á nossa representação nos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, como aliás noutras competições internacionais, mas afirma que não se torna possível, infelizmente, aceitar a sugestão brasileira de realização de provas de vela da classe «finn», embora se tivesse o maior gosto em fazê-lo, e isto porque seria de recear não houvesse tempo suficiente para uma preparação condigna da respectiva representação, atenta a muito recente data em que a aludida sugestão foi apresentada.

Quanto ao tiro á bala, a representação proposta pela respectiva Federação deverá ser revista, urgentemente, de modo a ajustar-se a um certo numero de princípios.

Tal como foi proposto pela respectiva Federação para as nadadoras, também as ginastas, que actuarão em lugares diversos dos daquelas, serão acompanhadas por uma senhora.

O ministro confirma o seu anterior despacho no sentido de não ser viável a ideia inicial de enviar como dirigente de ginástica o presidente da correspondente Federação, por se considerar necessária a sua presença em Portugal para efeito de assistência aos Jogos da F. I. S. E. C.

A delegação portuguesa despediu-se do Chefe do Estado

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, uma representação da delegação portuguesa aos II Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por motivo da sua partida para o país irmão.

A delegação portuguesa é chefiada pelo antigo subsecretário de Estado da Educação, sr. dr. Rebelo de Sousa.

A tripulação de remo

do Grupo Cultural e Desportivo da TAP vai a Lourenço Marques

Parte hoje, dia 17, para Lourenço Marques, a fim de ali disputar provas internacionais, a tripulação de remo do Grupo Cultural e Desportivo da TAP.

Esta deslocação, apoiada pela Federação Portuguesa de Remo, é a primeira que uma equipa de remo metropolitana efectua a Moçambique. Foi, também, já a tripulação da TAP a primeira a representar o remo metropolitano em Luanda.

Em Lourenço Marques, as provas terão lugar nos dias 21 e 24 do corrente, e nelas tomarão parte, além da representação do G. C. D. da TAP, as tripulações do Clube Naval de Lourenço Marques, da Mocidade Portuguesa, Witwatersrand University e Viking Rowing Club, da África do Sul.

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

DESPORTOS

XADREZ

O Ateneu, destacado vencedor do campeonato de Lisboa de 2.ª categoria

Na derradeira sessão do Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria, ontem jogada, verificou-se uma vitória do Ateneu sobre o Alekhine, por 3-1, e um empate entre as equipas do Sporting e do Santos (2-2).

A classificação final desta prova ficou assim estabelecida:

1.º, Ateneu Comercial de Lisboa, 18 pontos; 2.º, Sporting Club de Portugal, 13; 3.º, Grupo Desportivo de Santos, 11; 4.º, Grupo de Xadrez Alekhine, 6.

A equipa acelista, constituída por João Cordovil, Renato Pereira, eng. Pereira Rodrigues e Pinheiro Feio, mereceu amplamente o triunfo, demonstrando nítida superioridade sobre os restantes conjuntos, bem expressa na média de pontos (3 em 4 possíveis) por jornada, alcançada ao longo do torneio.

Sporting e Santos equivaleram-se, e só os resultados feitos com a equipa ultima classificada deram a superioridade aos sportinguistas. Nos dois encontros entre ambas, registaram-se empates.

A classificação do Alekhine foi inteiramente justa, tão mal iogaram os seus representantes, dos quais, apenas o dr. Fernando Teixeira, com 4 pontos feitos em 5 jogos, se distinguiu.

O Ateneu representará Lisboa no próximo Campeonato do Sul.

O FUTEBOLISTA

Jorge Humberto

continua em Itália

ROMA, 17 — Este ano os clubes italianos gastaram somas mais modestas nas transferências de iogadores.

A grande notícia surgiu ontem no ultimo dia do período de transferências: Amarildo, do Botafogo, passou para o Milão por meio milhão de dólares (14 500 contos) recebendo 2900 contos, um automóvel, casa paga para morar e passagens para a mãe e as suas duas irmãs virem para a Itália.

Jorge Humberto, o português de Cabo Verde que nunca chegou a fixar-se na equipa titular do Inter, foi transferido para o Vicenza.

E o luso-brasileiro Fernando que do Sporting de Lisboa fora para o Palermo, convertendo-se num ídolo dos sicilianos, passou agora para o Bari.

Houve, ao todo, transferências de 22 estrangeiros. — (A. N. I.).

CONTINUAM

as provas de selecção

para os campeonatos da F. I. S. E. C.

Nos próximos sábado e domingo, realizam-se, no Estádio Nacional, as ultimas provas de selecção para a equipa de atletismo que representará Portugal nos Campeonatos da F. I. S. E. C. — que se efectuam no nosso País de 31 do corrente a 6 de Agosto, numa organização promovida pela Mocidade Portuguesa.

A estas provas de selecção podem concorrer todos os estudantes de qualquer ramo do ensino secundário, nascidos entre 1945 a 1947.

O programa das provas é o seguinte: dia 20, ás 16 horas — 100, 400 e 1500 metros, salto á vara e em comprimento, lançamento de martelo (6 ks) e peso (6 ks); dia 21, ás 9 e 30 — 110 metros-barreiras (0,914 m), 200, 800 e 3000 metros, salto em altura e triplo-salto, lançamento de disco (1,5 kg) e dardo (600 gr).

A M. P. porá á disposição dos concorrentes — que devem ser portadores do equipamento individual, bilhete de identidade e cartão ou credencial do estabelecimento de ensino que frequentam — transportes que partirão da Praça Marquês de Pombal, ás 15 horas de sábado e ás 8 e 30 de domingo.

Também com vista á selecção e preparação da equipa de basquetebol que representará Portugal nos Campeonatos da F. I. S. E. C., realiza-se, no próximo dia 27, um encontro entre equipas da Metrópole e da Província de Angola.

Luta greco-romana

na Sociedade Ordem e Progresso

Na secretaria da Sociedade Ordem e Progresso, a partir das 21 horas, encontra-se aberta a inscrição para a prática de luta greco-romana, cujos treinos, dirigidos por Acácio Duarte, se realizam ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 21 e 30. Dotado de excelente material, cedido pela Federação da modalidade, este prestimoso clubeí que á educação física tem dedicado o maior carinho, reune condições para repetir os êxitos conseguidos nos ultimos campeonatos. A afluência de praticantes tem sido assinalável.

O 2.º Concurso Internacional de Tomar de pesca desportiva de rio

disputa-se no sábado e domingo

No próximo fim de semana a cidade de Tomar vai estar em festa, com a realização do 2.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Rio, organizado pelo Clube de Amadores de Pesca de Tomar, com o patrocínio de edilidade e a colaboração da Comissão Municipal de Turismo.

O certame, que está a ser aguardado com justificado interesse, será subdividido em duas provas: «Taça das Cidades Europeias», de inscrição reservada ás representações das cidades convidadas, e a «Prova Internacional Interclubes», de inscrição livre para todos os filiados nas associações de pesca nacionais e estrangeiras.

As provas disputar-se-ã como habitualmente, no rio Nabão tendo a concentração dos concorrentes e o «contrôle» do pescado lugar nas instalações do Estádio Municipal, onde os participantes receberão os documentos respeitantes á sua presença na competição.

O Concurso de Montargil

Com organização da secção de pesca do Centro Nacional de Escutas vai-se efectuar, em 28 do corrente, na Barragem de Montargil, um concurso de pesca desportiva, que está a despertar grande interesse.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Irene dos Santos Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Maria Irene dos Santos Carvalho, de 60 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. António Teixeira de Carvalho. O funeral, a cargo da Agência Tavares, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de Benfica, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Luís Augusto das Neves

PINHEL, 17 — Faleceu o sr. Luís Augusto das Neves, que, durante largos anos, exerceu as funções de ajudante do conservador do Registo Civil e era muito estimado nesta cidade, a qual lhe fica a dever a criação e a modelar organização da Biblioteca Municipal.

Contava 72 anos e deixa viuva, a sr.ª D. Glória das Neves.

SUFRÁGIOS

D. Joaquina Varela Romeiras das Dores Ferreira

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 10 e 30, na igreja de S. João de Deus, missa pelo eterno descanso de D. Joaquina Varela Romeiras das Dores Ferreira.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A 4 linhas) 4 31 80 — 86 27 72 — 28 00 74

Para os nossos pobres

O Grupo Recreativo da Firma Braz & Braz, Lda. que, no dia 14 efectuou o seu passeio anual, enviou nos cinquenta escudos, para os nossos pobres.

A COOPERATIVA COMO EMPRESA E COMO ASSOCIAÇÃO

pelo PROF. J. DIAS AGUDO

As cooperativas de distribuição ou de consumo, assim chamadas porque se encarregam de distribuir pelos sócios em determinadas condições de preço e qualidade géneros ou produtos que satisfazem necessidades comuns a todos eles — necessidades de alimentação e de agasalho, pelo menos — gozam hoje de grande simpatia por parte de todo o consumidor esclarecido. Mais que a de produção, que procura desembaraçar-se apenas do intermediário para fazer compras e vendas que melhor garantam ao lavrador e ao industrial um bom rendimento do seu trabalho — sector reduzido, por conseguinte, quanto ao numero de pessoas implicado nele — a cooperativa de distribuição está pondo em equação, com muita fortuna, o problema do consumidor, ajudando-o notàvelmente na aplicação mais conveniente das várias rubricas do seu orçamento doméstico, mormente quando se trata dos mais modestos orçamentos que são, como se sabe, os da grande maioria das pessoas de qualquer país, sobretudo os de acentuado subdesenvolvimento.

E' grande o campo do consumo e, portanto, importante o papel das cooperativas de distribuição que se estão espalhando pelo mundo em ritmo quase acelerado. E' certo que a este ritmo não escapam as cooperativas de produção e as de outros tipos, numa compreensão geral de que os problemas da economia já não encontram no processo clássico do liberalismo o seu costumado instrumento de resolução. Mas a cooperativa de consumo sobrepõe-se ás outros em seu alcance social, o que a levou a ser sempre muito acarinhada por parte das chamadas classes trabalhadoras, incluindo as intelectuais, que lhe não têm regateado o seu concurso.

São muitos os méritos destas cooperativas e alguns intrínsecos, próprios delas. Quando se expõem a um auditório, falando ou lendo, ou quando, pelo jornal, se mostram a uma família que sabe ver e que tem o porpósito firme de defender o seu lar em tantos dos aspectos em que ele pode ser mal influenciado, não é raro que esses méritos, ao revelarem-se, provoquem grande entusiasmo e aprovação calorosa, traduzidos ambos na prática por acções tendentes á fundação de cooperativas. Temos dado conta destes factos mais de uma vez, e é a sua repetição que nos leva, hoje, a dedicar algumas palavras a um entusiasta que há poucos dias nos escreveu convidando-nos a um esclarecimento sobre a fundação de uma cooperativa em que ele estava pensando. Aproveitamos o jornal para responder, e tanto mais que o assunto pode interessar outras pessoas.

A fundação de uma coperativa de consumo exige um trabalho prévio de preparação entre a sua comissão organizadora, e um outro de esclarecimento entre as pessoas que irão fazer parte dela. Não convém fundar-se a cooperativa pela simples satisfação de um desejo: é necessário que os seus fins estejam bem claros, e que a sua constituição e funcionamento sejam familiares a um certo numero de interessados, dez dos quais têm que promover o seu registo na respectiva repartição do Comércio. Isto, para começar, para *pôr em pé* a Cooperativa, porque para lhe assegurar vida e êxito é preciso mais alguma coisa do que isso. Além do conhecimento de seus órgãos constitutivos em todos os seus pormenores, uma assistência não pedida nem muito menos exigida, e uma dedicação comprovada. Mas ela compensa largamente tudo isto pelos benefícios e até pelos prazeres que por sua vida adiante ela oferece a quem se lhe entrega de alma e coração.

Quais são, pois, os fins que deve buscar a Cooperativa de Consumo?

Para começar, *a defesa do sócio como consumidor de produtos*. É razoável, é mesmo legítimo, que todos procuremos defender-nos dos gananciosos, dos que, nada produzindo, oneram os géneros alimentícios, os artigos de vestuário e de calçado e outros mais, com lucros que os tornam muitas vezes incomportáveis. Portanto, a cooperativa, que pode adquirir na origem os géneros e os artigos que pretende distribuir aos sócios por preços mais baixos que os do comércio a retalho, está em condições de fornecê-los por menor preço e tanto mais que ela não vai *ganhar* com o sócio, pois não é esse o seu programa: vai, sim, *servi-lo, ajudá-lo* em suas dificuldades, *dar-lhe a mão* para não ser sacrificado a interesses mesquinhos. Para isso tudo dá ao consumidor que nela se inscreveu, excepto o que é indispensável para pagamento das despesas que faz com a casa, com empregados, luz, água, etc.

Monta então a sua *loja* e põe-na a funcionar no lugar ou na vila, no bairro ou na empresa, que de tudo isto se encontra por aí fora. À parte a preocupação de fornecer artigos bons e no melhor estado de conservação, esta parte de suas actividades é comum ao comércio privado. Nada difere dele, porque, se é certo que a cooperativa chega a adaptar-se e a melhorar seus processos de aviar o sócio, o comerciante faz também o mesmo. Até aqui não há, portanto, diferença fundamental nos meios a empregar.

Mas, perguntemos agora:

— Quando se pensa fundar uma cooperativa olha-se apenas ao seu aspecto de empresa que pode trazer ao sócio certa vantagem material, ou põem-se já os olhos mais longe, num trabalho de formação e melhoramento do próprio sócio, numa acção educativa do conjunto e até de bom emprego do tempo de seus membros em actividades recreativas, divertimentos sãos, porventura, que, lhe não corrompam mas ajudem a formar o espírito?

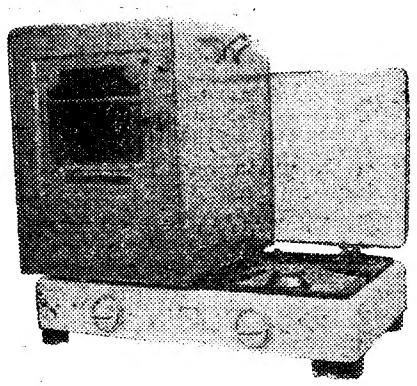
Sim, porque se é legítimo — que é — constituir-se uma empresa, com fins comerciais, é muito mais simpático, mais nobre, e mais humano, fundar-se uma associação que ponha, sim, os pés na terra, porque dela tem que viver, mas que não esqueça dirigir, para cima, para a Moral e para a Arte, para a Ciência e para tudo o mais que for considerado superior, os passos firmes dos associados. União, portanto, de empresa com associação, Simbiose do interesse material com o interesse espiritual. Nada menos.

E então a cooperativa empresa projectará imediatamente, depois de fundada, os seus olhos para a Cultura. Fundará *cursos e escolas*, fará *palestras e conferências*, criará um *teatro* e um *cinema, campos de jogos e divertimentos*, fará *excursões e passeios*, de estudo e tudo o mais que possa fazer dela «a «casa» do sócio, o «lar», quase o «lar» desta grande família que está unida para construir alguma coisa de diferente e de mais alto que o que em sua roda se move e se agita quase inglòriamente em nossos dias.

Isto dependerá do tempo e das circunstancias, evidentemente, mas este deve ser o programa de todas as coperativas.

PROF J. DIAS AGUDO

FORNO LUSÁLIA



ADAPTÁVEL A QUALQUER CHAMA

GRANDE ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

A PREÇO MUITO ACESSÍVEL

À VENDA NA NOVA LOJA DE CANDEEIROS

MARQUES, OLIVEIRA & SILVA, L.DA

Rua da Horta Seca, 24 — Telef. 322942 — LISBOA

HABITAÇÕES PARA AGENTES DA P.S.P.

Foram recentemente assinados no Comando-Geral da P. S. P., entre os Serviços Sociais da Corporação e a firma «SOTEPREL, LTD.ª» — SOCIEDADE TÉCNICA DE PROJECTOS E EMPREITADAS, LIMITADA — contratos para a construção de 56 fogos em Olivais-Sul desta cidade pela importancia de 2 467 687$00.

Ao acto esteve presente o director-delegado da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas, departamento encarregado da fiscalização das obras.

PROPRIEDADE

Boa e bonita propriedade de cerca de 120 hectares, com vinha, oliveiras, sobreiros, terra de semeadura, adegas e outros aposentos, muita água, a uma hora de Lisboa, vendo. Só trato com o próprio. Resposta a este jornal ao N.º 236.

D. Maria Irene dos Santos Carvalho

FALECEU

António Teixeira de Carvalho, Carolina Marques e mais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mulher, sobrinha e parente e que o seu funeral tem lugar amanhã, 18, pelas 16 horas, da Igreja de Benfica, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA TAVARES

Telefone 780065

NO PORTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

SIMPLESMENTE INACREDITÁVEL

A profissão docente, para a qual toda a gente se julga apta, desde os farmaceuticos, oficiais, sacerdotes, médicos, advogados (um destes até regeu tecnologia!) é alvo das mais desacreditadas e consentidas acções de descrédito.

Desde os anuncios a garantir os resultados nos exames (e que sòmente há pouco tempo mereceu reparos) até ás burlas com diplomas com acção policial e tudo, qualquer coisa serve para desacreditar o que deveria merecer uma acção envolvente para prestígio social de uma profissão básica para a sobrevivência da Nação.

Pelos anuncios que diàriamente se publicam a oferecer a resolução dos testes do Instituto de Orientação Profissional para entrar em estabelecimentos oficiais e a prometer preparação rápida e concentrada em horas, tudo serve de expediente, e tudo serve, também, para uma meditação triste.

Trascrevemos a seguir (omitindo nomes e telefones para evitar o reclamo...) um postal distribuido por estabelecimentos de ensino e até a alguns enviado a acompanhar petições dos signatários e para o qual, não há duvida, não existir inspecção adequada para o caso. Decerto se a houvesse não poderiamos deliciar-nos com tais absurdos. Aqui vai a transcrição na integra:

UNIVERSIDADE DE ADULTOS
(segue nome)

Professor diplomado pelo Ministério da Educação Nacional — Explicações por professores universitários — Diplomados — Lições.

Ensino em todas as disciplinas — primário — secundário — superior — trabalhos — profissões — métodos rápidos — intensivos — eficientes.

Envie a sua morada; terá o diploma que deseja.

Poderá marcar a hora de recepção pelo telefone... a fim de firmarmos contrato e orientação a seguir no que pretende. *Agradece telefonema, visita, corta, admissão, colaboração e consulta:*

Informadores: Cerca de 6000 alunos que preparei e propus a exame nos ultimos 4 anos.

Abonadores: sr. Fulano; telef...; sr. Fulano; telef...

Envie a sua morada e receberá lições por correspondência, cujos alunos têm obtido as melhores médias por este método de ensino.

Queira expedir este cartão a todas as pessoas conhecidas ou mandá-lo para a família da sua terra natal.

Horário desde as 9 da manhã á meia-noite. Frequência diurna e nocturna.

Desloco-me a casa dos instruendos — alunas, mediante contrato complementar ou em transporte privativo.

Aulas individuais ou grupos de 4 ou 10 alunos, não mais.

Ministro: — Instrução — a adultos, adolescentes e em todas as idades — 3.ª e 4.ª classes, entregando diplomas dentro de 15 dias ou 1 mês. Exames grátis em Junho. Trato dos documentos para a carta de condução de automóveis.

Lecciona: — Alunos e alunas em todos os cursos superiores Universidades, Faculdades, Institutos, Liceus em todas as alíneas — Escolas comerciais e industriais — Magistério Primário — Regentes Escolares — Pupilos do Exército — Colégio Militar — Academia Militar, fazendo apresentação e matricula por professores e professoras licenciados e diplomados. *Filosofia — Latim — Grego.*

Ensina: — Admissão aos Liceus — Escolas Técnicas — Escolas de Enfermagem — Toda a Instrução Primária e Infantil.

Adestro: — Musica em todos os instrumentos — Canto — Dança — Rádio e Televisão.

Administro: — Toda a arte de cabeleireiro e massagista — Técnica da Industria Hoteleira — Pastelaria — Ginástica.

Preparo: — Correspondentes em todas as línguas: — ou aulas práticas de: Português, Espanhol, Francês, Inglês, Alemão e Italiano por professores de nacionalidade ou por portugueses dominando aquelas línguas e ainda outras. Tenho intérpretes e tradutores em todas as línguas, recebo cartas ou desloco-os ás empresas.

Explico: — Contabilidade — Escrituração — Cálculo — Curso Prático de Guarda Livros, Comercial, Industrial e Bancário — Trabalhos de Fichas — Ficheiros — Sistemas Ruf-Eficèx-Mecanizado IBM.

Monta e faz seguir todas as modalidades de escrita por peritos. Passo diploma com ocupações garantidas pelo ensino rápido e prático de Dactilografia — Estenografia — Caligrafia.

Faço trabalhos dactilografados. Passo a duplicador e copiógrafo.

Possuo amigos em todos os sectores, actividades e ministérios de Portugal Continental, Insular e Ultramarino.

EXAMES PARA A VIDA ACTIVA

ENSINO LICEAL
Exames de admissão
1.ª chamada
(18 de Julho — Quinta-feira)
Desenho — 9 horas
(60 minutos)
Aritmética e Geometria — 10 e 30 h.
(60 minutos)

Comentários aos pontos
de Cálculo Comercial

Cada vez nos ficam menos dúvidas de que a paixão das massas pelo futebol deve corresponder, bem mais do que seria desejável, à transposição para o plano desportivo de um estilo de acção: o pontapé. Importa, acima de tudo, atirar com a bola (ou com o problema) porque às vezes, assim mesmo, ela entra na baliza, vai às redes. É evidente que em não raras ocasiões, por inexperiência do jogador, por falta de coordenação com o grupo e, sobretudo, por insensatez e ausência de imaginação do marcador, o esférico sai torto e queda-se em terreno inadequado. Acontece com muita frequência. O espectador entusiasta, esse, coitado, sente profundamente a dolorosa sensação da descontinuidade e do esforço perdido.

Sem sabermos bem porquê, achámo nos, assim, espectador desiludido depois de nos termos debruçado sobre este ponto da 2.ª chamada de cálculo comercial, quando ainda tínhamos presente o texto do que foi apresentado aos examinandos da 1.ª chamada, sem carácter excepcional mas com um propósito definido, honesto e assente em bases profissionais.

Como foi possível, no mesmo ano, apresentar duas provas de estrutura tão dispar? Como é possível ter dado um tímido meio passo em frente para, logo, sem transição, dar dois à retaguarda? Como é possível baixar ainda mais o nível de exigência e fixar o padrão de raciocínio em formas elementares tão elementares?

Perguntas sem resposta mas que valem uma reflexão atenta se não se pretender deixar cair no vácuo pedagógico o pereclitante e discutível teste dos exames.

Tudo o que na primeira prova constituiu uma tentativa, embora trouxa e tímida, de unidade, de estruturação pedagógica, deu aqui lugar a desarticulação; tudo o que ali evidenciou esforço e vontade de acertar, cedeu agora o passo à improvisação.

A redacção cuidada, clara e sintética dos enunciados da 1.ª prova sucederam-se construções linguísticas atabalhoadas (Veja-se, no ponto I, o 2.º § desarticulado com o restante; a alínea a) do III ponto; o 1.º § do ponto V), utilizando, até, expressões pedagògicamente ultrapassadas, como o «sabendo que ... calcular» do ponto I. Tão depressa se utiliza o infinito para formular as questões (Pontos I; II; III; V; VI; VII e VIII) como o imperativo (Ponto IV).

Da simplicidade consciente, embora discutível, da 1.ª prova, onde, apesar de tudo, se exigia algum raciocínio, passou-se agora para um nível de facilidade porventura excessivo que nem sequer é contrariado por malabarismos desnecessários e ingénuos. No ponto I, por exemplo, dão-se todos os valores em escudos e pede-se a resposta em esterlino. Aceita-se, trata-se, no fundo, da questão inversa da que foi apresentada na 1.ª chamada. Para quê fazer «pescadinha de rabo na boca» voltando a pedir outra resposta expressa em escudos, de resto sem qualquer significado válido?

Ao fim e ao cabo os examinandos não devem vir a ressentir-se dos factos aqui comentados e devem, de certo, reagir bem, como usa dizer-se, pois serviu se-lhes um prato de boa digestão. Mas não é só isso que conta numa prova escrita de exame.

Acima de tudo, para além do que já assinalámos e é muito, para além de 3 das 8 questões apresentadas se referirem a matéria de letras, para além de em dois desses problemas se poder utilizar a mesma fórmula, impressiona o que esta prova contém de rotina e a forma inadequada e desprofissionalizada de apresentar as questões, de que é exemplo flagrante o n.º V quando indica que «descontou-se por fora uma letra...».

Enfim, uma prova para esquecer.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10	**dias**	**10$00**
20	**dias**	**20$00**
30	**dias**	**30$00**

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Exames de admissão
ao Ensino Técnico Profissional

1.ª chamada

Aritmética e Geometria

I. — QUESTIONÁRIO

1.ª pergunta. — *Quantas dúzias* de laranjas há em *3 centos e meio* destes frutos?

2.ª pergunta. — Uma colecção de estampas é constituída por *128 figuras*. Se já tivesses *cinco décimas* das estampas, *quantas te faltariam?*

3.ª pergunta. — Quantos *centavos* há em *cento e vinte e cinco escudos e sessenta centavos?*

4.ª pergunta. — Coloca por *ordem crescente* de valor as seguintes fracções:

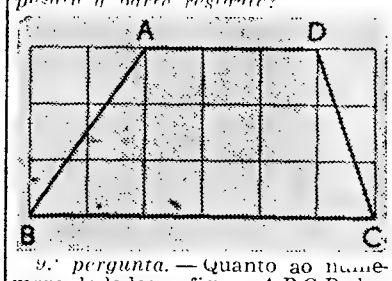
$$\frac{12}{5};\ \frac{1}{6};\ \frac{8}{5};\ \frac{7}{7}$$

5.ª pergunta.—Reduz a complexo: 3,25 horas.

6.ª pergunta. — Pai e filho *têm conjuntamente 60 anos de idade. Se o filho tiver 0,5 da idade do pai, quantos anos tem* cada um?

7.ª pergunta. — Que nome dás à *medida* que *equivale* a *100 decilitros?*

8.ª pergunta. — *Já comi 125 gramas* de um queijo *que pesava 2,5 quilogramas. Quantos hectogramas pesará a parte restante?*



9.ª pergunta. — Quanto ao número de lados, a figura *A B C D* chama-se um

10.ª pergunta. — *Calcula a área da figura*, sabendo que cada lado da quadrícula mede *1 centímetro.*

II. — PROBLEMAS

1.º — Paguei por um livro *51$00*, depois de me fazerem um desconto *de 15 %* (0,15).

Quanto pagaria se não me fizessem qualquer desconto?

2.º — Uma senhora vai à praça dia sim, dia não. Que despesa fará *no mês de Abril*, se comprar de cada vez *1,5 quilogramas* de carne de vaca a *28$00* o quilograma; *750 gramas* de pescada a *40$00* o quilograma e *meia dúzia* de bananas de *12$00* a dúzia?

3.º — Comprámos um presunto com o peso de *1,5 quilogramas*, do qual se comeram *0,375* duma vez e $\frac{2}{5}$ doutra.

Como a parte restante vale *42$00*, a como saiu o quilograma do presunto?

Aritmética e Geometria
Solução

I. — QUESTIONÁRIO

1.ª — 29 dúzias e sobram dois frutos.
2.ª — 64 figuras
3.ª — 12 560 centavos
4.ª — $\frac{1}{6}$; $\frac{7}{7}$; $\frac{8}{5}$; $\frac{12}{5}$
5.ª — 3 h 15 minutos
6.ª — Pai, 40 anos; filho, 20 anos
7.ª — Decalitro
8.ª — 23,75 hg
9.ª — Trapézio
10.ª — 13,5 cm²

II. — PROBLEMAS

1.º — 51$00 : 0,85 = 60$00
2.º —
28$00 × 1,5 = 42$00
40$00 × 0,75 = 30$00
12$00 × 0,5 = 6$00

Soma 78$00
78$00 × 15 = 1 170$00

3.º — $\frac{2}{5}$ de 1,5 kg = 0,6 kg
0,375 de 1,5 kg = 0,5625 kg

Soma 1,1625 kg
1,5 kg − 1,1625 kg = 0,3375 kg
42$00 : 0,3375 = 124$50

COMENTÁRIO — O ponto é excessivamente difícil, acima do nível primário.

Duas das perguntas do questionário exigem operações que não podem fazer-se por cálculo mental; são, portanto, mais problemas que perguntas.

Quanto aos problemas, excepto o 2.º que é sòmente trabalhoso (5 operações), constituem verdadeiros quebra-cabeças, para a mentalidade infantil — enunciados confusos (sobretudo o 3.º) e cheios de «alçapões».

No problema do presunto (sic), podiam, ao menos, conduzir os dados a um resultado certo. Caro, caríssimo presunto!...

Desenho

COMENTÁRIO — O exame de admissão inclui uma prova prática (art. 16, do dec. 37 029, de 25 de Agosto de 1948) sobre matéria, compreendida no programa de desenho da 4.ª classe do ensino primário e que consta do seguinte: «Desenho de um objecto de uso comum, de formas simples, apresentado aos examinandos no acto» (sessenta minutos). Está de acordo com o programa da 4.ª classe, legislado em 1929, e sintetizado na frase «cópia do modelo e do natural».

A prova constitui para o candidato um exercício penoso, sendo raros os alunos que fazem provas de bom. Desenham numa folha de papel liso, os objectos que é costume colocar-se-lhes na frente, quase sempre objectos caseiros. Os professores vigilantes movimentam-se constantemente atrás dos modelos, os objectos são mal colocados quanto a distancia (para observar um objecto sem necessidade de mover a pupila, o modelo deve estar a uma distancia tripla da sua maior dimensão, em altura ou largura, em relação ao aluno) ou mal colocados (dispostos no meio de livros, tinteiros e malas que pejam a mesa), ou mal iluminados (com várias luzes, que complicam os reflexos em excesso, e as falsas sombras).

Sucedem as coisas mais espantosas e pitorescas: o modelo é um chapéu e o aluno desenha uma garrafa. Explicação: sempre desenhou bem a garrafa e o sr. professor tinha-lhe dito que se desenhasse lá bem a garrafa que passava!

Os vícios normais a evitar nesta prova são as bitolas, a folha dividida ao meio por um risco, a pequenês (desenho pequeno). A apreciação favorável faz-se pelo traço, o tamanho franco, o asseio, a forma, o volume, a perspectiva. Quando os desenhos, são mais de cem, utiliza-se a curva de Gauss para determinar a tendência central. Na apreciação da prova tem-se sempre em conta as boas provas escritas mas não se coordenam as notas em desenho para fazer aprovar uma criança deficiente, medíocre, nas provas escritas.

A nova reforma do ensino primário foi já este ano aplicada aos programas da 3.ª classe. Para o ano os programas do dec. 42 994, abrangerão a 4.ª classe. O desenho da prova de admissão, tal como se concebe, deixará de existir, decerto. A prova prática de desenho, tanto nos exames de admissão ao ensino técnico como ao ensino liceal, será decerto modificada. No ensino liceal existe até o contra-senso de se exigir, no exame de admissão, uma prova de desenho á vista, matéria que no ensino liceal só se aprende no... 2.º ciclo. No ensino técnico a grande maioria dos professores preferiria que não se ensinasse desenho no ensino primário tal como os programas de 1929 o concebem.

Segundo o prof. Calvet de Magalhães, especialista no assunto, «a imposição de motivos a desenho, na forma como se pratica nos exames de admissão e na 4.ª classe do ensino primário, quebra a espontaneidade do trabalho. E, se anoturmos que o desenho tem perdido a espontaneidade e simplicidade, devido á orientação de formas lógicas na representação espacial, praticada no ensino primário (4.ª classe) onde o desenho não teve lugar como prova de expressão (de acordo com os novos programas), teremos de concordar que muitos factores concorreram para o desvirtuamento do estado de pureza da mentalidade infantil».

LIVROS ÚNICOS DO ENSINO TÉCNICO
PARA O PRÓXIMO ANO ESCOLAR

No próximo ano lectivo, haverá os seguintes livros únicos no ensino técnico profissional:

«Mar Alto», de Virgílio Couto, leituras para os 1.º e 2.º anos do ciclo preparatório; «Desenho de Máquinas», de A. M. Poole da Costa, em 4 volumes;

«Desenho Esquemático», de Lino de Sousa, para o curso de Montador-Electricista;

«Lições de Electricidade», de A. M. Poole da Costa;

«Compêndio de Geografia», de Oliveira Boléo, Alves de Moura e Américo Palma, para o curso geral de Comércio;

«Compêndio de Noções de Comércio», de Filomeno Lourenço de Sousa Leite, idem;

«Compêndio de Noções de Direito Comercial», de J. Pires Cardoso;

«História Geral e Pátria», de A. Gonçalves Matoso e Antonino Henriques;

«Antologia de Autores Portugueses», de Virgínia Mota, Augusto Reis Gois e Irondino Teixeira de Aguilar, para a disciplina de Português das secções preparatórias e dos cursos que a contêm no 3.º ano.

Para as restantes disciplinas, os compêndios serão escolhidos pelo Conselho Escolar, nos termos do n.º 2 do art.º 534.º do Estatuto do Ensino Técnico.

Estudantes espanhóis visitaram o L. N. E. C.

Cerca de trinta alunos da Escuela de Caminos, de Madrid, acompanhados pelo sr. eng. Manuel Castillo Rubio, professor de Obras Hidráulicas daquele estabelecimento de ensino superior, visitaram esta manhã o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. eng. Manuel Rocha. No gabinete deste investigador os visitantes foram elucidados acerca da orgânica do funcionamento do L. N. E. C., tendo o sr. prof. Castillo Rubio proferido algumas palavras sobre a projecção internacional daquele laboratório, especialmente, no que se refere á Espanha. Respondeu o eng. Manuel Rocha afirmando que essa é uma das preocupações dominantes do seu departamento e afirmando a satisfação de receber os visitantes.

Os futuros eng.os espanhóis, acompanhados pelo eng.º Pires Castanho chefe do departamento de Pontes e Praias, visitaram, depois, aquela secção onde observaram diversos modelos utilizados em estudos sobre obras hidráulicas ali em curso.

Foi depois visitado o serviço de barragens, no qual foram conduzidos pelo sr. eng.º António da Silveira, chefe daquele serviço. Ali tiveram oportunidade de ver diversos modelos de barragens e ensaios de rotura num modelo da barragem de Vale de Cañas cujo estudo ali foi feito.

IMPORTAÇÃO

temporária de artigos para figurar em certames

Foi hoje publicado em decreto, no «Diário do Governo», o regulamento da Convenção aduaneira relativa ás facilidades concedidas para a importação de mercadorias destinadas a serem apresentadas ou utilizadas em exposições, feiras, congressos ou manifestações semelhantes.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A mulher nascida do mar» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «O amor que a mulher deseja» e «Atlântida» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União* [illegible]

VIDA RELIGIOSA

Homenagem à memória do padre Américo

PAÇO DE SOUSA, 17. — Passou ontem o 7.º aniversário da morte do padre Américo, fundador das «Casas do Gaiato», do «Património dos Pobres» e do «Calvário» para doentes pobres incuráveis.

A data foi comemorada na sede da «Obra da Rua», nesta localidade, com o maior recolhimento e devoção, sendo celebrada missa, para a comunidade, no altar da capela, cuja simplicidade é um símbolo da grandeza de alma do saudoso sacerdote que ali repousa em campa rasa.

Como de costume durante o dia, embora dia de trabalho, veio gente de perto e de longe homenagear a memória do amigo dos pobres, que permanece bem viva nos corações agradecidos.

Visita pastoral à paróquia de Pardelhas

MURTOSA, 17 — Pela primeira vez, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo da diocese de Aveiro, visitou a paróquia de Pardelhas. O prelado, acompanhado dos seus secretários, padres Manuel Caetano Fidalgo e João Gaspar, chegou ao lugar da Ribeira, onde o aguardavam muitas pessoas, com o seu pároco, padre João Cajeira, dispensando ao visitante carinhosa e entusiástica recepção. Em altar improvisado, o sr. bispo de Aveiro, depois de paramentado, procedeu à bênção dos campos e de uma imagem de Santo Isidro, após o que seguiu em procissão para a igreja matriz, onde presidiu à cerimónia da profissão de fé e celebrou missa, proferindo então uma brilhante alocução.

Artística — Às 21 e 15: «A voz da consciência» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel. 271297)

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273212)

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Telef. 23425). *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Telefone 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

A Romaria de Santiago

organizada pela Casa do Minho realiza-se no domingo

Efectua-se no próximo domingo a tradicional Romaria de Santiago, iniciativa da Casa do Minho que será abrilhantada pela magnífica banda da Sociedade União Paredense que assim quis associar-se a esta festa tão garrida e tão típica da gente minhota. Além deste atractivo, tomam parte também na romaria a «Esturdia Minhota» e o rancho folclórico da Casa do Minho que se exibirão nos seus alegres cantares.

Por deferência da direcção do Estádio Nacional, a romaria realiza-se no mesmo local do ano passado, na Mata de Santa Catarina, junto ao edifício do I. N. E. F.

A concentração dos romeiros principia logo de manhã cedo e o arraial prolonga-se pela tarde adiante. No local funcionará um completo serviço de bufete.

A CRISE AGRÍCOLA NA REGIÃO DE LEIRIA

LEIRIA, 17 — Acentua-se, de ano para ano, uma grande e profunda crise na vida agrícola da região de Leiria, mau grado as providências e os paliativos preconizados para a debelar. Este é, aliás, um mal endémico que atinge também outras regiões, pelo que temos lido e ouvido relatar.

Dois factores têm contribuído, poderosamente, para esta situação, pelo menos no respeitante á zona do distrito de Leiria, que dispõe de belíssimos campos que se adaptam a variadas culturas. O primeiro desses factores é a falta de braços com que a agricultura vem lutando, por motivo do êxodo de indivíduos válidos e prestimosos para o estrangeiro, nomeadamente, para França, Alemanha e Brasil, na mira de obterem melhores condições de vida, condições que aqui não encontram. Contam-se, por milhares, os homens ausentes, aos quais se têm ido juntar as respectivas famílias. A laboração de pequenas e grandes industrias na região, veio também absorver muitas pessoas que nessa actividade encontram possibilidades de maior desafogo, desinteressando-se pelos afazeres campezinos. Esta fuga de braços tão necessários e indispensáveis á nossa economia agrícola, longe de sustar-se, continua diáriamente, num crescendo constante que provoca sérias e justificadas apreensões.

O segundo factor, não menos importante que o primeiro, é o custo da mão-de-obra para os trabalhos agrícolas, precisamente pela falta de braços que, muitas vezes, têm de ser recrutados noutras regiões mais afastadas, enquanto os preços dos produtos nos mercados não atingem os valores do custo da produção, por estarem sujeitos á concorrência e, muitas vezes, a tabelas oficializadas. Isto redunda em manifesto prejuízo e faz desanimar o pequeno, médio e grande agricultor, que não vêem compensados os seus esforços e investimentos de capital.

Em face desta sombria perspectiva, muitos proprietários, em prejuízo da economia nacional, deixam de cultivar fertilíssimos e ubérrimos campos ou, então, o que não deixa de ser também um problema sério que exige a atenção da entidade competente, arborizam-nos por comodismo, por os não pretenderem ou poderem utilizar em culturas mais onerosas e de comprometedores resultados.

É, por isso, deveras desolador o espectáculo que se observa, com frequência, com terrenos em pousio onde outrora vicejavam hortas ou searas, ou que hoje estão ocupados com o cultivo de eucaliptos, choupos, pinheiros e até vinhedos, que o bom-senso e a fertilidade dos locais reprovam.

A soma elevada de divisas entradas na região de Leiria, que mensalmente beneficia muitas famílias de emigrantes portugueses, com maior predomínio de França, se por um lado, traz vantagens, por outro lado tem também os seus inconvenientes: a ausência dos melhores valores — que deixaram de cultivar as suas terras — e a inactividade das suas famílias que, vendo aumentadas as condições de vida, não têm necessidade de se aplicar aos trabalhos no campo.

As razões enumeradas, a traços largos, aliadas, porventura, para a crise agrícola em que se debate a região de Leiria — problema que requer, por isso mesmo a atenção da entidade competente.

MANUEL J. PASCOAL

Reunião de trabalho

dos presidentes dos Municípios do distrito de Leiria

LEIRIA, 17 — No sábado, há em Ansião, a 13.ª Reunião de Trabalhos do Governador Civil do distrito com os presidentes das Camaras Municipais e outras autoridades, a qual será presidida pelo sr. ministro do Interior, que visitará a vila de Castanheira de Pêra, acompanhado pelo governador civil, sr. Olímpio Duarte Alves.

O cigarro internacional dos apreciadores

PEER EXPORT

— discreto símbolo de bom gosto!

PEER EXPORT, o cigarro preparado com a mistura dos melhores tabacos do mundo... É suave!... Todo o rico sabor do tabaco puro... King Size... ponta de cortiça e filtro. Descubra o novo prazer de fumar PEER EXPORT — o distinto cigarro preferido no mundo inteiro.

Agente Importador
António Ribeiro Galvão, Lda. — Lisboa

Comemora-se este ano o primeiro centenário da Escola de Artilharia Naval

A Escola de Artilharia Naval — que comemora este ano o 1.º centenário — foi fundada em 1863, funcionando inicialmente a bordo da nau «Vasco da Gama» e depois em outros navios, entre os quais a fragata «D. Fernando», donde foi transferida para o Alfeite em 1938, fazendo actualmente parte do Grupo N.º 2 de Escolas da Armada.

A Escola compete a preparação técnica de todo o pessoal artilheiro da Armada e das Reservas, cooperando ainda dentro de certos limites no treino do pessoal embarcado.

As suas actividades desenvolvem-se através de cerca de 20 cursos diferentes, entre os quais se contam principalmente a I. T. E. os dois graus de preparação geral, os de especialização de apontadores de peças e alças directoras, telemetristas e preditores os da Reserva Marítima (oficiais e marinheiros), os da Reserva Naval e diversos de actualização, etc.

Cabe ainda á Escola a preparação de oficiais artilheiros. O curso tem a duração de um ano lectivo e é frequentado por 1.ºs ou 2.ºs tenentes que adquirem desta forma uma especialização que os habilita ao desempenho de chefes dos serviços de artilharia ou directores de tiro a bordo das unidades.

O mesmo curso confere ainda os consecimentos necessários prestação de serviço na Direcção do Material de Guerra e Tiro Naval, incluindo as oficinas, Laboratório de Explosivos, Polígono e Paiois.

O curso é por isso bastante completo. Valendo-se da preparação-base adquirida na Escola Naval, o curso abrange, além de todos os tipos de material em serviço, estudos adiantados de resistência de materiais, metalurgia, ótica electricidade e electrónica, balística, tiro e outros assuntos relacionados.

A actualização de conhecimentos técnicos dos oficiais artilheiros tem sido conseguida periódicamente por meio de estágios e frequência de cursos no estrangeiro.

250 alunos

Esses contactos com meios técnicos mais progressivos têm revelado a excelente preparação base dos nossos oficiais aos quais têm sido feitas as mais lisonjeiras referências.

A presente capacidade da Escola é de cerca de 250 alunos dos vários cursos.

Estes são de duração muito variável, conforme a respectiva índole, desde algumas semanas a 10 meses. A duração, matérias de que se compõe e outros elementos constam dos respectivos planos dos cursos. O desenvolvimento das matérias é indicado nos programas aprovados superiormente. O regime escolar é idêntico para todos os cursos. Para efeitos de instrução é adoptado o agrupamento dos alunos em esquadras e turmas.

A esquadra (de 10 a 15 alunos) é a unidade de instrução prática a turma compreende duas esquadras e é unidade de instrução teórica A instrução ocupa seis tempos diários durante cinco dias em cada semana. À excepção dos oficiais, todos os outros alunos são mantidos em regime de internato, com licenças apenas aos sábados e domingos. Além da instrução dos horários, há diáriamente para todos os cursos um período de duas horas de estudo vigiado por graduados (auxiliares de instrução). Os alunos com mau aproveitamento têm, durante esse período extra-instrução obrigatória.

Os resultados da instrução são avaliados, por chamadas orais e provas escritas e práticas (periódicas e finais). No fim dos cursos as classificações fazem-se egundo fórmulas constantes dos planos respectivos.

Como regra, todas as sextas-feiras se realizam provas referentes á matéria versada nessa semana. Os sistemas de classificação são expeditos, sendo os resultados objecto de estudo estatístico destinado a ajuizar não só do grau de aproveitamento dos alunos, como do zelo e competência dos instrutores, deficiências do ensino e das próprias provas, etc.

A Escola tem como doutrina que, salvo casos excepcionais, todos os alunos uma vez admitidos aos cursos deverão conseguir aprovação. Se durante o curso algum aluno fraqueja, intensifica-se a sua instrução, e aumenta-se o seu tempo de permanência na Escola dentro dos limites possíveis.

A orientação e coordenação geral do ensino é da responsabilidade de um director da instrução a quem compete tratar de todos os assuntos respeitantes a opessoal e ao material que se relacionam com a missão da Escola.

Dispõe para tais efeitos de vários serviços técnicos e burocráticos do corpo de instrutores e dos auxiliares de instrução. Os instrutores são oficiais, na maioria especializados em artilharia, os quais ministram a instrução teórica e têm a seu cargo a orientação e vigilancia da instrução prática que é dada pelos auxiliares de instrução (sargentos).

A instrução prática acha-se subdividida em áreas ou secções cada uma das quais tem, pelo menos, dois auxiliares de instrução, um efectivo e outro suplente, para prevenir os casos de impedimento de algum deles.

Como regra também, cada auxiliar está imediatamente apto a dar instrução em pelo menos duas secções ou tipos de material diferentes Deste modo se consegue assegurar uma boa continuidade e regularidade de ensino. Deste modo também a Escola está sempre preparada para, em qualquer momento ministrar qualquer tipo de instrução e de funcionar dentro do máximo da sua capacidade. Em cada secção é ministrada instrução com maior ou menor desenvolvimento conforme o programa do curso frequentado pelo pessoal que nela se apresenta.

As instalações da Escola compreendem várias dependências: a *Direcção da Instrução*, com secretaria arquivo, biblioteca companhia, gabinetes, sala de desenho, secção de folhas escolares, etc.; a *Bateria* que encerra o material de ensino e as salas de aula; uma pequena carreira de tiro reduzid. para armas portáteis; e o *Campo de Tiro do Espichel* para treino preliminar de tiro antiaéreo.

As casernas, refeitórios mais alojamentos utilizados pela Escola pertencem ao Corpo de Marinheiros O material de ensino de que se dispõe satisfaz de um modo geral, podendo considerar-se bastante completo no que respeita ao ensino básico da artilharia.

É este estabelecimento militar, instalado nos terrenos marginais do Alfeite, que festeja este ano o seu 1.º centenário.

Reclamações locais

O preço do leite na cidade de Leiria

LEIRIA 17. — A propósito das novas disposições que autorizam o aumento do custo do leite a partir do próximo mês de Setembro, oferece-se-nos informar que, há já cerca de um ano, o leite comum é vendido a 3$50 cada litro, nesta cidade. Quando, porém, se pretende adquirir fracções de litro, o seu custo é elevado para 3$60.

Como se verifica, a nova tabela agora autorizada é ainda inferior ao preço por que o leite comum é vendido em Leiria facto que não se compreende e que por isso mesmo carece de ser uniformizado, em defesa dos consumidores já de si assoberbados com o crescente aumento do custo de vida.

Já antes de atingir o actual preço, o leite era aqui vendido a 3$00 cada litro, havendo então certa dificuldade em o adquirir, alegando os revendedores que não o conseguiam comprar aos produtores, que exigiam aumento «para fazer face ás despesas».

Como se justificam tais anomalias?

Serviço de saúde

da Polícia de Segurançaa

O sr. dr. José Libertador Ferraz Pereira Monteiro, major médico, na situação de reserva foi contratado para o desempenho de funções especializadas relacionadas com a montagem de postos de socorros, postos clínicos, enfermarias e outros órgãos necessários ao bom funcionamento do serviço de saude da Polícia de Segurança Publica.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Escândalo na corte» e «Malefícios» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Raparigas na noite» e «O mestre impostor» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e às 21 e 30: «A queda da casa Usher» (17 anos) — *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra. 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes. 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Ferreira Simões 18 (Tel 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Av Republica 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar. 3 (Tel 260008). *S João* — Estrada Nacional. 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — *Cordeiro* — R Frederico Arouca 16 (Tel 280170).

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian

Estando a Orquestra de Camara Gulbenkian a trabalhar desde algumas semanas com o seu novo maestro Urs Voegelin, o Tivoli abriu de novo as suas portas para um concerto com um programa apropriado ás características que a orquestra tem possibilidades e conveniência em desenvolver.

Também se enxertaram no concerto o pianista solista Harri Datyner e as duas tocadoras de flauta de bisel Gloria Ramsey e Shirley Marcus. Dentro de um conjunto de peças todas com o seu interesse e a sua graça (excepto o «Adagio» de Samuel Barber, soando muito bem mas demasiadamente anacrónico quase um tranquilo trabalho escolar) sobressaiu o Concerto Brandeburguês n.º 4, de Bach, três andamentos de deslumbrante factura e conteudo musical; a sua execução não foi impecável, o equilibrio rítmico entre o trio de solistas — violino e as duas flautas — e a orquestra, não foi sempre inteiramente conseguido, mas não falseou nem diminuiu a obra. Houve até belos efeitos de sonoridade nos graves da orquestra, e o violino solista. Pedro Leon Medina, evidenciou-se na sua difícil parte com maestria. O maestro Urs Voegelin contribuiu com certeza para o respeito pela nobreza de estilo, assim como para uma boa respiração da orquestra. O seu comando é muito nítido nos ataques.

No concerto em lá maior. K 414, de Mozart, obra onde predomina a feição sedutora e de que a ténica muito desenvolvida e a musicalidade sempre fremente do mestre salzburguês, o desnível com a orquestra foi um pouco mais incómodo.

No Concerto Grosso em Fá maior, op 6, n.º 2, de Haendel, sobressairam a rudeza e a ingenuidade, na Sinfonia de estilo ainda seiscentista de Alexandre Scarlatti, com as duas flautas um tanto ou quanto comovidas.

No total, um concerto que nos deixou bem dispostos e que nos permite esperar uma participação de alargados horizontes da Orquestra de Camara Gulbenkian na nossa vida musical.

FRACINE BENOIT

MOTOCICLISTA EM ESTADO GRAVE

por ter sofrido um acidente

ÉVORA, 17. — Recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, em estado pouco satisfatório, o jornaleiro Manuel Joaquim das Mercês, de 26 anos, casado morador em Bancatel, o qual. próximo daquela vila, foi vítima de um acidente com a bicicleta motorizada em que seguia.

A sessão do Município

(Continuação da pagina central)

estado de coisas? E quem são esses responsáveis? Há também que encontrá-los, desde que, claro está, não sejam como até aqui, fantasmas, «fantasmas do transito nacional»! Há, contudo, coisas que estão nas mãos de quem de direito realizar: porque se deixa, por exemplo, conduzir pessoas sem condições físicas mínimas? Surdos, velhos, novos inconscientes, incapacitados físicos, pessoas que mal sabem pôr o carro a trabalhar? Porque se deixam circular verdadeiras «peças de museu», que saem ao domingo, sem travões, sem pneus em condições, com as direcções desalinhadas, em suma, em condições mecanicas indesejáveis? Se um individuo vai de 5 em 5 anos á «revisão» (por vezes cómica) porque não vai também um veículo a uma «revisão» periódica? Custa dinheiro, e que é isso comparado com o que custa a perda de vidas humanas ou o seu estropiamento permanente? Pelas estradas anda-se durante a noite com os máximos acesos; circula-se pelo meio das mesmas; fazem-se ultrapassagens incriveis em curvas e em lombas; manobras ainda mais aterradoras: por exemplo, em plena Baixa, a horas de ponta, inverter a marcha de um veículo; estaciona-se em locais o menos indicados possível, expondo-se implícitamente os outros, os que confiadamente circulam, a desastres ás vezes mortais!

Outras afirmações:

— Há dias fui autuado porque o meu carro tinha os numeros de matrícula com um friso niquelado. Mas se um carro de qualquer diplomata pára sobre o passeio, descaradamente, ou o de um funcionário estaciona em local interdito «para todos» (porque lá estão as plavas proibitivas) á porta de um Ministério, embaixada ou até de certas repartições publicas, por exemplo, ninguém diz nada! Fecha-se os olhos e tudo continua na mesma! Estará isto certo? Em Paris, qualquer carro, mesmo de matrícula diplomática, parado em transgressão é colocado de castigo, nos arrabaldes!

Mais adiante:

— Sr. presidente: Se V. Ex.ª se bater pela criação duma «Comissão Coordenadora de Transito» que chame a si o estudo, a resolução e a responsabilidade de todos os problemas que andam dispersos, e cuja forma de coordenação não se sabe a quem atribuir, prestava não só um grande serviço á cidade, a cujos destinos preside com tanto brilho, como até ao próprio País onde V. Ex.ª é, a todos os títulos justamente considerado, um elemento preponderante e do maior prestigio. Estou a terminar o meu mandato. Mais meia duzia de sessões publicas, mais umas tantas reuniões da Comissão Municipal de Transito, mais algumas sugestões — de observação directa ou inspirada — e deixarei de ter quaisquer funções que me qualifiquem para continuar a abusar de quem me escuta e, sobretudo, me acompanha nos meus anseios! Mas como espero, se Deus quiser, pelo menos algum tempo mais, andar (ou rolar) por este mundo de Cristo eu apelo, por agora como vereador (portanto com alguma responsabilidade), mais tarde como automobilista ou peão (com outro tipo de responsabilidade que igualmente farei por cumprir), enfim, como utente das estradas e das ruas desta nossa linda terra que todos amamos e queremos servir, apelo, dizia eu, para que se ponha termo a este estado de coisas que não dignificam um país, onde além dos nacionais, afluem turistas e que em todos os problemas em que se envolve (ou se vê envolvido) sabe com rara elegancia e personalidade, sair nobremente e de cabeça sempre erguida!

E a terminar:

— Não é contra os acidentes, inevitáveis por vezes em qualquer parte do Mundo é contra a inércia nas medidas a tomar para os evitar o mais possível que eu junto o meu humilde protesto ao do ilustre autor do artigo do passado dia 14 «Quem acode ao transito?».

O presidente prometeu fazer todo o possível para que a Camara contribua para a solução do problema; e acrescentou que já oficiou ás autoridades competentes para que fiscalizem rigorosamente, as disposições legais sobre o transito de veículos e de peões.

O brigadeiro dr. Nicolau Bettencourt agradeceu as palavras de homenagem á Comissão Municipal de Higiene, mencionando as entidades que têm tornado possível a sua acção.

O sr. Paulo Elisiário agradeceu as palavras do presidente e do eng.º D. Sigismundo Saldanha e o dr. Repolho Correia protestou contra o facto de numerosos locais onde existem placas com a indicação de «Estacionamento proibido» serem transformados, sem repressão, em «parques privativos» E referiu-se ao que se passa nas ruas em volta do edifício do Governo Civil, dizendo que se trata duma «desordem no estacionamento».

O sr. Francisco Casal-Ribeiro concordou com tais palavras, dizendo que certas placas de «Estacionamento proibido» vão ser substituídas por outras indicando quem pode fazer estacionar ali os seus automóveis.

O presidente esclareceu que a Camara se limita a fazer cumprir as disposições legais, e que a fiscalização do seu cumprimento não lhe compete, mas sim á polícia.

A próxima reunião publica será no dia 21 de Agosto

A CAÇA DAS ROLAS não deve ser permitida em 1 de Agosto

Nos termos do disposto no § 4.º do artigo 10.º do Regulamento da Caça, com a redacção que lhe foi dada pelo decreto n.º 39 305, de 8 de Agosto de 1953, a caça das rolas e das outras espécies não indígenas poderá ser permitida, mas apenas nos concelhos onde a abundancia destas aves o justifique, durante qualquer período de dias, a partir de 1 de Agosto, inclusive, mas sómente á espera, sem rede e sem cão, nos locais expressamente designados, oportunamente, em editais das Comissões Venatórias Regionais.

Atendendo, porém, a que de há anos a esta parte, talvez devido a inconstancias climatéricas, é notório o atraso das criações destas aves, e que se torna aconselhável evitar a destruição da espécie e ainda que, lamentávelmente, durante a época da sua caça se pratica, ilegalmente, elevado numero de atentados contra a fauna indígena, abusos que urge evitar por todos os processos possíveis, parece de elementar prudência que as Comissões Venatórias, a exemplo, aliás, do que louvávelmente se vem verificando nos ultimos anos, só autorizem a abertura da caça ás rolas a partir de 15 de Agosto, inclusive.

A situação aflitiva

da lavoura alentejana

ÉVORA, 17 — Em Maio ultimo, a lavoura regional, reunida no Grémio desta cidade, resolveu que, por intermédio da Corporação da Lavoura Portuguesa, fosse apresentada ao Governo uma exposição discriminativa da sua aflitiva situação, solicitando, ao mesmo tempo, algumas providências essenciais e urgentes.

Até agora, porém, o Governo não pôde dar uma resposta á exposição, e o Grémio da Lavoura de Evora recebe constantes solicitações no sentido de se conseguir para o magno problema com a máxima urgência, a solução adequada, pois a demora mais aumenta as graves preocupações para todos.

A direcção do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, ontem reunida em sessão extraordinária, decidiu enviar telegramas aos srs. Presidente do Conselho e ministro da Economia, a solicitar a urgente solução dos problemas apresentados numa exposição há tempos entregues ao Governo.

Um homem morto e a esposa ferida

num acidente de viação

Esta madrugada, um automóvel conduzido pelo sr. Edmundo Casquinhas Peliças de 38 anos, proprietário, que seguia, acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Lídia Neves Real Casquinhas Peliças, ao entrar no Campo Grande, próximo do lago foi embater com tal violência num candeeiro de iluminação publica, que o arrancou pela base, partindo-o ao meio.

O sr. Peliças, conduzido ao hospital de Santa Maria, falecia pouco depois, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal. Sua esposa ficou internada naquele estabelecimento hospitalar, não sendo o seu estado tão grave como a princípio se supunha.

Um produto da ADEGA COOP. de LAGOA
AFONSO III
VINHO APERITIVO SECO
Distribuidor para a PROVINCIA
JOÃO BARRADAS
LAGOA (ALGARVE) TEL 82
O MAIS CATEGORIZADO VINHO APERITIVO NACIONAL
MEDALHA D'OURO III Concurso Nacional Vinhos Engarrafados

Portugal, a E.F.T.A. e o Mercado Comum

(Continuação da 1.ª página)

escudos, das nossas importações, exportações e saldos negativos do Comércio Externo da Metrópole, não se vislumbra qualquer benefício global que Portugal tenha, por ventura, encontrado na área da E. F. T. A., em relação ao ano da assinatura do Tratado.

De facto, e ao contrário do que aconteceu em relação á área da Comunidade Económica Europeia, vulgo «Mercado Comum» — para nós aliás, e sob o ponto de vista de Comércio Externo, muito mais significativa do que a da Associação Europeia de Comércio Livre — foi exactamente na área da E. F. T. A. que o nosso «déficit» comercial sofreu um sensível aumento percentual, que aliás se acentuou mais ainda no primeiro quadrimestre do corrente ano. Vincaram-se, aí, na realidade, aumentos percentuais dos valores das nossas importações desta área, com uma descida nos valores similares que respeitam ás nossas exportações. Assim se desfez a fragilíssima ilusão de melhoria que alguns alvoroçadamente pretendiam encontrar, desde logo, numa comparação feita, decorrido unicamente meio ano da aplicação do Tratado, em relação ao ano anterior; mais ainda: fica-se, olhando aos numeros, com a nítida impressão de que afinal tal melhoria nos veio, neste ultimo triénio, justamente daquela área comunitária a que não pertencemos: seja da do Mercado Comum.

Sem uma contrapartida, portanto, de uma melhoria relativa das nossas exportações para a área da Associação em que nos integramos, foi ainda a nossa velha aliada o país largamente beneficiado nessa verificável e, para nós, lamentável situação. De facto, quando, no decorrer do período considerado, a posição relativa das nossas exportações para a Inglaterra não sofreu qualquer aumento que se visse — pelo contrário, baixou — verifica-se um acréscimo nos quantitativos absolutos e relativos que medem os valores do que dela importamos e, sobretudo, nos montantes, absolutos e relativos, também, dos saldos negativos que, para nós, resultam das operações comerciais com ela realizadas: se em relação ao ano anterior ao da assinatura do Tratado de Estocolmo, tal «déficit» apresentava já, em 1962, um acréscimo da ordem dos 57 %, este valor passou para quase 105 % em relação ao ano em que o Tratado se assinou. E o primeiro quadrimestre de 1963, não acusa qualquer tendência que nos leve a alterar a conclusão. São numeros oficiais que, aliás, a demonstram e não eu que por prazer a inventei.

2.º) O comportamento do Conselho de Ministros, que é o órgão que, na E. F. T. A., aprecia, controla, julga e delibera, tem-se claramente mostrado um órgão essencial e eminentemente político. Esta é uma consequência lógica, e previsível, da sua própria composição, em que o Governo de um Estado membro pode cómoda e fácilmente actuar contra, ou pró, os interesses de qualquer outro país por razões que inteiramente ultrapassem interesses da Associação.

Para além do egoismo característico de certos países — e Portugal já lhe sentiu amargamente os efeitos — que os possa levar a actuar, através do Conselho, de forma a evitarem a industrialização dos mais fracos, no fito de não verem prejudicados os seus «negócios» próprios, razões de natureza política podem levá-los, também, a dificultar-lhes todo e qualquer progresso que viesse, porventura, a reverter em prestígio de um regime que lhes não mereça nem aceitação nem simpatia.

Sob este aspecto, a organização institucional tipo Mercado Comum é muito mais racional, muito mais elástica, do que a da E. F. T. A., mesmo tomando em linha de conta as esperanças que, alguns, dentro dela depositaram nas funções meramente consultivas das chamadas Comissões de Exame.

Na verdade, as funções cometidas, na Comunidade Económica Europeia, mais do que ao Comité Económico Social, á Comissão e ao Tribunal de Justiça, e sobretudo as características apolíticas, de imparcialidade, independência e competência, que obrigatóriamente — ou seja, por disposição taxativa do Tratado de Roma — devem ser atributo dos membros destas ultimas instituições — que, para efeito do seu exercício, não podem aceitar nem pedir instruções de qualquer Governo — tornam muito menor o «risco político», quanto ao respeito pelo espírito do Tratado, no ambito da Comunidade Económica Europeia do que no da E. F. T. A.

Não se deve esquecer, de facto, que é á Comissão que cabe velar pela aplicação do Tratado de Roma, e pela forma como outras instituições o aplicam; e que a par de funções específicas, de formulação de pareceres e de recomendações, de estabelecimentos de normas, dispõe de um poder de decisão próprio e de participação preparatória de certos actos do Conselho. Este tem, em certos casos, de a consultar obrigatóriamente para efeito de decidir, quando tal faculdade lhe couber.

Há assim, em relação a instituições de particular importancia no ambito do Mercado Comum — o Tribunal, por exemplo, é quem julga e pune, e não ministros representantes de Governos — uma série de princípios que as tornam, por assim dizer, «apolíticas» ás dimensões de cada Estado, muito embora as possam tornar «políticas» ás dimensões da Comunidade. Esta realidade — que se situa no campo, sempre delicado, para qualquer país, de um comando ou de uma análise a nível supranacional — leva a uma outra conclusão, também: é muito mais contingente, dentro da E F. T. A. do que no Mercado Comum, a possibilidade de uma boa compreensão por parte de certos países, quanto a tirarem-se de documentos como o Anexo G, certas vantagens que dele se pudessem vir a esperar a favor da nossa industrialização.

3.º) Comparado a certos protocolos de adesão relativos ao Tratado de Roma, pelo que contêm de positivo quanto ao interesse real de uma valorização económico-social da «parcela» no sentido de um contributo positivo para a valorização do «todo» — e refiro-me, por exemplo, ao da Itália, que lhe é anexo, e ao da Grécia, que é muito mais recente — o Anexo G, que estabelece condições de tratamento especial para Portugal, é na realidade muito carecido, muito pobre, para a imperiosa necessidade do nosso crescimento económico. Mais ainda: sem prejuizo de reconhecer o esforço que o simples facto de o terem conseguido representa, encontra-se de tal forma estruturado que parece, até, de certo modo mais destinado a poder contrariá-lo, sob o aspecto magnanimo de nos prestar um favor.

Por isso mesmo não hesitei em afirmar que, quando se compara esse célebre Anexo G que, na Convenção da E. F. T. A., atende á especial situação de Portugal, com os textos que, em relação ao Tratado do Mercado Comum, salvaguardam e fomentam, no interesse da Comunidade, a possibilidade de expansão económica de vários países que a ela aderiram já, ficamos um pouco na situação de quem compara um fragilíssimo e delicado lenço de cambraia com um suculento bragal de noiva, minhota e rica, do tempo dos nossos pais.

Repare-se que estava na simpaticíssima cidade de Braga, que me dava o ambiente necessário para esta comparação a que o conteudo do Anexo referido emprestava o indispensável fundamento...

Não podemos esquecer que um dos nossos mais graves problemas no campo da produção, resulta das restritas dimensões do mercado nacional; precisamos, consequentemente, de exportar.

Ora para podermos utilizar vantajosamente o mercado global que a E. F. T. A. potencialmente nos oferece — e só nisso encontrariamos justificação material plausível para assumirmos os compromissos de Estocolmo — necessitamos de nos apetrechar devidamente, a fim de trabalharmos numa escala de nível próprìamente europeu.

Para tanto, e no fito de melhor nos prepararmos com vista á concorrência internacional — tanto no ponto de vista do mercado interno, como no do mercado externo — que a Associação Europeia do Comércio Livre facilita, pela redução progressiva de direitos aduaneiros e de quaisquer outras disposições restritivas, o Anexo G suaviza, no tempo, para o nosso País, essa redução, sob condição quase geral de que o volume do artigo protegido que se exporta não ultrapasse, ou não atinja, 15 % da sua produção global.

Quer isto dizer que todos aqueles produtos cuja exportação se meça já, ou venha a medir, por um valor que represente 15 % da produção em território português, deixa de ter direito próprio a essa protecção especial.

E, então, cai-se neste rebarbativo paradoxo: Portugal precisa de exportar, quer por necessidade de divisas quer por necessidade de obter dimensão industrial capaz; e a E. F. T. A. diz abrir-lhe, para tanto, um mercado de mais de 90 milhões de habitantes contra os 9 que são á medida do seu.

Simplesmente, quando tendo investido os capitais necessários para se lançar, não digo na conquista, mas na procura de um «lugar ao sol» nesses, para si, novos mercados, á base de um apoio de princípio que não pode deixar de ser o seu «mercado próprio» — e o qual, por isso mesmo, precisa de, temporàriamente pelo menos, proteger da concorrência estrangeira — pode fazê-lo enquanto não atingir na exportação 15 % do que, na realidade, produz. Mal os atingir, porém, a protecção especial desaparece, e abre-se-lhe a concorrência dentro das próprias portas antes de ter tido tempo para titubiar posições na área comercial a que aderiu.

Em resumo: sob tal aspecto, a garantia, expressiva e real, que o Anexo G nos traz, é a de podermos viver com uma concorrência mais atenuada no tempo do que nos países restantes, desde que não tenhamos pretensões a concorrer substancialmente com eles nos seus territórios nacionais.

É certo que o Tratado nos não nega, através desse Anexo, aumentar ou estabelecer direitos de importação em relação a um produto que ainda se não fabrique, em quantidades apreciáveis, no território português abrangido pela Convenção; tanto basta que tal se possa considerar indispensável para promover o desenvolvimento de uma produção específica.

Teremos, para tanto, que notificar do facto o Conselho, mas não seremos nós unicamente os juizes da questão. Ao Conselho pode caber, de facto, ajuizar dos requesitos estabelecidos; e a duvida surge então: dentro do «risco político» de que o comportamento desse órgão institucional se reveste, que garantias nos oferece, quanto a um critério de «interesse comunitário» o julgamento de uma questão, ou a apreciação de um problema, sob a influência, ou á base de um direito de veto, de um ministro condicionado na sua acção governativa a um partido socialista, por exemplo — como hoje é o caso, presumo, da Suécia —, ou de um partido trabalhista — como pode ser, amanhã, o da Inglaterra, em face da sua actual potencialidade de ascensão ao Poder?

Três anos para Portugal, como país membro da E. F. T. A., chegam já para tornar pertinente a duvida que levantei, se se atender a que mesmo «sem política» foi fraca em certos casos — se não negativa até — a colaboração que, nela, de alguns parceiros recebemos no campo da nossa industrialização.

DANIEL BARBOSA

A admissão ao liceu

(Continuação da página central)

1963, encerramento da Semana do Ultramar).

A constituição dos júris de exames

Há toda a vantagem em nomear para os exames de admissão ao ensino secundário, neste caso o liceu, pelo menos um professor do ensino primário, a fim de dar, sempre que necessário, esclarecimentos a quem não lida com livros da escola primária, mas apenas com livros do ensino liceal. Ou então acabar com os exames de admissão e constituir juris de exames da 4.ª classe com delegados do ensino secundário.

A constituição dos júris conforme sugerimos talvez levasse a preparação dos examinandos para melhor caminho. Como se sabe, existe uma preparação especial, em horas extraordinárias, para os exames de admissão. Há classes primárias mesmo que são divididas: uma para admissão ao ensino liceal e outra para o ensino técnico. Essa preparação de horas extraordinárias (embora não haja nenhuma lei que obrigue os professores a dar horas extraordinárias) custa o mínimo de 150$00 mensais.

O professor primário, que chega ao fim do ano verdadeiramente extenuado pelo esforço físico e intelectual despendido, nem sempre vê o seu trabalho compreendido, ele que se encerra numa sala de aula das 9 horas da manhã às quinze da tarde, e depois em sua casa, até às vinte e vinte uma horas a ensinar aos alunos complicados e às vezes absurdos problemas de Aritmética e Geometria e os mais vastos e complicados assustos de Gramática, História e Geografia. Isto não falando já dos ditados que absorvem um tempo respeitável, por melhor processo de ensino que empregue.

Parece que, para sermos lógicos, criada que foi essa coisa estranha dos exames de admissão, criada deveria ser igualmente uma escola e respectivos programas de preparação para esses mesmos exames...

Para onde vai o aluno aprovado na admissão

O aluno aprovado na admissão ao liceu será enquadrado em turmas de 40 alunos, na melhor das hipóteses, isto quanto ao ensino oficial. Metade (pouco mais) dos aprovados na admissão matriculam-se no ensino particular. Nos liceus de Santarém e Viseu é normal as turmas do 1.º ciclo terem mais de 45 alunos, no ensino particular também se abusa, mas há colégios bem organizados com turmas de 25 alunos. Mais de metade dos professores serão mulheres (60 %), e cerca de 75 % das aulas serão ministradas por pessoal eventual (com ou sem licenciatura).

Com este serviço do 1.º ciclo liceal o Estado despende cerca de 2000 escudos por hora lectiva. Dez por cento dos alunos podem beneficiar de isenção de propinas, os outros terão 400$00 de encargos.

O aluno do 1.º ciclo tem como equipamento obrigatório o que adquire para as actividades de educação física e da Mocidade Portuguesa, além de necessitar dos livros, cadernos e outro material escolar, o que importará em cerca de mil escudos, se for caso de adquirir tudo quanto lhe exigem. Como recurso a qualquer assistência, além da isenção de propinas, resta-lhe a secção de camaradagem do Centro da M P. (livros, refeições, etc.), as bolsas de estudo do Ministério das Corporações, bem como o auxílio dos Sindicatos a que os pais pertencem.

A abertura das aulas

As aulas abrem em Outubro e o aluno saberá pelos horários afixados (relações com a distribuição numérica) a turma que frequenta. Saberá depois, pela própria experiência, qualquer coisa sobre a comunidade social onde entrou.

Nas aulas estuda mas não é por elas que saberá o que pode, deve ou não deve fazer. Fora das aulas obedecerá aos contínuos, e casos curiosos, por exemplo no Norte do País onde há liceus que obrigam a tratá-los por perfeitos.

Os pais tomarão contacto com os directores de ciclo. Em Lisboa as horas estão afixadas, o encarregado de educação preenche o pedido e na semana seguinte saberá se o seu filho «está bem» ou «mal». Nalguns liceus o problema trata-se por contacto directo.

O liceu tem indicações e locais vedados aos encarregados de educação, é necessário conhecê-los. Nos vestiários, engradados na maioria dos casos, os alunos guardam as roupas por secções (ciclos).

Nos recreios a brincadeira é livre, mas na maioria dos casos o futebol é proibido. Quando um aluno apanha uma falta disciplinar nalguns liceus comunica-se aos pais. Há, ainda em Lisboa, um liceu que comunica diàriamente as faltas dadas pelos alunos.

Em certa altura do ano muitas crianças evidenciam quebra brusca do rendimento escolar, ausências frequentes, atitude de oposição, nervosismo normal, tornando-se necessário vigiá-las e tratá-las.

Esperando renovação de métodos

O ensino liceal aguarda, e também o merece, a hora de renovar-se e o aproveitamento dalguns dos seus valores docentes. Nas circunstâncias actuais pouco mais se poderá fazer excluindo a obra de organização escolar.

Fala-se, por vezes, demasiadamente do passado (como era aqui há trinta anos) — que, de resto, se idealiza — e bastante pouco do presente e do futuro. A escola, na verdade, é feita para transmitir às novas gerações, a herança das gerações desaparecidas. Mas, ao menos, que se faça a ligação entre o passado e o presente e que se mostrem as respectivas semelhanças e diferenças. Mas também que, de tempos a tempos, se estude o presente por si mesmo, que se convidem os jovens a conceber o futuro que os espera e que, em certa medida, eles farão. Enfim, que cada disciplina seja repensada em função das necessidades presentes do homem concreto. Não se trata dum utilitarismo imediato, mas dum sentido vivo dos valores humanos. Olhos abertos para o Mundo. Não se trata sòmente de dar plena eficácia ao ensino da geografia e das línguas vivas, mas de pôr os jovens em contacto com outras civilizações, com outras maneiras de pensar e de sentir, torná-los herdeiros e compatriotas da humanidade inteira.

O horário e provas dos exames

As provas da 1.ª chamada (Desenho e Aritmética e Geometria) realizam-se amanhã, dia 18, respectivamente ás 9 e 10 e 30 horas, e as de Ditado e Redacção, no dia 19, respectivamente ás 9 e 10 e 15 horas. As provas da 2.ª chamada iniciam-se no dia 25 do corrente mês.

O aluno escreverá as provas com caneta de tinta e procurará as pautas de distribuição das salas (pautas especiais). Não se deve esquecer do Bilhete de Identidade. As provas serão efectuadas em pontos fornecidos pelo juri.

Efectuadas as provas orais considerar-se-á admitido o aluno que no conjunto de todas as provas (escritas, práticas e orais) não tenha nenhuma nota de *mau* nem duas de *mediocre*, excepto neste caso se tiver uma nota de *muito bom* ou *bom*. no ensino liceal não há recurso das decisões proferidas nos exames de admissão (ao contrário dos exames dos ciclos).

O número de candidatos aos exames de admissão

Como atrás dizemos são 34 799. os alunos que se inscreveram este ano para prestar provas no exame de admissão ao liceu.

Na Metrópole, a cidade com maior numero de examinandos é Lisboa: 7315 (no ano passado 7205), seguida do Porto: 4924 (no ano anterior: 4300). As Ilhas Adjacentes têm 2332 (o ano passado 1906). A's restantes localidades da província correspondem 20 228 examinandos.

Nos liceus de Lisboa a distribuição dos candidatos é a seguinte: Maria Amália: 1370; Camões: 1220; Passos Manuel: 1140; Filipa de Lencastre: 1069; Pedro Nunes: 654; Gil Vicente: 582; Rainha D. Leonor: 560 e mais 485 da secção da Junqueira; D. João de Castro: 363.

MOTORES BRIGGS & STRATTON GASOLINA PETRÓLEO

MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO PARA TRABALHOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES

C. SANTOS, S. A. R. L.

TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Julho de 1933 publicava:

«Isto passa-se na Itália fascista. Dois industriais de Azzate, impuseram ao seu pessoal em circunstancias críticas, o salário de 6 liras e meia por dia de dez horas de trabalho.

Surpreendidos, os operários apelaram para o Secretariado-Geral da região, que derime questões entre patrões e operários.

Os industriais perderam a sua qualidade de membros do «Fascio», por abuso de posição, e os operários, se forem admitidos ao trabalho, perceberão os seus salários por uma tabela racional que lhes permita viver.

Citamos este exemplo da Itália, como o citariamos se ele viesse de Espanha, de França, da Russia ou de onde fosse. A lei da oferta e da procura sobre o trabalho tem, é certo, as suas consequências, como no mercado em geral. Mas há um limite racional.

Não se compreende muito bem que só pelo facto de haver algum desemprego haja industriais que contratam operários por um salário do qual nem os trabalhadores vivem nem os patrões aproveitarão».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musicá de dança. 18 e 40: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 40: Florilégio; 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola — Vinte minutos com o Trio Odemira; 22: 13.º episódio do folhetim «A Morenínha», de Joaquim Manuel de Macedo; 22 e 20: Separador; 22 e 25: Fados, por Mariana Silva; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Ciclo de musica coral religiosa: «Missa em mi menor» (Bruckner), pelo coro e orquestra da ópera de Hamburgo, dirigida por Max Thurn; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sonata n.º 29, em si bemol maior, op. 106» (Beethoven): pianista, Friedrich Gulda; «Lamento e Triunfo de Tasso», poema sinfónico (Liszt), pela Orquestra Sinfónica de Praga, dirigida por Vaclav Smetacek; 20: Noticiário — Musica de tecla de Honneger, pela pianista Lucette Descaves; 20 e 30: «A ópera do século XX» — Epílogo de «3 Séculos de Ópera»: transmissão da ópera «Terra Baixa» (Eugene d'Albert), com notas explicativas; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 23: Musica sinfónica: «Cenas Alsacianas» (Massenet), pela Orquestra da Ópera do Convent Gardon, dirigida por Warwick Braithwaite; «Concerto n.º 2, em ré menor, op. 22», para violino e orquestra (Wieniawsky); violinista, Lucha Heifetz, e Orquestra Sinfónica da R. C. A. Victor, dirigida por Izler Solomon; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramenti.

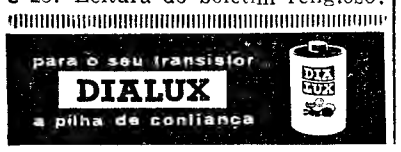
RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 50: Artista; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 45: Pequeno concerto; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos de Portugal; 21 e 15: Estrelas da alvorada. 21 e 5: Canções francesas; 22 e 30: chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, de Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa, 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Musica de Espanha; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30: Abertura, 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Os 10 Terríveis», folhetim juvenil; 19 e 55: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 15: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45: Presença do Ultramar, programa de actualidades ultramarinas; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Corrida TV», entrevista com Joaquim José Capoulas; 22 e 15: Concerto, pela Orquestra de Camara Gulbenkian, em transmissão directa da Casa-Museu dos Patudos, em Alpiarça; 22 e 50: Ribalta — Noite de Teatro: «O Senhor do Destino», de G. Bernard Shaw. Tradução e adaptação de Nuno Fradique. Interpretação de Lourdes Norberto, Curado Ribeiro, Canto e Castro e Santos Carvalho; 23 e 50: Telejornal—Ultimas notícias; 24: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Documentário de actualidades cientificas e industriais; 20: Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 25: Rosa dos Ventos; 20 e 50: Vida sã em corpo são; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «No Recanto do Bar», com o Conjunto de Vítor Campos; 22 e 20: Toiros; 22 e 50: T. V. Mundo; 23 e 50: Crónica da Cidade; 24: Telejornal; 0 e 10: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR

Dia 17 — A's 0 e 41 (3,60 m); 13 e 15 (3,65 m).

Dia 18 — A' 1 e 40 (3,70 m); 14 e e 11 (3,86 m).

Dia 19 — Ás 2 e 41 (3,84 m); 15 e 05 (4,05 m).

BAIXA-MAR

Dia 17 — A's 6 e 38 (1,23 m); 19 e 10 (1,20 m).

Dia 18 — A's 7 e 39 (1,10 m); 20 e 02 (1,02 m).

Dia 19 — Ás 8 e 25 (0,98 m); 21 horas (0,87 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

BAILADOS

TRINDADE — Ás 21 e 45: Grupo de Bailados Portugueses «Verde-Gaio».

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Garotas! Garotas! Garotas!».
TIVOLI — «O rei de Roma».
S LUIZ — «Hatari».
EDEN — «Vingança e glória».
ODEON — «O caminho da esperança».
ROMA — «O emprego».
POLITEAMA — «Tarzan e os elefantes».
ALVALADE — «Hatari».
COLISEU — «Pistoleiros da fronteira».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — Ás 21 e ás 23: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

S JORGE — «O general era soldado».
MONUMENTAL — «Rififi em Tóquio».
CONDES — «Todas eram encantadoras».
CHIADO TERRASSE — «Europa de noite».
AVIS — «Totó diabólico».
LYS — «Julgamento á porta fechada».
OLIMPIA — «125, Rua Montmartre».
ARCO-IRIS — «O agente secreto n.º 1».
JARDIM CINEMA — «Mulheres perigosas».
PROMOTORA — «O gume da navalha».
IDEAL — «Uma mulher de roupão».
RESTELO — «A mão invisível do dr. Mabuse».
ROYAL — «O gume da navalha».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Caminhos secretos».

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI,** Av João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas,** Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Véritas,** R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE—Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç. dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (621958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

	Efec	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons 3 1/2 % T 10 ..	788$00	787$00	788$00
Centenár. 4% 1940 s. j.	1.812$00	1.811$00	1.812$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	1.020$00
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.190$00	1.200$00
Ext 1.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.330$00	1.325$00	—
Caut 3 série s/j.	—	228$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	500$00	498$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	945$00	940$00	—
Gás Elect. 4 %	955$00	950$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	1.000$00
Gás Elect 5 %	—	1.012$00	1.020$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	—	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	99$50	99$00	100$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	995$00	990$00	1.000$00
H. E. S. Es. 5 %	—	—	1.600$00
H P 4 1/2 %	1.002$00	1.001$00	1.003$00
Metropolitano	990$00	—	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.700$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	45$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque.	470$00	470$00	480$00
Ag das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	550$00	550$00	560$00
Boror	—	—	95$00
Cabinda	—	15$00	25$00
Cadá	—	815$00	900$00
Colonial do Buzi	58$00	57$00	59$00
Ilha do Principe	270$00	270$00	275$00
Incomati	—	800$00	1.000$00
Moçambique	31$00	30$00	32$00
Zambézia	40$00	39$00	41$00
Diamantes	—	416$00	420$00
Cobito	—	290$00	320$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	705$00	705$00	715$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	630$00	625$00	635$00
Nacional Navegação ...	—	630$00	650$00
Colonial Navegação ...	410$00	405$00	415$00
Port de Celulose	—	3.200$00	3.500$00
Portuguesa de Pesca...	—	900$00	930$00
Port. de Tabacos	230$00	228$00	232$00
Tabacos de Portugal...	465$00	460$00	470$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	345$00	350$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	340$00
Eléct. das Beiras	—	1.340$00	—
Gás e Electricidade ...	304$50	304$00	305$00
H Alto Alentejo	149$50	149$50	150$00
H E. Cávado	1.075$00	1.075$00	—
H E. Zêzere	—	1.220$00	—
Nac. de Electricidade	1.200$00	1.200$00	1.205$00
União Eléctrica Port.	145$00	144$50	145$00
H E do Douro	1.025$00	1.021$00	1.027$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,5	$04,3
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$11
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal - Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 3 1273
Papéis de credito
Notas estrangeiras

«Stand» Chave d'Ouro na Feira Popular

A firma Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª, teve a amabilidade de nos enviar convites para provas de café «Chave d'Ouro», no respectivo «stand» da Feira Popular de Lisboa (Pavilhão Internacional).

OS REPRESENTANTES CHINESES AS CONVERSAÇÕES DE MOSCOVO

PROCURAM APENAS UMA MANEIRA AIROSA DE ABANDONAR A CONFERÊNCIA IDEOLÓGICA

—pensam os observadores da capital russa

MOSCOVO, 17 — As delegações russa e chinesa ás conversações ideológicas reuniram-se esta manhã novamente, depois de uma interrupção, durante a qual os chineses aguardaram instruções de Pequim

Aparentemente, essas instruções dizem respeito á resposta da China ao longo documento soviético publicado pela «Pravda», no domingo

As duas delegações reuniram-se ás 10 horas locais na «Casa das Recepções» mas nos círculos bem informados afirma-se que para todos os efeitos, as conversações chegaram já ao seu termo, parecendo inuteis quaisquer novas reuniões.

Os observadores pensam que os chineses aguardam agora apenas uma maneira airosa de abandonar a mesa da conferência e regressar a Pequim.

Entretanto, a Imprensa soviética continua a publicar manifestações de apoio á orientação russa de coexistência pacífica. — (A. N. I.).

O DIÁRIO JUGOSLAVO «POLITIKA» APOIA MOSCOVO

BELGRADO, 17 — «A determinação dos dirigentes do Partido Comunista russo e do «camarada» Kruchtchev no conflito com os dogmáticos de Pequim, tem o apoio não só dos partidos comunistas mas de todos os progressistas do Mundo» — escreve o jornal «Politika».

Aquele órgão jugoslavo volta-se essencialmente contra o «belicismo» dos dirigentes de Pequim, cuja posição acerca da guerra nuclear parte da ideia de que ela se limitaria a «um conflito entre a U. R S. . e os Estados Unidos». Por detrás da fraseologia de Pequim «ocultam-se estranhos apetites» — escreve o «Politika», que acrescenta: «Os dirigentes chineses tal como Estaline comprometem o comunismo. O futuro que, propõem ao Mundo é mais obscuro, ainda que o da época estaliniana. Mas também eles, felizmente, hão-de desaparecer como desapareceu Estaline»

A concluir, o jornal jugoslavo acusa os dirigentes chineses de «se encaminharem da maneira mais brutal para a quebra da solidariedade do Movimento Comunista Internacional e para um cisma». — (F. P.)

VIVERAM DEBAIXO DE ÁGUA DURANTE VINTE DIAS

NICE (França), 17. — André Portelatine, um dos membros da expedição submarina ao Mar Vermelho, sob o comando de Jacques-Yves Cousteau, disse aos jornalistas que durante vinte dias viveu debaixo de água como se estivesse em sua casa, comendo e dormindo normalmente.

«A experiência teve êxito completo. Regressámos entusiasmados com os dias que ali passámos e com as paisagens submarinas que desfrutámos — declarou o mergulhador.

«Viver debaixo de água não apresenta qualquer dificuldade. Sentiamo-nos perfeitamente á vontade na nossa casa submarina. Graças a um equipamento especial conseguimos também explorar profundidades a que não havia ainda chegado qualquer mergulhador. — (A. N. I.).

Harold Wilson é contra o envio de armas para a República Sul-Africana

LONDRES, 17 — Harold Wilson, chefe do Partido Trabalhista britânico, reafirmou a sua declaração de que não deviam ser enviadas «quaisquer armas para a África do Sul», em face das críticas dos sindicatos, os quais declararam que essa política causaria maior desemprego na Grã-Bretanha.

Numa entrevista que concedeu à Televisão, Wilson disse ainda que como primeiro-ministro realizaria a política do seu partido de impedir embarques de armamento para a África do Sul, desde que prosseguisse a sua política de «apartheid».

Wilson defendeu, também, a sua política contra a consecção de «quaisquer armas nucleares à Alemanha», declarando: «Os Estados Unidos estão tão atentos como alguns de nós, a fim de evitarem que os alemães se transformem numa potência nuclear separada. As suas propostas para uma força multilateral é a sua maneira de impedir a Alemanha de se tornar uma potência nuclear separada. Não cremos ser este o caminho acertado. Penso que não devemos satisfazer o apetite alemão. Tenho a certeza de que os norte-americanos pensam da mesma maneira que nós acerca desta questão. Não sabemos, porém, qual é a este respeito a opinião do primeiro-ministro». — (R.).

O Senegal cortou as relações diplomáticas com Portugal

(Continuação da 1.ª página)

consulares com Portugal, na proibição de sobrevoamento do seu espaço aéreo, de aterragem nos aeródromos e de ancoramento nos portos da República por qualquer avião ou navio arvorando a bandeira portuguesa ou sul-africana; na proibição no território da República de todos os produtos, mercadorias e artigos vindos de Portugal ou da África do Sul e na proibição de estadia em território senegalês de qualquer nacional de Portugal ou da África do Sul. Essas disposições são aplicáveis imediatamente». — (R.).

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros esclareceu-nos de que o Senegal já há dias retirara de Bissau o cônsul senegalês, dr. Carvalho, e que muitas informações haviam chegado nos últimos dias ao nosso consulado em Dakar no sentido de que o Governo senegalês se preparava para tomar a decisão a que aludem os telegramas, pelo que esta não causou surpresa. Segundo o mesmo informador apenas um problema é motivo de preocupação e esse refere-se à protecção dos interesses da larga colónia portuguesa no Senegal, que será confiada a um país estrangeiro, mas ainda não foi tomada uma decisão neste ponto.

UM DIÁRIO DE BISSAU ELOGIA O ANTIGO CÔNSUL SENEGALÊS

BISSAU, 17 — Cônsul do Senegal em Bissau há já dois anos foi nomeado embaixador do seu país no Brasil e seguiu já para Dakar o dr. G. Carvalho. Comentando essa nomeação, o diário «Araújo» escreve:

«Ao longo deste curto lapso de tempo, o dr. Carvalho granjeou aqui merecidas simpatias e viu-se rodeado do maior respeito por todos os bons portugueses desta terra, dos quais era irmão pelo sangue e pela afeição que a todos dedicava. O antigo cônsul do Senegal pediu-nos para apresentarmos, por este meio, as suas despedidas à população, à qual deve atenções que não esquece. E afirmou-nos que leva desta Guiné portuguesa e das suas gentes muitas saudades e gratas lembranças.

«Desejamos ao dr. G. Carvalho todas as prosperidades nas suas novas funções diplomáticas que no Brasil, como aqui, saberá honrar com o seu aprumo, bom senso e irradiante simpatia pessoal». — (A. N. I.).

Foi transplantado com êxito o fígado de um morto

DENVER (Estados Unidos), 17 — Foi efectuada, com êxito, a transplantação do fígado de um morto para o corpo do antigo combatente da Segunda Guerra Mundial, Arthur Curtis, de 54 anos, condenado a morrer vítima de um cancro naquele órgão.

Curtis encontra-se em estado satisfatório depois da operação a que ontem foi submetido. Contudo, enfrentará ainda três semanas, pelo menos, de luta entre a vida e a morte, antes que possa considerar-se fora de perigo Foi o próprio paciente que consentiu na transplantação, embora não ignorasse que as três tentativas registadas anteriormenet se haviam malogrado.

Nos meios clínicos salienta-se, porém, que nessas três operações os doentes morreram antes de terem conseguido chegar a uma fase importante do processo de adaptação — o momento em que o organismo começa a manifestar a tendência natural para rejeitar os tecidos alheios, fenómeno que os especialistas de Denver conseguiram já dominar em cerca de uma dezena de transplantações de rins aqui realizadas durante os ultimos oito meses. — (A. N. I.).

Permanece a impressão de que se chegará a acordo sobre o fim dos ensaios atómicos

MOSCOVO, 17 — A conferência nuclear tripartida entrou hoje no seu terceiro dia, com uma reunião, que começou ás 15 horas locais no Palácio Spiridonovka

As conversações efectuaram-se á porta fechada e não houve até agora qualquer comunicado acerca dos resultados alcançados, mas nos círculos ocidentais continua a reinar a impressão de que a conferência terminará com um acordo sobre a suspensão das experiências nucleares na atmosfera, no espaço e debaixo de água, que são as mais fáceis de detectar e não necessitam de inspecção dentro das fronteiras de cada país.

Os mesmos círculos dizem que ontem se conseguiu algum progresso durante as negociações entre Gromiko, Harriman e «lord» Hailsham. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Choque de autocarros no Iraque

BAGDAD, 17. — Morreram 36 pessoas e 28 ficaram feridas ao chocarem dois autocarros numa estrada entre Bagdad e Hilla, no sul do Iraque — informou o jornal «Altalia». O desastre verificou-se no sábado. — (R.).

● Morreu o manequim «Lucky»

PARIS, 17.—Morreu «Lucky» (Lucie Daoupharas), um dos manequins parisienses mais festejados de todos os tempos, célebre pelos seus olhos amendoados, pela sua figura esguia e flexível e pelo seu andar ondulante. Contava actualmente 41 anos e estava doente há alguns meses. — (A. N. I.).

● Conflito racial nos E. U. A.

WASHINGTON, 17. — Robert Macnamara, secretário da Defesa norte-americano, pediu aos militares para não participarem nas manifestações anti-segregacionistas. Por outro lado, George Meany, presidente da Central Sindical A. F. L.-C. I. O., deu ontem o apoio dos sindicatos norte-americanos ao projecto legislativo do presidente Kennedy para a integração racial — (F. P.).

● Disposição cubana

MIAMI, 17. — O advogado britânico Jack Nageley, que regressou a Kingston, na Jamaica, depois de uma visita a Cuba, declarou, pelo telefone, á U. P. I. que o Governo cubano está disposto a libertar todos os presos políticos com a condição de os E. U. A receberem também todos os cubanos que desejam abandonar a ilha, ou seja cerca de 325 mil pessoas, incluindo homens, mulheres e crianças.—(A.N.I.).

MADAGÁSCAR não deve participar na reunião do Conselho de Segurança

NOVA YORK, 17. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Libéria, Rudolph Crimes, chegou ontem de avião para chefiar a delegação do seu país á próxima reunião do Conselho de Segurança e avistou-se com o secretário-geral da O. N. U., Thant, com o qual discutiu o assunto.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Tunísia e da Serra Leoa também se encontram já em Nova York Estes três países e o Madagascar foram escolhidos na conferência de Addis Abeba para chefiarem a campanha contra Portugal e a África do Sul, mas o ministro Malgaxe não deverá comparecer devido a problemas internos que o retêm.

O Conselho de Segurança começa a sua reunião na segunda-feira, ás 14 e 30 (T. M. G.), começando por discutir a queixa dos países africanos contra Portugal.

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Franco Nogueira, é esperado depois de amanhã, para chefiar a delegação portuguesa. — (A. N. I.).

QUATRO AVIADORES salvaram-se em Angola

LUANDA, 17 — Quatro aviadores militares percorreram a pé cento e cinquenta quilómetros, pelos matagais do Moxico, e conseguiram encontrar socorros.

O aparelho fora forçado a uma aterragem de emergência, entre Luso e Henrique de Carvalho.

Trata-se dos alferes Freitas e Brun do sargento Ferreira da Costa e do furriel Santa Maria. — (A. N I.).

Kennedy recebeu o presidente do Tanganica

WASHINGTON, 17. — Julius Nyerere, presidente da Republica do Tanganica, avistou-se ontem, pela ultima vez, com o presidente Kennedy, antes de partir de Washington para Nova York.

O presidente Nyerere fará uma visita oficial á sede das Nações Unidas, no dia 18, a fim de conferenciar com o secretário-geral, Thant.

No decorrer da sua permanência em Nova York o presidente encontrar-se-á com os representantes dos países do Commonwealth e do grupo afro-asiático. — (F. P.).

Mais subsídios da Fundação Gulbenkian

LOURENÇO MARQUES, 17 — O dr. Azeredo Perdigão, que acompanha o almirante Sarmento Rodrigue, na sua viagem pelo Norte de Moçambique, continua a fazer doações em nome da Fundação Gulbenkian.

Além dos 400 contos, para a construção do Infantário de Vila Cabral, concedeu as seguintes importancias: 30 contos á Biblioteca Municipal de Ibo; 50 contos para abastecimento de água á Missão de Macomia e 100 contos á secção cultural do Clube de Mocimboa da Praia.

O dr. Azeredo Perdigão, em nome da mesma Fundação, fez uma oferta de gira-discos e uma biblioteca fixa, para a Unidade de Caçadores Especiais, instalada em Mocimboa e decidiu igualmente adquirir e restaurar, o velho Palácio de Ibo, destinado a museu, com todas as históricas e preciosas relíquias, que se encontram naquela ilha. — (L.).

CONCURSOS INTERNACIONAIS EM PORTUGAL

DUBLIN (Republica da Irlanda), 17.—Os concursos Internacionais de praticantes comerciais celebrar-se-ão, no próximo ano, em Portugal — foi anunciado nesta cidade.

Esses concursos serão organizados pela Mocidade Portuguesa, sob a direcção do Ministério da Educação Nacional de Portugal.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era em geral moderado de noroeste e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e de um anticiclone centrado a oeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 19°; Coimbra, 17°; Lisboa, 20°; Faro, 23°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,8; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,5; mínima, 17°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°; mínima, 16°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado ou limpo, temporàriamente muito nublado, durante a manhã e fim da tarde, na faixa do litoral para norte do cabo da Roca; vento moderado de noroeste; nortada fresca ou muito fresca nas regiões do litoral Oeste, em especial durante a tarde e princípio da noite.

ÚLTIMO CRUZEIRO DO ANO

de 26 de Julho a 4 de Agosto de 1963 (10 dias)

AO MEDITERRÂNEO

a bordo do «PRÍNCIPE PERFEITO»

PREÇOS DESDE 2.750$00

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA ACREDITADA

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA - 2

Telefone 73.61.21 (10 linhas)

INSCRIÇÃO ATÉ 19 DE JULHO

PARTIDA GARANTIDA

DA MULHER E DA CRIANÇA

VESTIDOS DE PRAIA

Dois vestidos para banho de sol. O da esquerda é de tobralco amarelo limão com botões azuis-escuros. Não tem cinto e a roda da saia é dada pelo corte em forma de sino. O da direita é de «rioplex» azul-claro guarnecido por pespontos de torçal azul-escuro. O cinto, que é do mesmo tecido e todo pespontado, une por meio de uma casa e botão azul-escuro no tom dos pespontos

VIMOS PARA SI...

A maior parte de nós, donas de casa, ignoramos os muitos benefícios que a Química nos pode proporcionar. De vez em quando, experimentamos mais uma droga lançada no mercado. Se dá resultado, continuamos, sem nunca nos lembrarmos das muitas horas de estudo que os químicos despenderam, debruçados sobre as suas provetas e tubos de ensaio. Às vezes, os resultados são realmente de agradecer. Está neste caso um produto chamado FÉO, que, sob a forma de pulverizador tira as nódoas de todos os tecidos (á excepção dos que têm borracha), sem deixar marca nem auréola.

Como bem sabemos, muitas vezes custa mais tirar a mancha do que a nódoa propriamente dita e o tecido fica estragado numa zona maior do que na altura do acidente. Pois, agora, esse inconveniente foi superado basta carregar na bomba, deixar passar um jacto de líquido vaporizado, esperar cinco minutos para secar e aí temos o melhor pano sem a nódoa que desastradamente lhe caiu. Nesta altura de piqueniques e de festas campestres, o FÉO dará bons resultados na fatiota dos comilões apressados... Cada frasco custa 30$00, e é de longa duração.

Sopa de pedra...

Conheçem com certeza a velha história do fradinho que inventou a receita da sopa de pedra: posta esta numa panela, ia pedindo água, um bocadinho de azeite, umas bata-

(Continua na página seguinte)

Os vestuários de fibras sintéticas

O prof. Ernest Effenberger, da Universidade de Bonn, revelou agora, em artigo publicado numa revista médica, que os vestuários confeccionados totalmente com fibras sintéticas não são completamente isentos de perigos. Aquele catedrático é da opinião de que da simples fricção da epiderme com as fibras sintéticas usadas na confecção de vestuário pode resultar a formação de uma carga electrostática de vários milhares de volts no corpo humano.

Tensões superiores a dez mil volts foram já registadas nos corpos de pessoas vestidas com roupas sintéticas e calçadas com sapatos de sola de borracha e noutras que, nas mesmas condições, se deslocavam sobre pavimentos de material não condutor.

Em indivíduos com vestuários sintéticos, que se encontravam parados sobre carpetes foram medidas tensões da ordem dos catorze mil volts.

A MODA ITALIANA

PARA AS PRÓXIMAS ESTAÇÕES

FLORENÇA, 17 — (Por Sheila Walsh, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — A mulher é o tema central das colecções da alta moda, embora alguns puristas se queixem de não poder descortinar-lhe o vulto sob as roupagens criadas pelos costureiros italianos.

A passagem das colecções para o Outono e o Inverno faz ressaltar a esbelteza de uma silhueta simples, envolta em peles, casacos e cabedal lustroso. Quem usar vestidos sem mangas, sem roda e tunicas, poderá estar segura de encontrar-se no próprio amago da moda italiana para a próxima estação. Mas depois vêm os casaquinhos assertoados, ajustados com um cinto, os casacos de zibelina, os volumosos casacos a três quartos e tantas outras variações do tema básico.

Enzo, de Milão, que apresentou ontem a sua colecção, gosta do «dualismo» — que, sem ser mistificador, presta-se, por vezes, a confusões. Enzo tradu-lo com boleros sobre um saia e casaco de largas mangas em campanula ou com casacos curtos sobre «tailleurs» de mangas amplas.

Por seu turno, Corosa propõe «tailleurs» com casacos bastante compridos — a aba a dar pelo punho — em azul-celeste ou cor-de-rosa forte. Para a noite, a sua colecção continha um trajo vermelho-cereja, com jaqueta alongada. O vestido, muito simples, era contudo invulgar: busto marcado e cintura cingida.

A princesa Irene Galitzine prefere as tunicas finas e longas, os cintos-trela, que se atam muito baixo e folgados, e os pormenores de interesse na parte de trás de tudo, vestidos ou chapéus. Surpreendeu a assistência com um jaquetão justo, em fazenda grossa cor-de-rosa muito vivo, usado sobre tunica de lã branca, assertoada e a três quartos, com um cinto de cabedal preto, passado abaixo da cintura.

Os seus «tailleurs» têm ombros largos e descaídos e o busto alteado acentuado por pinças. Para passeio, Galitzine gosta dos «tweeds» macios, cor de pêssego ou de tons torrados, o xadrez, os vermelhos vivos e os rosas quentes.

No torvelinho de peles em que as novas colecções se afogam, o seu gosto pela apresentação dos trajos de boa fazenda e pelos chapéus de pele é manifesto. Como acessório de um «tailleur» de fazenda de lã preta, escolheu um grande chapéu de martas zebradas, com que também confeccionou a gola e os punhos. Para um casaco de abafo género alfaiate, apresentou outro chapéu de «vison».

Nos vestidos para «cocktail» e para a noite, esta costureira adop-

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Adelaide da Silva Nogueira e meninas Ema de Jesus Ventura e Maria Georgina Monteiro Sales.

Amanhã—Meninas Otília Mendonça Soares, Maria Eugénia S. Vidal e Maria Helena Alberto Rico.

Dia 19 — D. Leopoldina Faria Pires, menina Maria Nair Barbosa Fontes Tavares e menino José Manuel Coreria Ralha.

Dia 20—Meninas Maria Isabel Deitado Liques, Arlete Ramos de Almeida e Celeste Isabel Palhoto Bicudo Martins.

Dia 21 — D. Maria José Peres Ferreira Chaves e D. Maria Henriqueta Tasso de Figueiredo Borges de Sousa.

Dia 22 — D. Maria Margarida d'Orey Ribeiro de Melo.

Dia 23 — D. Ondina das Mercês Barros e meninas Rita de Mesquita Faro Viana e Maria de Lourdes Rodrigues Bastos.

PATINS

Quando se impacientarem com o barulho dos patins de seus filhos, lembrem-se de que desde 1865 outros pais têm passado pelo mesmo.

Efectivamente, foi em 1865 que o americano Plimpton inventou os patins de rodas, delícia da criançada e martírio dos pais intolerantes e que se esqueceram de que já foram também filhos.

Merendas, no campo ou na praia

Estamos na época das merendas ao ar livre. Depois do Inverno que tivemos, prolongado e rigoroso, tudo o que seja gozar o bom tempo ao ar livre está sempre em numero um no rol dos apetites. E que melhor forma há de apreciar o ar livre do que gozar o prazer de um bom piquenique em ambiente propício?

Aqui temos duas raparigas e um rapaz que vão, muito contentes, para a sua merenda campestre. Que levarão eles nos cestos? Não

(Continua na 19.ª página)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

tinhas, couves e, para rematar, umas rodelas de chouriço. Depois da sopa comida, retirava a pedra e ia ensinar a receita para outra freguesia...

Pois estas ampolas de que vamos falar fizeram-nos lembrar a história do fradinho esperto. Trata-se de uma ampola de vidro contendo diversas essências para licores: limão, laranja, tangerina, tríplice, «anizette», etc. Juntando água, álcool e açúcar em proporções aconselhadas no prospecto, dizem os fabricantes que se obterá um excelente licor. Não custa muito fazer a

experiência, pois cada ampola custa cinco escudos. O seu nome é ORGIA, o que nos parece muito sugestivo quanto ás possibilidades etílicas desta pacata fabricação caseira...

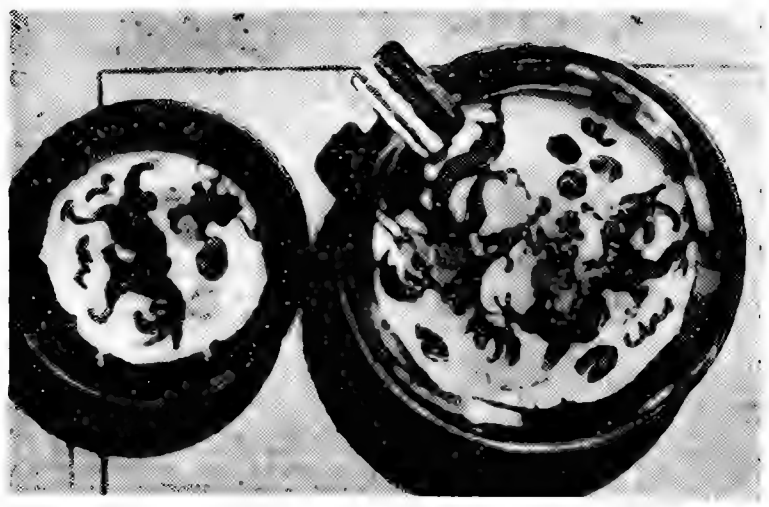
Loiças da China a pataco

Numa loja da Rua da Prata, vimos esta semana uma montra recheia de belíssima loiça da China a preços quase inverosímeis. Estranhámos a fartura e tratámos de averiguar onde estaria «o gato». Pois o «gato», imaginem, é nem mais nem menos do que a actual situação de fome na China comunista. Foi pelo menos esta a explicação que aceitámos por boa, por parecer lógica. Dada a grande necessidade de encontrar mercado para os seus produtos, a China continental baixou extraordinariamente o preço das loiças para exportação, feita através de Macau. Uma peça que aqui há anos custava 80 ou 90 escudos, compra-se agora por quinze ou vinte, mesmo depois de postas aqui em Lisboa e com todos os encargos tarifários. Também é verdade que a habilidade está na maneira de conduzir o negócio: neste caso concreto, o comerciante português tem em Macau um entreposto onde vai comprar a loiça directamente á China (como sabem as relações entre Macau e o país de Mao Tsé Tung continuam amigáveis, por conveniência de ambas as partes); as encomendas seguem directamente para Lisboa, e aqui temos a razão que nos deram para o facto de se comprar um belíssimo prato de autêntica loiça da China por preço inferior aos das fábricas portuguesas.

Sirvam de exemplo estes bonitos pires bastante fundos, que podem servir de cinzeiros e que, numa mesa de chá, são óptimos para pôr bombons ou rebuçados. Como a gravura do jornal não é colorida, diremos que estão decorados com os velhos dragões dourados e que a cor dominante é o castanho «cognac». O maior custa doze escudos e o mais pequeno oito.

MARIA ADELAIDE

NOTA — O tira-nódoas FÉO vende-se em qualquer boa drogaria; comprámos a ampola «Orgia» na Leitaria Ancora, Rua D. Duarte, 1-A



e vimos as loiças da China na Casa Terenas, na Rua da Prata, 158.

Estas indicações não têm carácter publicitário.

Pergunte para saber

Tenho algumas nogueiras que estão carregadas de nozes verdes. Sei que as nozes nesse estado se prestam para um licor que em tempos bebi e que considero delicioso. Se conhecem a receita, com pesos e medidas certas, fico muito agradecida se a publicarem.

UMA LEITORA DOS ARREDORES DE SINTRA

Sim, conhecemos a receita do licor de nozes verdes que é, realmente, muito agradável. Prepara-se da seguinte maneira: esmagam-se trinta nozes verdes, junta-se-lhes o mesmo peso de açúcar e deixa-se repousar em vasilha, de vidro ou de porcelana, tapada. Quarenta dias depois passa-se por um passador vulgar e a seguir, por um pano fino. Junta-se-lhe um litro de boa aguardente e guarda-se em garrafas de vidro bem rolhadas. O melhor processo de esmagar as nozes verdes consiste em metê-las num saco ou dentro de um pedaço de pano, atado, e bater-lhes depois com um martelo até as esmagar.

Para fazer este licor poderá aproveitar as nozes verdes que nesta época do ano vão caindo das árvores em elevado numero.

Tenho comigo nestas férias muitos netos e sobrinhos pequenos que gostam bastante de bolinhos. Só sei fazer bolos caros que levam muitos ovos e gordura. Se me derem uma receita de biscoitos baratos ficar-lhes-ia muito grata. Desejo que sejam macios para também eu os comer...

UMA TIA-AVÓ

Os biscoitos para serem macios levam muita gordura e já não podem ficar muito baratos. Estes, que se preparam segundo a receita que lhe vamos dar, ficam por quinze escudos cada quilo, aproximadamente. Preparam-se assim: misturam-se duzentos e cinquenta gramas de margarina com igual peso de açucar, juntam-se-lhes dois ovos, duzentos e cinquenta gramas de farinha e a raspa da casca de meio limão. Amassa-se a farinha e tendem-se os biscoitos formando-se tirinhas de massa que se rolam entre as mãos e se unem sobrepondo-se-lhes as pontas para tomarem feitio apropriado. Levam-se ao forno dentro de um tabuleiro para cozerem com calor regular. Estas porções estão calculadas para um quilo de biscoitos.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS.

O fato de banho de duas peças continua a ser o favorito, quando se pretende um grande bronzeado. Este modelo, além de bonito e original, é confeccionado com um tecido apropriado. O segundo modelo «banho de sol» tem o requinte de uma saia, sendo largamente decotado nas costas, no estilo «náutico». Finalmente, para se conseguir o alongamento da linha nada melhor do que um modelo deste estilo: duas cores contrastantes. Pode ser o azul-marinho combinado com o branco. A este modelo chama-se «Caravela ao vento da Primavera», como o baptizou o seu criador. Os três são confeccionados em tecido apropriado de Dropnyl Nylfrance

A MODA ITALIANA

PARA AS PRÓXIMAS ESTAÇÕES

(Continuação da página anterior)

tou uma silhueta que é direita, na frente, e ornamentada nas costas com «drapes» e «panneaux». Chapéus cilíndricos e alongados, afastados do rosto, completam a «toilette». O típico desta série de criações é um modelo curto, de cetim preto, com pesadas pregas que sobem da bainha, em volutas, até serem apanhadas num grande laço, sobre as costas.

Outro expoente da moda italiana, António de Luca, apresentou uma colecção em preto e café com leite, composta por primorosos fatos género alfaiate, com o busto alteado e o abdomen concavo. Conjuga pêlo de camelo com «chiffon» e lã pretos. Empilha casaco sobre casaco nos «tailleurs» — um, porém, é sempre a três quartos e o outro geralmente sem mangas. Dentro do género, apresentou uma saia de lã cor de café toda pregueada, uma «sobrejaqueta» de «tweed» creme, de corte desportivo e um «colete-jaqueta» igual, assertoado e com cinto.

Os seus chapéus impressionam, como o turbante de cabedal preto, a «almofada de veludo» para alfinetes a qual nem sequer faltavam os próprios alfinetes, enormes, com a cabeça cravejada de pedrarias e as toucas atadas com uma laçada sob o queixo e enfeitadas com longas fitas soltas.

Tanto na colecção de Galitzine como na de Luca, esboça-se um duelo entre o «tailleur» de cerimónia, de lã quente, e os vestidos de cetim ou brocado para a primazia, nos trajos de grande gala.

Atendendo, talvez, ás correntes de ar nos amplos salões palacianos, a princesa criou um fato género alfaiate comprido até aos pé, em «tweed» cor de aveia palhetado a oiro e rosa.

É usado com blusa de caxemira vermelha a fugir para o cor-de-rosa. Outro, de cetim cor de azeitona de Elvas, exibe um casaquinho de corte desportivo, com a gola, os punhos e o desafogo de uma camisa de homem Galitzine apresentou, ainda, um saia e casaco comprido para de noite, em veludo cor-de-rosa, com blusa cinzento metálico, que através do casaco entreaberto se assemelha a um «jabot».

De Luca prefere pelo de camelo para um «tailleur» comprido e esguio cuja jaqueta curta, fechada no pescoço com um laço, esconde um corpinho de peito subido e coberto de contas de azeviche. — (A. N. I.).

Eis o momento para o brilho sumptuoso de Cutex.

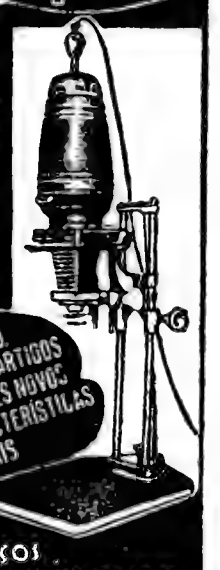
Quando quiser exibir o máximo da sua elegância, é a altura de usar VERNIZ CUTEX PÉROLA. Só *Cutex*, com «essência de pérola» lhe proporciona aquele toque de verdadeiro luxo — em brilhantes rosas, radiantes corais, ardentes vermelhos. E é também muito mais durável! Você adorará a elegante diferença que *Cutex* lhe dá... e por isso preferirá *Cutex*...

Pérola CUTEX

Fortalece e embeleza as unhas

me opta

Os ampliadores de precisão absoluta para trabalhos exactos!



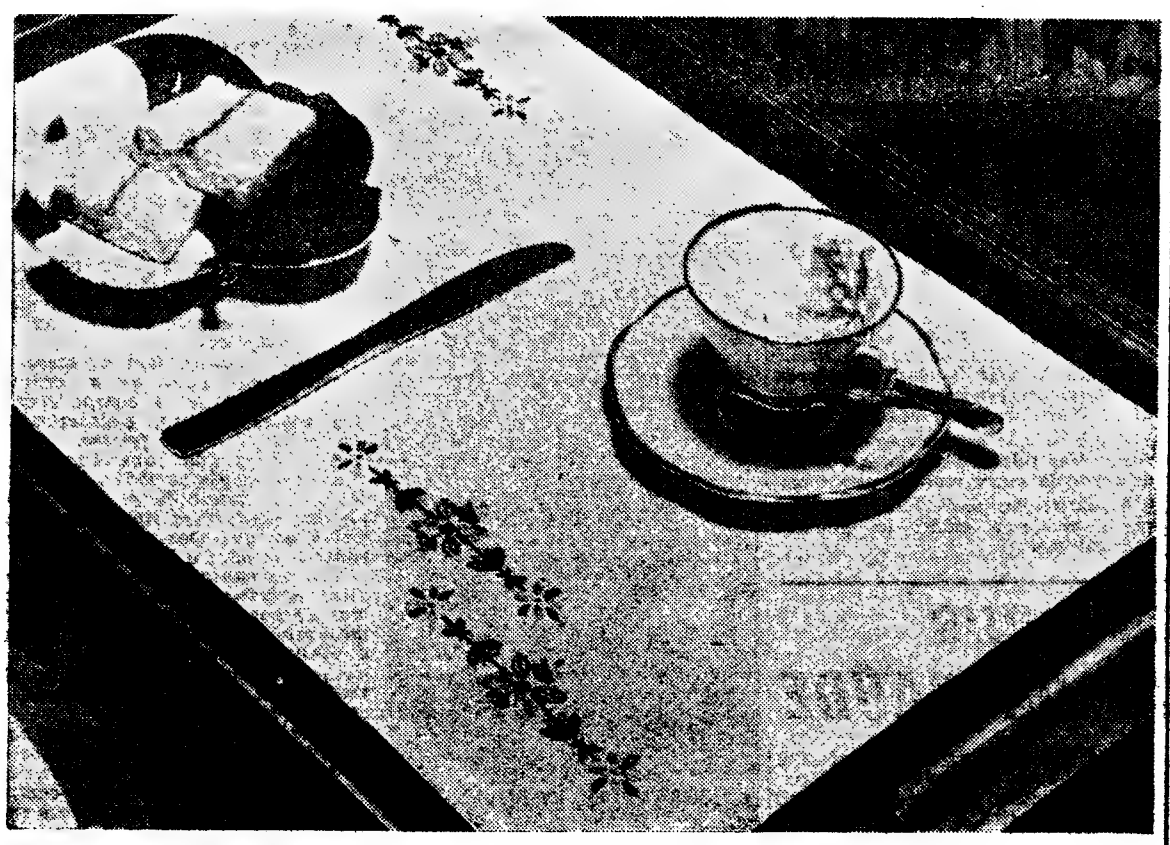
VEJA HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS ESTES NOVOS APARELHOS DE CARACTERÍSTICAS EXCEPCIONAIS

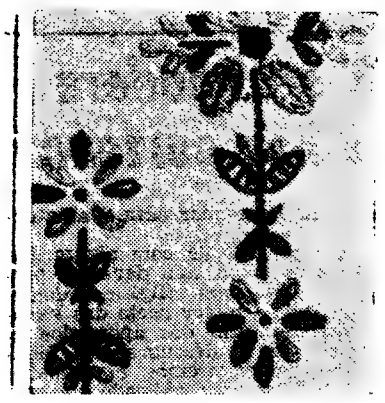
AGORA A PREÇOS SENSACIONALMENTE BAIXOS

Distribuidores:

Soc. de Repr. M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545 - LISBOA





PANO DE TABULEIRO BORDADO A CORES

Pano de linho branco bordado, a ponto de cadeia, ponto de nó, ponto de malmequer e ponto lançado, com filosela Ancora em três tons de amarelo, verde e castanho. O desenho do bordado é fornecido ás nossas leitoras mediante a quantia de 6$00 que pode ser enviada em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa

MANHÃ NA PRAÇA

Com o bom tempo constante mantêm-se, mais ou menos constantes, os preços dos géneros nas praças de Lisboa. Não há, efectivamente, uma diferença muito sensível entre os preços apontados a semana passada e os desta semana. Em compensação, nas chamadas «zonas de turismo», as vendedeiras começam a tirar a desforra.

De nada vale ás moradoras dos arredores turísticos — Estoris, Caparica, Sintra — proclamarem que são freguesas durante todo o ano e que não se justifica, durante o Verão serem «escalpeladas» por causa dos veraneantes de arribação. A tabela é igual para todos e o remédio, se se quer alimentar a família, é resignarmo-nos a acompanhar a alta de preços praticada por todas as vendedeiras.

Em Lisboa, nota-se, ao contrário, e a partir do mês de Agosto, uma descida lenta no custo dos géneros. As vendedeiras compreendem que para esvaziar as bancadas quando há muito menos compradores têm de cortar um pouco a margem de lucro habitual durante o Inverno. Para a dona de casa lisboeta que não pode sair da cidade em tempo de férias é uma consolação — fraca, mas real — poder cirandar á vontade pelos mercados com pouca gente e encher o cabaz das compras sem esvaziar tando a bolsinha dos tostões...

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Lulas 14$00; choco limpo 5$50; pescada 16, 22, 26 e 32$00, conforme o tamanho e a qualidade; carapau de «gato» 4$00; chicharro 5$00; faneca 10$50; pargo 8$90; linguado 20$00 e 32$00; tainha 8$00; enguias 14$00 e 22$00; corvina 16$00; safio 14$00; polvo 9$00; peixe-espada 6 e 7$40; atum fresco 12$00; palma 7$40 e sarda 9$00.

Ameijoa 18$00; camarão negro 14$00; camarão rosa 50$00; gambas 60$00; lagostins 65$00 e lagosta 100$00.

Legumes e hortaliça

Ao quilo: feijão verde 2$00 e 2$50; feijão de descascar 3$50; ervilha 4$00; tomate 2 e 3$00; abóbora 2$00; cenouras 3 e 3$50; batatas 1$40 e cebolas $80.

Aos molhos: Agriões 1$00; nabiças desde 1$00 até 3$00, conforme os molhos; o mesmo se diz dos grelos, que podem ir até 4$00, acompanhando assim os espinafres: mão de nabos 3$00; rabanetes 3$00.

A' peça: alface e pepino 1$00 até 1$50; pimento $30; couve portuguesa 1$50; lombarda 3$00; couve-flor, já muito rara, 5$00.

Fruta

Ameixa desde 2$50 até 5$00; laranjas entre 20 e 30$00 a duzia; ginja 6$00; cereja 8$00; figos de 3$50 a 5$00 a duzia; morangos a partir de 16$00; maçã de espelho (óptima para doce) 6$00; pêssegos desde 10$00; bananas de 8 a 18$00; pêras 3$50 e 6$00 e melão a 4$00 o quilo.

Ovos e criação

Borrachos a 9$00 cada; frangos desde 28$00 e galinhas desde 40$00; pato a 25$00 o quilo, coelho a 28$00 e miudos 6 ou 7$00. Os ovos vendiam-se a 14$00.

DONA DE CASA

Merendas, no campo ou na praia

(Continuação da 17.ª página)

sabemos. Mas, se nos tivessem consultado, nós lhes lembrariamos as seguintes iguarias que, além de saborosas, seriam fáceis de transportar.

Rolo de carnes

INGREDIENTES — 250 gramas de carne de vaca, 250 gramas de carne de porco, 250 gramas de carne de vitela, 1 cubo de caldo de carne Royco, 2 ovos, 1 cebola pequena, 2 pães pequenos, 1 colher de queijo ralado, 100 gramas de toucinho, sal e pimenta, q. b. e 1 colher de salsa picada.

PREPARAÇÃO — Tiram-se as peles e nervos ás carnes e passam-se pela máquina de picados juntamente com a cebola. Misturam-se-lhes os ovos, o sal a pimenta, o queijo ralado, a salsa picada e os pães esfarelados e embebidos em água que previamente se levou ao lume com os cubos de caldo Royco. Amassa-se tudo muito bem e estende-se a mistura espalmada sobre a mesa. Colocam-se sobre as carnes umas tirinhas de toucinho, distanciadas umas das outras e eurola-se tudo formando-se um rolo estreito e comprido.

Põem-se num tabuleiro umas fatias finas de toucinho e sobre elas coloca-se o rolo de carnes que se cobre também com fatias finas de toucinho. Leva-se ao forno com calor regular e quando estiver cozido tira-se do forno e separa-se das fatias de toucinho. Depois de frio corta-se em fatias.

Fatias de pão com fiambre e «pickles»

Cortam-se fatias de pão de forma, untam-se com margarina Planta e unem-se, duas a duas entremeadas com fiambre passado pela máquina de picar e polvilhado com «pickles» cortadinhos muito finamente.

Bolinhos de amendoa

INGREDIENTES — 125 gramas de amêndoas moídas, 125 gramas de açúcar, 1 colher de farinha, 1 clara de ovo e cerejas cristalizadas, q. b.

PREPARAÇÃO — Junta-se a farinha com o açucar e misturam-se-lhes todos os restantes ingredientes. Formam-se bolinhos que se rolam na palma das mãos. Colocam-se em tabuleiro untado com óleo e levam-se ao forno para cozer. Passados 4 minutos tiram-se do forno, coloca-se, sobre cada bolinho um bocadinho, duma cereja cristalizada e leva-se de novo ao forno onde devem ficar durante mais 10 minutos. Cada bolinho deve ser metido em forminhas de papel plissado que torna os bolos muito mais atraentes.

A minha experiência

Colaboração das leitoras

Em minha casa não apreciam as saladas de tomates, quando se lhes conserva a pele. Usei um dia o processo de a tirar por meio de um escaldão com água a ferver e dá bom resultado porque a pele sai finíssima e não se desperdiça tanta polpa como no processo vulgar. Aqui fica a ideia para ser aproveitada pelas leitoras do «Diário de Lisboa».

UMA LEITORA

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de	500 gr	12$50
» » » » »	300 »	7$50
» em azeite, » »	500 »	16$50
» » » » »	300 »	9$50

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Telefone 36 23 12

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de puré com ovo

INGREDIENTES — 5 batatas médias, 2 colheres de Vaqueiro, 3 chávenas de leite, 1 ovo, 1 litro de água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de descascadas as batatas cozem-se na água com o sal e a pimenta. Passam-se em seguida por um passador fino, juntam-se-lhes o leite e a margarina e deixa-se ferver um pouco. No momento de ir para a mesa deita-se, em cada prato de sopa, um pouco do ovo cozido e esmagado com um garfo.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Bouchées» de queijo

INGREDIENTES — 250 gramas de massa folhada, 250 gramas de queijo, 1 gema de ovo.

PREPARAÇÃO — Faz-se a massa folhada com 125 gramas de farinha de trigo e 125 gramas de margarina Pastelaria, empregando o processo que já temos ensinado. Estende-se a massa e, com um corta-bolachas molhado em água quente, recorta-se em rodelas. Humedece-se com água metade das rodelas e unem-se duas a duas. No centro de cada rodela superior marca-se uma circunferência de diametro inferior ao das rodelas de massa e pincelam-se com gema de ovos. Levam-se a cozer em forno quente. Depois de cozidas retiram-se-lhes as partes compreendidas entre as circunferências que se marcaram nas rodelas superiores e com o auxílio de uma faca bem afiada esvaziam-se as «bouchées» para se lhes dar a forma de caixas. Introduz-se em cada cavidade das «bouchées» um quadradinho de queijo e levam-se ao forno. Serve-se quente ou morno.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Soufflé» de chocolate

INGREDIENTES — 30 gramas de chocolate em pó, 25 gramas de farinha de batata, 100 gramas de açucar, 3 gemas de ovos, 5 claras de ovos, 2 decilitros de leite e 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Desfazem-se no leite a farinha e o chocolate. Juntam-se-lhes o açucar e o sal. Leva-se ao lume e deixa-se ferver até engrossar mexendo-se constantemente. Tira-se do lume e misturam-se-lhe as gemas dos ovos já batidas e misturadas com umas colheres de leite. Leva-se de novo ao lume apenas para cozer as gemas. Deita-se num prato de vidro refractário untado com Vaqueiro, misturam-se-lhe as claras batidas em castelo bem firme e leva-se ao forno bem quente. Serve-se logo que o «soufflé» levantar. Frio, também é agradável.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

RALHOS E CASTIGOS

O poder paterno ou materno mal compreendidos e exagerados, levantam barreiras entre pais e filhos, causando a uns e a outros desgostos que nunca mais se desvanecem

A severidade em excesso ou despropositada pode gerar a mentira; pelo receio de ser repreendida ou castigada a criança muitas vezes encobre as mais pequenas coisas — até aquelas que não têm importancia.

A severidade é necessária em certas circunstancias; mas, antes de a empregar, é indispensável conhecer bem a criança a quem se dirige, pois que nem todos os temperamentos a suportam igualmente.

Os pais devem também lembrar que a severidade só dá resultado positivo quando reservada apenas para as ocasiões que a exijam.

A vontade firme e justa que não precisa de levantar a voz para se impor é o grande segredo dos educadores. Contrariar nas pequenas coisas é desistir do direito de vencer nas grandes.

É preciso que as crianças obedeçam, convencidas pela inteligência, o que faz diferença de serem vencidas pela força

A obediência, neste caso, será um verniz pronto a estalar na primeira oportunidade.

O que as crianças esperam de nós

SINCERIDADE

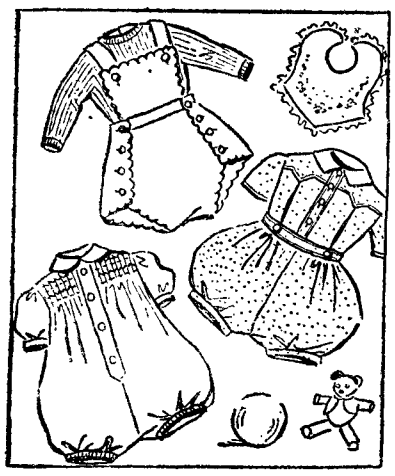
Para ensinar as crianças a serem sinceras, não basta preocuparmo-nos com as suas próprias mentiras; é preciso, antes de mais nada, criar-lhes um ambiente de sinceridade. Renunciemos, pois, ás pequeninas mentiras diárias, ou aos pretextos de que nos servimos para lhes recusar isto ou aquilo.

CONFIANÇA

Seja qual for a razão que a criança nos dê para explicar os seus actos, por inverosimil que ela nos pareça, não devemos mostrar que duvidamos, nem a obriguemos a inventar uma mentira para nos contentar. Provemos-lhe sempre que a nossa confiança se mantém. Desta maneira, a criança não verá vantagem alguma em esconder a verdade.

DISCRIÇÃO

A medida que vai crescendo, o menino procura conquistar a sua independência e torna-se mais concentrado. Não procuremos forçar a sua intimidade e estejamos sempre prontos a escutá-lo, mas sem tentar obrigá-lo a falar.



Modelos simples e práticos para rapazinhos até dois anos

ABC dos educadores

A

Uma mãe que se preza nunca desautoriza o marido diante de um filho, ainda que o procedimento daquele lhe pareça errado.

Esperará o momento em que se encontre só com ele para, diplomàticamente, lhe fazer ver que não seguiu o melhor caminho para corrigir a criança ou que a correcção não vinha mesmo de propósito.

Claro que o pai deve adoptar um procedimento igual.

O contrário desaconselha-se por deseducativo para a criança e por minador do prestígio dos pais.

B

Também é de todos censurável questionar diante dos pequenitos. Perante uma cena conjugal, a criança sente-se desamparada e, naturalmente, tende a perder a confiança nos pais.

C

Desabafar com um filho ou uma filha os ressentimentos de esposa, ou salientar os defeitos do pai, é privar a criança de um modelo masculino de que ela precisa em absoluto para modelar a sua vida de futuro homem. Além disso, a mãe cria no espírito do filho um juiz por vezes implacável.

GRAÇA INFANTIL

A mãe:

— No armário da casa de jantar estavam duas laranjas, e agora só lá está uma. Porque é isto?

O Joãozinho:

— É porque eu não vi essa.

OS ALIMENTOS CRUS AO SERVIÇO DA SAÚDE

HOJE, mais do que nunca, precisamos de cultivar o hábito dos alimentos crus, tal como a Natureza os oferece. As crianças beneficiam altamente desse hábito, que lhes fornece as vitaminas e os sais assimiláveis de que necessitam.

As mães devem saber que é necessário utilizar os alimentos crus segundo certas regras, para se obter deles todo o bem que se espera. Indicaremos algumas:

— Quando perdem a frescura, os alimentos crus perdem também uma grande parte da sua riqueza nutritiva. Devem, portanto, ser consumidos o mais breve possível depois de colhidos.

— Devem ser descascados á ultima hora, porque se oxidam com o ar, mais ou menos rápidamente.

— Se formos obrigados a preparar os vegetais com uma certa antecedência, convém mergulhá-los em água á medida que se vão descascando.

— A principal virtude de muitos vegetais está no revestimento exterior. Sempre que seja possível, não se lhes tira a casca porque é nela que residem as qualidades essenciais. Basta limpar bem da poeira e lavar cuidadosamente em seguida.

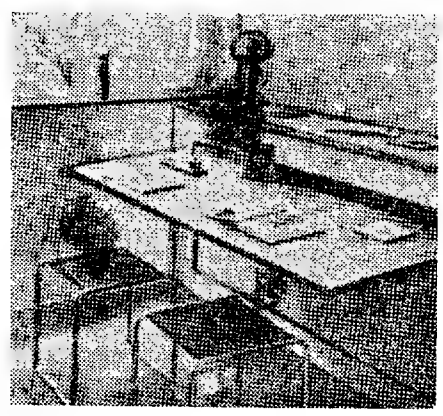
— As facas, espremedores de frutos, raladores de vegetais, etc., devem ser de metal inoxidável.

— O melhor tempero para os alimentos, e valiosíssimo pelas vitaminas que contém, é o limão, e certos frutos ralados como as nozes e as amendoas, ou a cenoura, também, ralada, e a cebola e o alho cortados em laminas muito finas.

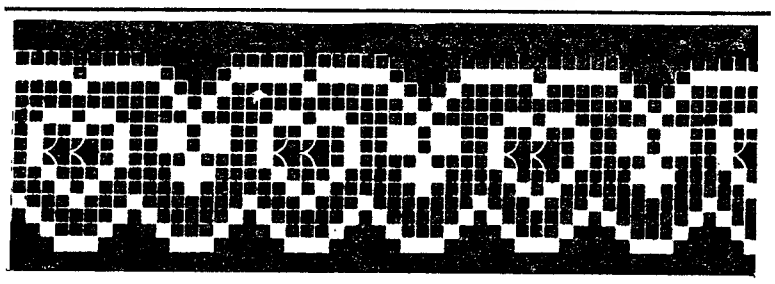
— A preocupação que muitas pessoas têm de que os vegetais crus são indigestos, remedeia-se ralando-se finamente esses alimentos ou partindo-os em laminas finíssimas. Assim preparados, os vegetais crus são ainda de mais fácil digestão que os próprios alimentos cozinhados.

Para as crianças estudarem

Aqui está uma maneira de resolver o problema da falta de espaço: uma prateleira móvel, em vez de mesa, para as crianças estudarem; prateleira que, quando não é precisa, soltam-se-lhe os suportes da parte de baixo, e cai, junto da parede. A prateleira pode ser enquadrada por um móvelzinho estreito que servirá de estante.



Esta é uma boa solução para os casos tão vulgares em que o estudo é feito no quarto de dormir ou na sala de jantar.



Rendinha estreita de «crochet», para o lençol dos nossos pequeninos

Vai nascer um menino!

A mulher prestes a ser mãe deve levar uma vida o mais higiénica possível: respirar bom ar, não se fatigar, não se emocionar muito. Deve dar passeios a pé, não demasiado longos, e, sendo possível, de manhã.

O vestuário não deve ser apertado, e o calçado deve ser cómodo, sem tacões muito altos.

Deve evitar a superalimentação, que é uma falsa crença geral, embora deva alimentar-se bem. As refeições serão simples, mas higiénicas. Pode beber vinho com água, mas evitar licores, café e chá.

Deve vigiar os intestinos e combater a prisão de ventre, pelo processo que o médico aconselhar.

Deve fazer uma análise á urina todos os meses, e no ultimo trimestre todos os quinze dias.

Passado o terceiro mês, perguntará ao médico se é de opinião que tome cálcio, e sob que forma, pois este tratamento robustece o esqueleto do bebé ao mesmo tempo que robustece a mãe e lhe evita a destruição dos dentes, tão frequente no período da gravidez.

Aprender com os mestres

É evidente que, não tendo o adulto noção alguma sobre a importancia da actividade motora da criança, se limitou a impedir esta actividade, causa de perturbações.

Mas já não é tão evidente que tenha escapado aos homens de ciência e aos educadores a suprema importância da actividade na construção do homem. Se a própria palavra «animal» inclui a ideia de animação, isto é, de actividade, e a diferença existente entre vegetais e animais consiste em os primeiros estarem sujeitos ao terreno e os segundos se moverem, como se podem admitir restrições na actividade de movimento da criança?

MARIA MONTESSORI

Leituras para os nossos pequenos

A mãe tem excelente oportunidade para cultivar bons sentimentos no coração do seu pequenino, enquanto conversa com ele ou lhe conta histórias.

Pouco e pouco, sem excessos de sensibilidade doentia, a criança deve habituar-se a compadecer-se dos males alheios, especialmente dos meninos menos felizes.

A criança não compreende teorias nem escuta sermões. Mas, pela leitura ou narração de uma história que a interessa, aprenderá a dar valor ao que possui e a desejar contribuir para o bem comum.

Não há vantagem em fazer acreditar á criança que a vida é um mar de rosas. Uma visão optimista mas real da vida, só pode ajudar a criança a ser corajosa e a sentir-se feliz. Ocultando a verdade, ela virá, mais tarde, a descobri-la, e sofrerá muito mais.

Quando a criança já souber ler, compete aos pais e educadores a orientação das suas leituras, de modo que encontre nelas campo aberto para a sua imaginação e respostas adequadas para a sua constante sede de conhecimentos.

Quando o menino se apodera daquilo que lhe não pertence

NÃO se pode dizer que uma criancinha roubou, pelo facto de se ter apropriado de um brinquedo que lhe não pertencia. As suas mãozitas apoderam-se indistintamente daquilo que lhe agrada, porque não possui a noção da propriedade. Quando tal sucede não se deve ralhar com a criança nem perder tempo a explicar-lhe que procedeu mal. Ela não compreenderá e ficará assustada com as censuras.

Convença-se o menino calmamente de que o brinquedo pertence a outrem, da mesma maneira que os dele lhe pertencem.

Se a criança já conta seis ou sete anos não se pode dizer que agiu inconscientemente, pois nessa idade ela já compreende muito bem o que faz. Quando tal acontece, pais e professores ficam horrorizados, mas ainda neste caso não é prudente o excesso de severidade, que pode assustar sem corrigir. Envergonhar a criança em publico, ou diante de irmãos e camaradas, pode torná-la infeliz sem resultados para o fim em vista.

Antes de mais nada é preciso averiguar porque motivo a criança se apoderou daquilo que lhe não pertencia.

Seria pelo desejo de possuir um objecto que ela própria não tinha?

Seria para se vingar de qualquer partida que um irmão ou companheiro lhe tivesse feito?

Tratando-se de dinheiro, seria para competir com os colegas que se mostram endinheirados?

Em qualquer destes casos, avise-se a criança em particular, fazendo-lhe ver que o seu acto é muito feio e não deverá repeti-lo porque daria um grande desgosto aos pais. E proponha-se-lhe um acordo amigável: sempre que deseje qualquer coisa ou precise de dinheiro para qualquer despesa pessoal, deve dizê-lo livremente porque será atendida na medida do possível.

É aconselhável dar á criança, por semana ou por mês, algum dinheirinho para as suas despesas; porque assim aprende a administrar o dinheiro e a dar-lhe valor; além de que muitas vezes é a própria privação que leva a criança a apoderar-se daquilo que não lhe pertence.

Também pode acontecer a criança sofrer de falta de afecto e encontrar assim, inconscientemente, a maneira de chamar para si as atenções.

Se o caso se dá com algum dos nossos meninos, não devemos perder a calma nem afligir-nos demasiado, pois a maior parte das vezes o motivo é um dos apontados e, desde que o descubramos, fácilmente encontraremos o remédio, o qual deve ser aplicado de maneira discreta e serena.

Não esqueçamos nunca que a severidade levada ao exagero e o agravamento da falta por parte dos pais e educadores representam um lamentável erro educativo...

No caso do comportamento ser prenuncio de uma tara, é indispensável recorrer á ajuda do médico psicólogo, que aconselhará a atitude e as medidas a tomar.

O APROVEITAMENTO ESCOLAR

O êxito da educação e a felicidade de um individuo dependem muito da orientação que os pais deram aos seus estudos e da maneira como atenderam ás suas inclinações de trabalho, literárias ou artísticas.

O facto de o pai ser professor, advogado ou médico, não quer dizer que o filho lhe herde a profissão.

Após o exame da 4.ª classe, se o aluno não dá o rendimento preciso no liceu, persistir é, muitas vezes, perder o tempo e levá-lo a perder o gosto pelo estudo. O melhor será tentar outra coisa: a escola industrial ou comercial, outro rumo que o valorize e lhe garanta o futuro.

A orientação da criança em relação ao seu futuro é um problema muito importante que desde o início deve constituir uma das mais constantes preocupaçõee dos pais.

Atenção aos banhos de sol

Apesar do muito que se tem dito e escrito sobre os banhos de sol, há ainda quem não tenha compreendido que é uma temeridade permanecer horas exposto aos raios solares, só para bronzear a pele.

Não há médico nenhum que não reprove essa imprudência, tão certo é que o banho de sol deve ser considerado uma terapêutica e não um «cuidado de beleza».

O processo deve ser lento e progressivo, e a cabeça manter-se sempre á sombra. A acção do banho é considerável sobre o estado circulatório, visto que o coração acelera o ritmo das pulsações, a tensão arterial sobe e altera-se o equilíbrio neuro-vegetativo. Um banho de sol exageradamente prolongado pode provocar insolação, desmaios, náuseas e febre, ao passo que, dentro dos limites prescritos pelo médico, aumentará os glóbulos vermelhos e favorecerá a acção do cálcio e do fósforo.

E se estas precauções são indispensáveis aos adolescentes e aos adultos, mais o são ainda para as crianças. No caso de fraqueza pulmonar a acção dos raios solares directamente sobre a pele pode ser a origem de graves inconvenientes como pleurisia, hemoptise, etc.

Kennedy e a Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

nho á expansão alemã para Leste; uma política de hostilidade permanente e constante em relação á União Soviética e seus aliados, feita pelas nações ocidentais com exclusão de qualquer entendimento ou desanuviamento, a qual não afaste a eventualidade do recurso á força. Na sua visita á Alemanha o presidente Kennedy não se referiu a nenhum destes aspectos do problema alemão, unicos que interessam á Alemanha, ao seu povo e aos seus dirigentes.

Esforços baldados

Debalde o chanceler Adenauer, no discurso de boas-vindas proferido no aeroporto de Colónia, tentou obrigá-lo a tratar esses aspectos do problema alemão dando logo a entender que a visita do presidente americano não tinha outro objectivo. Qualificou o chanceler de «viagem política» a visita e recordou passagens do seu discurso de 10 de Junho pondo em relevo a de que «os Estados Unidos não farão qualquer acordo com a União Soviética com prejuízo dos seus aliados». Era a maneira de obrigar Kennedy a pronunciar-se mas este limitou-se a responder com generalidades e a repetir afirmações e promessas mil vezes feitas e das quais nunca os alemães duvidaram. As forças americanas estacionarão na Europa, disse o presidente, enquanto os europeus o desejarem e a sua presença for necessária. E acrescentou que a segurança da Alemanha Ocidental interessa á dos Estados Unidos e que o mesmo acontece com os outros países da Europa Ocidental. O resto do que disse desiludiu profundamente os seus ouvintes em vez de os encorajar.

Uma linguagem desoladora

Ao falar da aliança atlantica o presidente Kennedy não disse uma palavra sobre o perigo soviético e o mesmo aconteceu em todos os seus discursos. A aliança, disse ele, «foi organizada numa hora de perigo para evitar a guerra», mas encontra-se actualmente numa fase de transição. Por isso, embora os aliados atlanticos devam juntar-se para defender a causa da paz mundial, a sua estratégia deve igualmente visar a criação da unidade europeia pondo simultaneamente termo á tensão existente entre os diversos povos. O que o presidente quis dizer na sua é que o perigo passou e que o principal objectivo da aliança não é o mesmo da época em que foi criada, sendo actualmente o de atenuar as razões da tensão internacional. A fase de transição a que se referiu pressupõe, segundo disse, uma fase de transformação. Acentuou o presidente este ponto especialmente na conferência de Imprensa de Bonn, na qual deu mesmo a entender que essa transformação está em via de se completar. «Atravessamos, declarou ele, um período de profundas alterações tanto a Leste como a Ocidente».

Pelo que á Alemanha especialmente diz respeito a colaboração germano-americana deve incidir, principalmente, nas questões comerciais e financeiras e no auxílio aos países subdesenvolvidos. «Somos aliados — declarou no aeroporto de Colónia — na unica guerra que nos propomos fazer, a guerra á miséria, á fome, á ignorancia, á doença onde quer que existam». Falou ele muito de liberdade mas a esta palavra evitou atribuir-lhe o sentido de cruzada de libertação a Leste. «Os nossos dois povos, acrescentou em Colónia, estão decididos a defender a liberdade e a realizá-la por todos os meios pacíficos». Nada mais afastado das teses de Bonn e foi isto mesmo que a Imprensa da Alemanha Ocidental pôs em relevo dizendo, com certa tristeza, «que é preciso pôr de parte certas concepções».

A estratégia da paz

As ideias do presidente sobre a colaboração internacional e a colaboração germano-americana foram expostas no grande discurso que fez na igreja de S. Paulo em Francfort. Nesse discurso refutou ele as teses do general de Gaulle, ao mesmo tempo que convidou a Alemanha a colaborar na estratégia da paz tal como a definiu na Universidade de Washington, em 10 de Junho. Ao fazê-lo, o presidente fez um convite ao Governo de Bonn para este abandonar a orientação até agora seguida pois a estratégia da paz se baseia no desanuviamento e na co-existência pacífica entre o Leste e o Ocidente. Referiu-se ele, abertamente, ao discurso de 10 de Junho e a esse respeito declarou: «Como já disse, trabalhamos para que um dia possa estabelecer-se definitivamente, a paz entre nós e a União Soviética». E acrescentou que «os americanos não tirarão as castanhas do lume para beneficiar os alemães nem morrerão pela Alemanha. Uma guerra na Europa, concluiu, destruiria, como sabemos pela experiência de duas conflagrações europeias, a paz na América». Assim, os Estados Unidos estão prontos a defender a liberdade e a segurança da Republica Federal mas não se deixarão arrastar para uma guerra que tenha por objectivo dar satisfação ás reivindicações territoriais do Governo de Bonn.

O desanuviamento e imperativo

O comunicado oficial, publicado no final da visita do presidente á Alemanha e das conversações que teve com o chanceler Adenauer, confirmou a ideia de que nessas conversações prevaleceram os pontos de vista do primeiro. Referia-se aquele documento á necessidade de refazer a unidade e a coesão da aliança atlantica, acentuando que era esse o principal objectivo da visita. Os pontos que especialmente interessam ao Governo de Bonn eram objecto de referências sem envolver qualquer compromisso novo para os Estados Unidos nem para a política do Ocidente em relação á União Soviética. Em resumo, o comunicado acentuava que a satisfação das reivindicações do Governo Federal deve subordinar-se á solução do problema fundamental das relações Leste-Oeste.

Podia o chanceler Adenauer dar-se por satisfeito, uma vez que o comunicado, que rematou a visita, aludia ao direito de autodeterminação, á reunificação da Alemanha, á liberdade de Berlim e ao muro que divide esta cidade. Mas essas referências foram submersas por uma pequena frase do comunicado segundo a qual «os Governos alemão e americano estão de acordo para prosseguir nos seus esforços a fim de atenuar a tensão internacional e substituir esta pelo desanuviamento entre o Leste e o Ocidente». Ao comentar a visita um cronista político alemão disse, com fundamento, que ela permitiu aos alemães ficar a par da estratégia da paz do presidente Kennedy. Esta impressão nada tem que satisfaça o Governo de Bonn e a sua política.

ATTICUS

ARTES PLÁSTICAS

A primeira exposição de Arte Moderna da Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol vai promover de 17 de Agosto em diante até 5 de Setembro, a 1.ª Exposição de Arte Moderna da Costa do Sol. Podem concorrer artistas nacionais e estrangeiros.

Os artistas que pretendam concorrer devem dirigir-se pessoalmente ou por escrito á Junta de Turismo da Costa do Sol (Estoril) pedindo os boletins de inscrição. Esses boletins deverão ser entregues, devidamente preenchidos, até 2 de Agosto.

Na exposição serão admitidos trabalhos de pintura (óleo, têmpera, aguarela e «gouache») e de escultura. Os de pintura não poderão exceder 1.00×0,80 m. Os de escultura deverão poder enquadrar-se no ambiente do salão. Cada artista não poderá apresentar mais de três trabalhos que o juri de admissão naturalmente apreciará.

Para esta exposição foram estabelecidos os seguintes prémios, tanto para a pintura como para a escultura: 1.º prémio, 5 mil escudos; 2.º prémio, medalha de prata; 3.º prémio medalha de bronze. Esses prémios serão entregues na festa anual da Junta.

UMA CONFERÊNCIA na Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Amanhã, ás 21 horas, o consultor jurídico da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, dr. Roque Laia, fará uma conferência publica na sede daquela organização, abordando o problema de um possível aumento de rendas em Lisboa e Porto; o problema das demolições, e o de dever constituir fundamento para despejo o facto do inquilino realizar, na casa arrendada obras sem autorização do senhorio.

O centenário de Carlos Reis vai ser comemorado com uma exposição da sua obra no Museu Nacional de Arte Contemporânea

Passou em Fevereiro, como dissemos, o centenário do nascimento do grande pintor que foi Carlos Reis. Nessa altura anunciava-se uma exposição comemorativa na S. N. B. A. para Junho. Infelizmente a exposição, por motivos vários, e a despeito dos esforços do artista João Reis, sempre tão empenhado em tudo o que possa contribuir para enaltecer a obra de seu pai, não se pôde efectivar.

Foi um dos fundadores da S. N. B. A. e a exposição ficaria ali bem. Mas já que não se conseguiu realizá-la, está prevista agora uma exposição para outra instituição nacional também estreitamente ligada á vida de Carlos Reis. É o Museu Nacional de Arte Contemporanea, do qual foi o primeiro director, nomeado em 1911.

Nesse museu se conservam algumas das grandes obras de Carlos Reis, como «Chabi vai dizer versos» e o «Castanheiro Gigante»...

A exposição deve efectuar-se em fins de Outubro, estando empenhados na comemoração, além da família de Carlos Reis o actual director do museu, pintor Eduardo Malta.

Pedro Jorge Pinto expõe na Junta de Turismo da Costa do Sol

O artista Pedro Jorge Pinto inaugura a sua exposição na Junta de Turismo da Costa do Sol no próximo sábado. O conhecido artista expõe gravuras, pinturas a óleo e cerâmicas. Pedro Jorge Pinto que ùltimamente se consagrou à cerâmica, realizando painéis como o do restaurante Solmar, há muito tempo que não expunha individualmente, pelo que a sua próxima apresentação está a ser aguardada com grande interesse.

A exposição fica aberta ao público nas Arcadas do Estoril até o dia 30 do corrente.

dagol
ALCATIFAS PLÁSTICAS
DE FIBRA E DE LÃ
ALCATIFA INGLESA
Kumfy-Lay
Rua Joaquim Bonifacio, 2 C
Telefones 48897/8 — LISBOA

+

Joaquina Varela Romeiras das Dores Ferreira

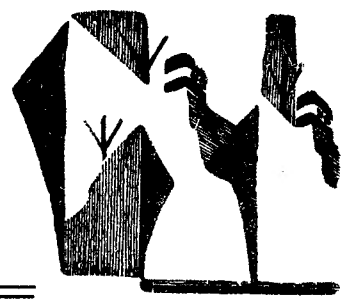
MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que, amanhã, dia 18, ás 10.30 horas, na Igreja de S. João de Deus será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

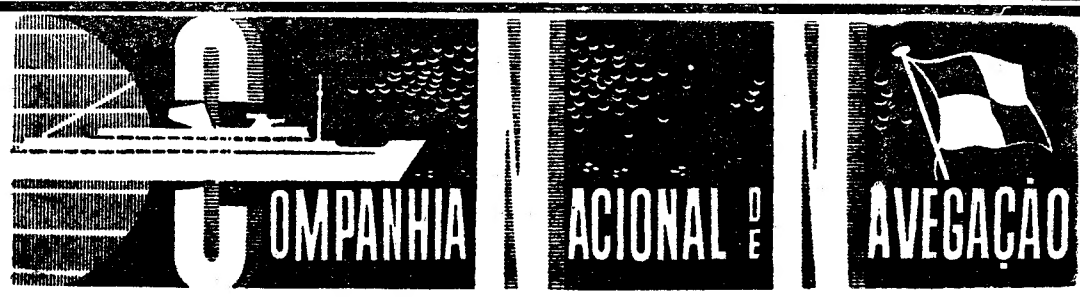
AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

SOCIEDADE GERAL
SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/7/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7/63 e para CABO VERDE a 23/7/63. Carga Frigorífica a 24/7/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7/63) Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES) N/M — «RITA MARIA» a 3/8/63. Carrega em LISBOA de 30/7/63 a 1/8/63. Carga Frigorífica a 2/8/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 2/8/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/63 a 2/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/8/63 N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/8/63 a 23/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/8/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 23/7/63 a 28/7/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 12/8/63 a 17/8/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE N/M — «CARTAXO», a 19/7/63. Carrega em LISBOA de 18/7/63 a 19/7/63. Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M—«COVILHÃ» a 31/7/63. Carrega em LISBOA de 30/7/63 a 31/7/63



SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ROVUMA» 31 de Julho	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE» 6 de Agosto	Funchal, S. Tomé, Luanda Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
«SOFALA» 13 de Agosto	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«BEIRA» 20 de Agosto	S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«Principe Perfeito» 21 de Agosto	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

PEQUENO MAGAZINE

TURISMO
NAS CARRUAGENS
dos faraós do Egipto

Os Serviços de Turismo no Egipto vão pôr em circulação seis carros puxados a cavalos, iguais aos que eram utilizados pelos velhos faraós.

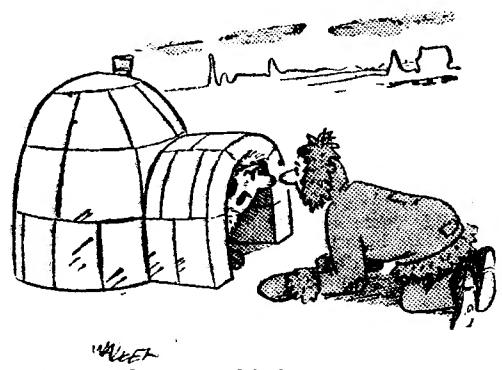
Destinam-se aos excursionistas e cada um transportará seis pessoas no clássico percurso pelas margens do Nilo e até ás pirâmides no deserto.

Serviram de modelo as pomposas carruagens de Ramsés II.

PERMANÊNCIA NOCTURNA
nos hoteis alemães

No período de Inverno entre Outubro e Março, 41,6 milhões de pessoas passaram pelo menos uma noite nos hotéis da Alemanha, o que corresponde ao aumento de 1,4 por cento em comparação com o mesmo período anterior.

O numero de estrangeiros aumentou, também, de um por cento.



— Porque é que tu hás-de querer sempre entrar, quando eu quero sair?

O CORÃO MAIS ANTIGO

★ **O exemplar mais antigo que se conhece do Corão foi encontrado por acaso no Cairo, quando se procedia ao inventário minucioso da biblioteca do secular «Rouak do Magreb», edifício destinado a alojar os estudantes da Universidade Islamica de Al-Azar. Julga-se que tem mais de 1200 anos. Achava-se numa caixa metálica datada de há oitocentos anos, segundo calculam os islamólogos, e junto dele havia um rosário de mil contas, que teria pertencido ao homem que trouxe o exemplar para o «Rouak», há quinhentos anos. O volume tem cerca de dez mil páginas em pergaminho de pele de gamo, manuscritas em caracteres «Kufi».**

DE CARROÇA ATÉ MOSCOVO

★ **Numa velha carroça puxada por dois cavalos, no género das que eram utilizadas pelos pioneiros do Oeste norte-americano, puseram-se a caminho para Moscovo os esposos Leon Gillis, os seus seis filhos, dois cães e um galo pertencentes á família. Os Gillis viajam na mesma carroça em que, no ano passado, fizeram o percurso da Virginia para a Califórnia em 294 dias. A sua excursão a Moscovo é patrocinada pelo programa «De Povo para Povo», da Secretaria do Estado.**

O QUEIJO QUE COMEM OS ALEMÃES

No ano passado foram importadas pela Republica Federal Alemã 117 500 toneladas de queijo, o que dá um aumento de 8,2 por cento em relação a 1961

O consumo de queijo por habitante é de 4,65 quilos, em média

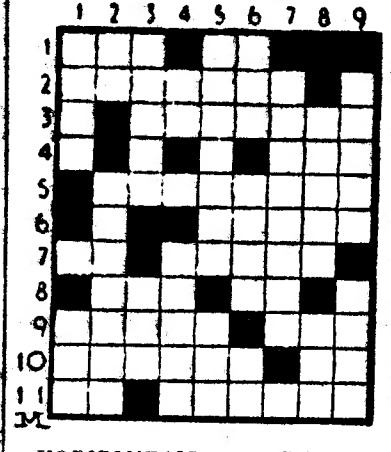
A FREQUÊNCIA DAS QUEIMADURAS

Numa recente estatística da O. M. S. sobre mortalidade por queimaduras, verificou-se que as taxas muito elevadas nos lactentes e nas crianças muito jovens, diminuem em seguida, muito rapidamente. São mais fracas no grupo de idades dos 10 aos 14 anos. Mais tarde aumentam e sobem verticalmente depois dos 65 anos, como acontece em todos os casos de morte por acidente, para atingirem o máximo nas pessoas com mais de 75 anos. Na Bélgica, por exemplo, as taxas de mortalidade por queimaduras são nove vezes mais elevadas nos homens de 75 anos do que no grupo de idades dos 65 aos 74 anos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3090



HORIZONTAIS: 1 — Gritos de dor. Preposição. 2—Comprimir. 3—Fortuna. 4 — Debaixo. 5 — Capuz antigo. 6 — Merecer. 7 — Artigo antigo. O Messias anunciado pelos profetas. 8 — Desumano. Basta! (inv.). 9 — Brinde. Acolá. 10 — Refeição dada aos trabalhadores depois de terminada uma obra. Parcença. 11 —Nota de musica. Aparelho que produz som agudo ou estridente.

VERTICAIS: 1 — Corcovas. Cloreto de sódio. 2 — Frequentar. Pisada. 3 — Criada. Desmorona-se. 4 — Símbolo químico do níquel. Um dos doze Apóstolos. 5 — Exima-se. Nome de letra. 6 — Reles. Rasteira Aspecto. 7 — Decidida. 8 — Patetas. Pequeno poema medieval. 9 — Erudição. Lajedo em que se secam e malham cereais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3089

HORIZONTAIS: 1 — Arranquem. 2 — Acoutou. 3 — Urdume. 4 — Ide. Moa. 5 — NÃO. HÁ. 6 — Ou. Ignea. 7—Campa. 8—Asas. Safe. 9—PIOR. 10 — Ali. Eco. 11 — Me. Alamos.

VERTICAIS: 1—ÁGUA. Ocavam. 2 — Nuas. 3 — Radia. Mapa. 4 — Acudo. Psila. 5 — Nome. Ia. Oil. 6—QUE. Hg. Sr. A. 7 — Ut. MANSA. Em. 8 — Eolo. Fico. 9 — Mu. Abate. Os.

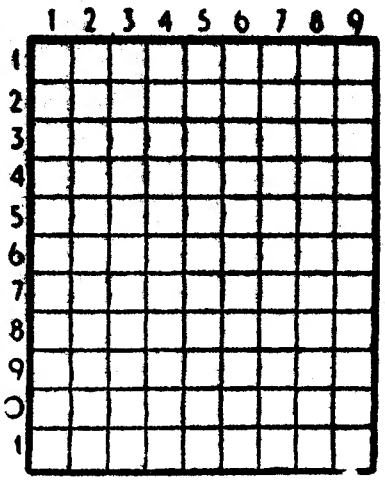
(Provérbio: NÃO HÁ PIOR ÁGUA QUE A MANSA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6035

HORIZONTAIS: 1 — Fingir. 2 — De arame. Filha de Eurito, rei de Ecália raptada por Hercules. 3 — Ribeira do distrito de Portalegre. Movas os remos. 4 — Artigo definido. Épocas. 5 — Grande. Três vogais iguais. 6 — Invulgar. Pertences. 7 — Relativas á Itália. Ruim. 8 — Variam. Preposição e artigo definido. (pl.). 9 — Caminhares. Estais. 10 — Nome de mulher. Quem dera. 11 — Borboletas.

VERTICAIS: 1 — Aliviavam. 2 — Eirós. Atordoe. 3 — Ente. Prover de grades. 4 — Nota musical. O mesmo que tralos, povo. 5 — Mãe de Rómulo e Remo. Símbolo químico do amónio. Símbolo químico da cassiopeia. 6 — Escarnecem. Pertences. Sadio. 7 — Arranjei. Títulos de nobreza. 8 — Esvoaçou. Vila e concelho do distrito de Setubal. 9 — Ressumbrasses.



Solução do problema n.º 6034

HORIZONTAIS: 1 — Porto. Bar 2 — Aria. Tome. 3 — Gás. Arroz. 4 — Os. Cear. 5 — Parras. 6 — Elas. Iris. 7 — Ataca. Mu. 8 — Ria. Zug. 9 — Mais. Cala. 10 — Iça. Varar. 11 — Ró. Pilara.

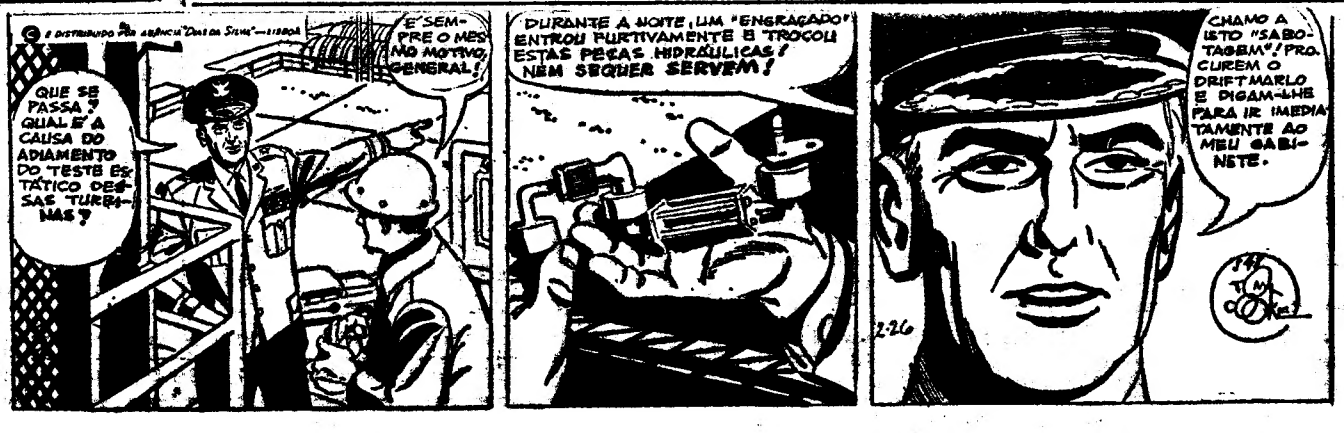
VERTICAIS: 1 — Pagode. Amir. 2 — Oras Lã. Aço. 3 — Ris. Pátria. 4 — Ta. Casais. 5 — Aer. Ca. Vi. 6 — Traria. Cal. 7 — Borrar. Zara. 8 — Amo. Simular. 9 — Reza. Sugara.

HERMES
A MÁQUINA DE ESCREVER COM O "TOQUE" SUIÇO!

A extraordinária
Ambassador
Para quem sabe dar valor á qualidade!
Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua do Prata, 68 // Telef. 31545 (4 linhas) // LISBOA
R. Sto. António, 208 // Telef. 25582 (3 linhas) // PORTO

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR
50 ANOS
AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO
O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL
EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
A. Veiga — R. José Falcão, 57
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19 1.º
Sabec — Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa — R. S. Paulo 11 13
Freijota — Av. Liberdade, 136 - A
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Sotec — Rua 1.º Maio, 138
Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª — Almada

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT
548



Uma bala a mais

por BURT ARTHUR

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Detido pelo xerife, depois de ser testemunha de uma cena de tiros no «Saloon» de Dugan City, o forasteiro Dave Moore é raptado por Tom e Millie Cox, que são irmãos de Bill Cox, morto durante o tiroteio. Tom e Millie consideram Moore um assassino, vindo de Colorado e acusam-no de ter sido enviado para o «Saloon» para assegurar a morte de Bill. Quando Dave proclama a sua inocência, Tom, não o acreditando, manda que o fechem na cave até que se resolva a falar.

CAPITULO III

A luz do amanhecer brilhava frouxa quando um forte murro na porta das traseiras do escritório do xerife despertou, de novo, Ab Fletchon. Abriu os olhos e sentiu a cabeça latejar. Sacudiu a toalha humida que pusera á volta da testa. Ainda vacilante, dirigiu-se para a porta.

— Quem é? — perguntou.

A cabeça doía-lhe horrivelmente.

— Sou eu, Ab!

Pareceu-lhe a voz do xerife.

Abriu a porta e recuou. Já era tarde. Três homens lançaram-se sobre ele, tapando-lhe a cabeça com um pano. Num ápice, ligaram-lhe os pulsos atrás das costas. Ab estava demasiado fraco para

oferecer resistência. Quando o empurraram brutalmente gritou. A cabeça bateu-lhe na parede e tombou para o chão, gemendo. Ouviu, vagamente, passos pesados que se dirigiam para a cela e vozes que diziam:

— Ele não está cá, Ed!

— Alguém o levou.

— Foi Tom Cox, com certeza.

— Vamos. Vamos pagar a visita a Mr. Cox.

Na parede, por cima da barrica, havia uma pequena janela. Por ela, Dave conseguiu espreitar e ver o luminoso amanhecer. Precisamente na altura em que espreitava, viu Jed a correr para um celeiro próximo. Não chegou a atingi-lo, porque um rápido tiro de espingarda o abateu na lama.

Dave saltou da barrica, correu pela escada e socou a porta, violentamente. Por um minuto, não teve resposta. Depois soaram passos fortes de Tom Cox.

— És tu, Moore? Que divertimento é esse?

— Olha para a janela — gritou Dave — Olha para fora. Abateram o Jed.

Ouviu os passos precipitados de Tom e a seguir a sua voz alterada.

— Estou a vê-lo ali caído, sim. Quem o alvejou? Sabes, Moore? Estás a vê-los?

— Não — respondeu Dave — mas eles devem estar próximo do celeiro porque foi de lá que o tiro partiu.

A espingarda falou de novo. Dave ouviu o estilhaçar duma vidraça e depois uma queda logo seguida dum grito de mulher. E então o tiroteio rebentou intenso, enchendo o ar matinal de ruido. Passos e vozes soaram junto á porta. Esta abriu-se e Tom Cox ficou de frente para ele, no limiar. Tinha na mão uma espingarda e na outra uma pistola.

— É o bando de Ed Fowler — disse — Que queres fazer, Moore? Ficar na cela e esperar que nós os liquidemos, ou queres tomar parte na festa?

— Julgas que me vêm buscar?

— É o que penso...

— Dá-me uma arma!

Tom entregou-lhe a espingarda. Uma rapariga estava de pé junto da mesa. Era esbelta, bonita,

de olhos graves e perturbadores que o olhavam.

— Moore, esta é a minha irmã Millie — disse Tom.

Millie? Aquele era o nome da mulher que tinha acompanhado Tom e Jed na expedição do rapto. Aquela linda rapariga era a mesma Millie. Devia ter dezoito anos...

— Millie pega numa espingarda como um homem. Ela e tu vigiarão as janelas, Moore. — E, voltando-se, para a moça — Importas-te de subir com ele, Millie?

Quando ela saiu, Dave apressou-se a segui-la. Ela parou no patamar, olhando-o.

— Mataste o meu irmão? — perguntou.

— Não!

— Não me pareces um assassino, realmente — disse ela com segurança.

Dave forçou um sorriso pálido.

— Naquele quarto... — disse ela, apontando para uma porta aberta, através da qual uma luz forte chegava ao patamar.

Dave entrou e olhou em volta. Era um quarto de rapariga. O dela, certamente. Nas paredes forradas a papel havia quadros. Sobre a cama, uma coberta de seda. Lançou uma vista de olhos para a janela. Uma cortina leve tinha sido erguida sobre o caixilho, superior que estava intacto. O caixilho de baixo aparecia partido e sobre o tapete oval, entre a cama e a janela, brilhavam estilhaços de vidros. Dave curvou-se e rastejou até á janela, servindo-se do chapéu para afastar os vidros. Nessa altura, um par de tiros entrou em casa.

De espingarda na mão, Dave lançou um rápido olhar para fora. Tinha agora uma estupenda visibilidade sobre o celeiro. Um homem com um lenço amarelo ao pescoço saía de lá. Levantou a cabeça para a casa e elevou a espingarda. A arma de Dave inclinou-se e ribombou. O homem do lenço amarelo caiu de borco. Passados momentos, tentou erguer-se, mas, após um passo vacilante, voltou a tombar, desta vez contra a parede do celeiro. Pouco depois, surgiu a cabeça de um outro homem que, saindo rapidamente da protecção que o celeiro lhe oferecia, carregou o ferido para dentro.

Um minuto depois, reapareceu. Era atarracado. Uma luz intensa incidia sobre o «colt» que trazia na mão, fazendo-a brilhar. Apontou para qualquer ponto da casa e disparou. Como resposta, chegou aos ouvidos de Dave o estampido da arma de Tom Cox. O homem atarracado ajoelhou no chão, largando o revólver. Um segundo tiro derrubou-o.

Havia um campo de arbustos para além do celeiro. Quando Dave pensou que podiam escapar-se por ali, atirou duas vezes. Ninguém ousava pôr o nariz de fora!...

Um pouco mais tarde viram dois homens correr para lá dos arbustos. Dave ainda atirou sem, no entanto, os atingir.

Seguiu-se um longo silêncio — 1 hora, 2, 3. Quando Dave ouviu passos olhou para a porta. Tom apareceu encolhido.

— Estás bem? — perguntou.

— Sim, claro — disse Dave — apenas uma coisa...

— Que é?

— Eu bebia um café. Haverá processo de arranjá-lo?

— Receio que não — respondeu Tom — Eles crivaram de balas a cozinha. Creio mesmo que há um cheiro a pólvora no café.

— Deixa lá. Passa-se sem ele.

A tarde ia passando. Nem sinal de Fowler. O homem atarracado jazia ainda onde caíra. Embora desejasse ardentemente sentar-se, Dave encostou a espingarda á parede e começou a andar, batendo os pés para afastar o entorpecimento. Veio o crepusculo e logo a noite. À medida que as sombras aumentavam, a escuridão caía sobre a terra.

Depois, sem qualquer aviso, uma tremenda saraivada de tiros encheu a escuridão. Guiado pelas linguas amareladas dos disparos, Dave atirou duas vezes. Reconheceu, porém, a inutilidade desse acto. Baixou a espingarda e sentou-se. De fora do quarto veio um barulho confuso.

— Moore! — gritou Mille, da porta.

— Que aconteceu?

— Acho que estou com medo — gaguejou ela.

E antes que ele dissesse alguma coisa, acrescentou. — Mas agora já passou.

— Espera um minuto — disse ele.

Dirigiu-se á porta. Ela ali estava, esbelta e linda.

— Este tiroteio descontrola qualquer pessoa. Tens que fazer no outro quarto? Há alguma razão para não ficares aqui comigo?

Ela não respondeu. Para não lhe dar muito tempo, acrescentou: — Dá-me a tua mão!

Conduziu-a para dentro do quarto. Ao aproximar-se da janela, soltou-lhe a mão e recomendou-lhe que rastejasse. Sentaram-se de costas para a parede e ali ficaram aguardando.

— Estás bem? — perguntou.

— Sim.

Passados momentos, o tiroteio recomeçou. Primeiro frouxo e depois mais intenso. O vidro superior da janela quebrou-se e caiu, enquanto Dave protegia com o seu corpo a moça assustada. A casa tremia sob os tiros. Depois veio a calma.

— Não achas que será melhor ir dar uma olhadela lá abaixo? — perguntou Dave. — Parece-me que há demasiado sossego e estou cheio de curiosidade.

— Tu... tu não pensas...

— Claro que não — disse ele, calmamente. Tu ficas exactamente onde estás. Vou ter com Fowler, falar-lhe por um momento e volto já.

— Está bem.

Dave rastejou até á porta. Levantou-se e desceu para o «hall», procurando os degraus na escuridão como um cego. Na cozinha havia luz. Caminhou para lá. Tom estava deitado.

— Eh! Tom! Que fazes aí deitado? Estás bem?

Não obteve resposta. Atravessou a cozinha e estacou de subito.

Tom estava morto.

(Continua)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 - 370618

MONTEPIO GERAL

Ass. Soc. Mútuos — Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL
Sessão Extraordinária

Prossegue hoje ás 21 h. na sua Sede, na Rua Áurea, 219 a 241, a Assembleia Geral Extraordinária com a discussão e votação do Projecto da Reforma dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa, elaborado pela Comissão eleita na Assembleia Geral Extraordinária de 9 de Agosto de 1962.

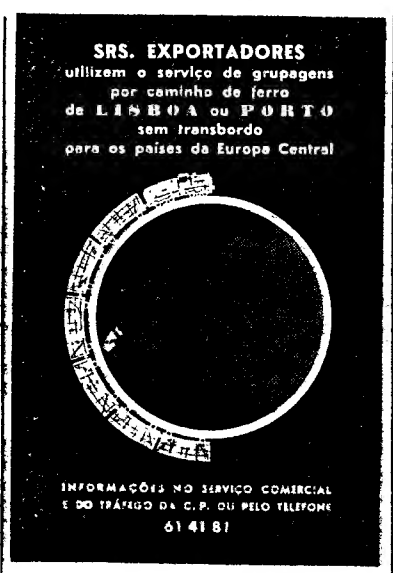
EXCURSÃO A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO E LUSO

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da excursão que leva a efeito a Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso, no dia 21 do corrente.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1. Dez., 45, 3. — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES. RAPIDEZ E SIGILO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO LDA.
15 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA VIOLETA.



FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

TROQUE O SEU VELHO
FRIGORÍFICO
pelos novos modelos
WESTINGHOUSE
125 — 155 — 180 e 220 litros
Valorizações excepcionais
CASA JÚNIOR — Rua do Alecrim, 21-A
(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Tels.: 721195/722760
LISBOA

DESPORTOS

Os melhores atletas de Espanha estarão presentes na reunião internacional organizada pelo Sporting

Mais uma vez, o Sporting, mantendo a linha da tradição na modalidade, vai organizar, nos dias 20 e 21 do corrente, á tarde e á noite, nas pistas do Estádio José Alvalade, — as melhores do País — uma sessão internacional, na qual participarão, os melhores atletas de Espanha, que enfrentarão as «estrelas» da equipa «leonina», que como se sabe pertencem ao melhor do atletismo português.

O programa da reunião foi já delineado nos seus pormenores e ficou assim elaborado para as duas sessões:

SÁBADO — Às 17 horas — 400 m barreiras (internacional); 200 metros (internacional); Dardo (extra); 200 metros (extra); comprimento (internacional); 800 metros (internacional); 800 metros (extra) e 5000 metros (internacional).

DOMINGO — Às 22 horas — 110 metros barreiras (internacional); 100 metros (internacional); 100 metros (extra); triplo (internacional); 400 metros (internacional); 400 metros (extra); 1500 metros (internacional); 3000 metros obstáculos (internacional); e 4×100 metros (extra).

Nas provas internacionais participarão os seguintes atletas:

SANCHEZ PARAIZO — (100 e 200 metros). É recordista de Espanha, nos 200 metros, com 21,6 s, marca obtida recentemente, em Madrid, aquando do Espanha-Portugal. O seu «record» pessoal nos 100 metros, é de 10,6 s. Em valor técnico através da tabela portuguesa de pontuação está catalogado com 882 pontos, nos 200 metros e 869 nos 100 metros.

VIRGÍLIO BARBEITOS — (400 e 800 metros). É recordista ibérico nos 400 metros, com 47,5 s. Nos 800 metros, obteve há dias 1 m 53,9 s. Nesta disciplina tem apenas á sua frente dois atletas Valentim Baptista e Atilano Amigo. O seu «record» nos 400 metros (47,5 s) vale 916 pontos.

ELOY MARTIN — (800 e 1500 metros) — Ficou em segundo lugar no recente Espanha-Portugal, nos 1500 m, portanto, a seguir ao campeão ibérico, da especialidade — Tornós Barris, — com a marca de 3 m 31,5 s (885 pontos). Nos 800 metros, já obteve este ano a marca de 1 m 51,6 s (897 pontos).

ATILANO AMIGO — (800 metros) — Esta temporada já realizou a marca de 1 m 51 s nos 800 metros, tendo sido apenas vencido por Valentim Baptista, no recente «metting» internacional, em Madrid. A sua marca pela tabela portuguesa vale 906 pontos, o que equivale a 3 m 48,6 s nos 1500 metros.

MARIANO HARO — (3000 metros obstáculos e 5000 metros) — O melhor corredor de Espanha, em três provas de grande fundo — 5000, 10 000 e 3000 metros obstáculos. Imbatível em Espanha e recente vencedor da légua no Espanha-Portugal, com 14 m 34,8 s (874 pontos). Esta temporada já obteve nos 3000 metros obstáculos, 9 m 8 s (860 pontos).

JOSÉ FERNANDEZ — (300 metros obstáculos). — Foi o segundo classificado, no ultimo encontro entre espanhóis e portugueses, com 9 m 18 s (832 pontos). Um dos mais recentes produtos da nova escola de Espanha.

BERNARDINO LOMBAO — (400 metros barreiras) — Excelente barreirista, tem apenas á sua frente, na Península Ibérica, dois compatriotas — Girbau e Artiach. Fez esta temporada — 55,5 s o que equivale a 816 pontos. No seu «palmarés» desportivo conta com tempos de categoria, nos 400 metros — 49,5 s (845 pontos) e 15,7 s nos 110 metros barreiras.

IGNASIO OSAKA — (Comprimento) — O segundo melhor saltador de Espanha. Apenas Areta o supera. Ficou em segundo lugar no Espanha-Portugal, com 7,22 m. Vale no triplo salto — 14,89 m (pela tabela portuguesa, temos 879 pontos para o comprimento e 851 no triplo).

Contra estes magníficos atletas, os «leões» apresentarão um lote de grande valor, nos quais se destacam: Manuel Oliveira, Manuel Marques, José Rocha, Neves da Silva, Valentim Baptista, Rogério Gonçalves, Pedro de Almeida, Hélio de Andrade, Carvalho Santos, Julio Fernandes, Joaquim Ferreira, Armando Aldegalega, Fernando Moniz, Jaime Coelho, Dias Santos, Jorge Coelho, Alvaro Conde, Alvaro Mendes, Jorge Soares, Esteves Costa, Martim Sieblist, Cardoso Graça, Faria Rodrigues e Cavaco e Silva. (Estes seis ultimos atletas pertencem á equipa do C. D. U. L. que participará na reunião internacional).

O tenista Osuna vencedor de Winbledon participa nos campeonatos do Estoril

Osuna, famoso jogador mexicano, considerado um dos melhores jogadores mundiais do momento, vencedor da prova de pares-homens, na semana transacta, dos Campeonatos de Wimbledon, será a figura n.º 1 dos Campeonatos Internacionais de Portugal que se efectuarão de 17 a 21 do corrente no Clube de Ténis do Estoril, com um elenco de campeões estrangeiros nunca atingido até á data.

Rafael Osuna, herói do ténis mexicano, que levou o seu país á final da Taça Davis contra a Austrália, depois de ter eliminado a Suécia e os Estados Unidos da América, conta brilhantes vitórias sobre Manuel Santana, espanhol, Rod Laver, australiano, que na semana passada se exibiu entre nós pela equipa dos profissionais de Jack Kramer, Emerson, Mckinley o vencedor de Wimbledon, etc.

Já se encontram no Estoril diversos campeões estrangeiros, esperando-se para amanhã a chegada dos restantes jogadores em numero de dezassete.

Os bilhetes para ingresso no Clube de Ténis do Estoril encontram-se em distribuição, sendo a lotação limitada por motivo da utilização simultanea de quatro «courts».

A Federação Portuguesa de Lawn Tennis resolveu tornar livre a entrada para todo o publico, hoje, a título de propaganda e expansão do ténis.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Torneio do Benfica, no Campo Grande, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Seniores: Naval-Vitória e Vareiros-Espinho, em Setubal e em Ovar, ás 21.30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Lisgás-Estremoz, no rinque do primeiro, ás 22 horas.

NATAÇÃO — Portugal-Espanha, na piscina do Algés e Dafundo, ás 21.30.

TÉNIS — Campeonatos Internacionais de Portugal, no Estoril, ás 15 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sp. Espinho-Porto e Lisboa Ginásio-Benfica, nos recintos dos primeiros, ás 21.30.

Um torneio internacional de esgrima na Figueira da Foz

Organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, vai realizar-se nos próximos dias 20 e 21 do corrente, na Figueira da Foz, uma interessante competição internacional de espada, que conta já com a participação dum forte elenco de esgrimistas espanhois, entre os quais figuram os seus melhores atiradores daquela arma, internacionais e olímpicos, tais como Diez Pinillos, De la Torre e Manrique, das salas de armas de Madrid; Cabrera e Roncalés, de Valência e Barrau, Egea e Ortega, de Sevilha.

Em representação das nossas salas de armas estarão presentes também alguns dos internacionais e olímpicos portugueses, como Mário Mourão, do C. N. E., que é o campeão nacional de espada, e J. Amado Fernandes, do C. Shell; e ainda Tomás Baltasar, do C. Shell, G. Castelo Lopes e J. Santos Silva, ambos do C. N. E., e L. Quina Ribeiro, António Jonet, J. Moreira Freire, Eduardo Corvo, António Picoto, Helder Reis e Sebastião Garcia, todos do C. D. U. L., e Carlos Pimenta, da A. M.

Os combates serão efectuados a cinco toques, sob «controle» de moderna aparelhagem eléctrica que os sinalizará nitidamente para o publico. No sábado, 20, realizar-se-ão, no Grande Casino Peninsular, as seis primeiras séries eliminatórias, em «poule», para apuramento dos oito atiradores que, no dia seguinte e no mesmo local, disputarão a fase final da competição, pelo sistema de «eliminação directa».

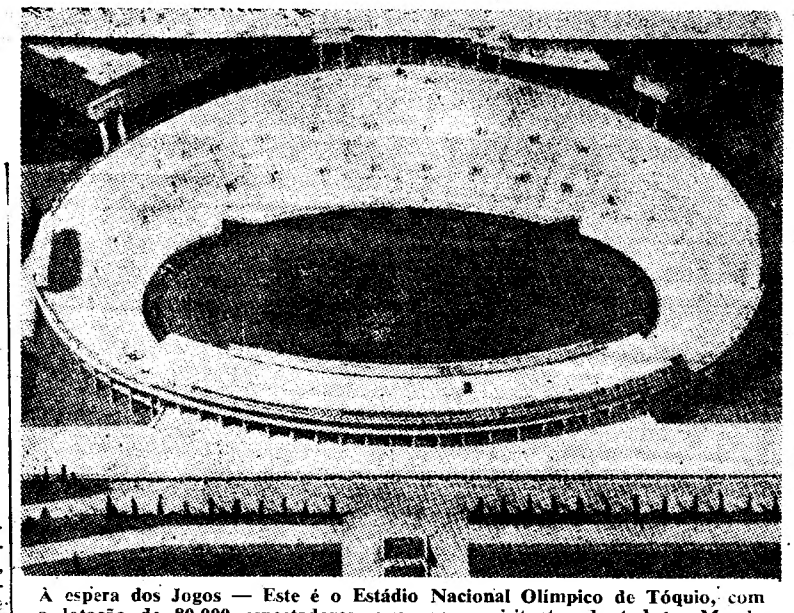
Vem a propósito recordar que, em regra, a classe dos esgrimistas portugueses tem conseguido impor-se quando em competição com os do país vizinho, no qual, aliás, em todos os tempos existiram atiradores considerados de primeira plana no mundo da aliciante arte de bem esgrimir.

A Federação Portuguesa de Futebol e a Comissão Central de Árbitros

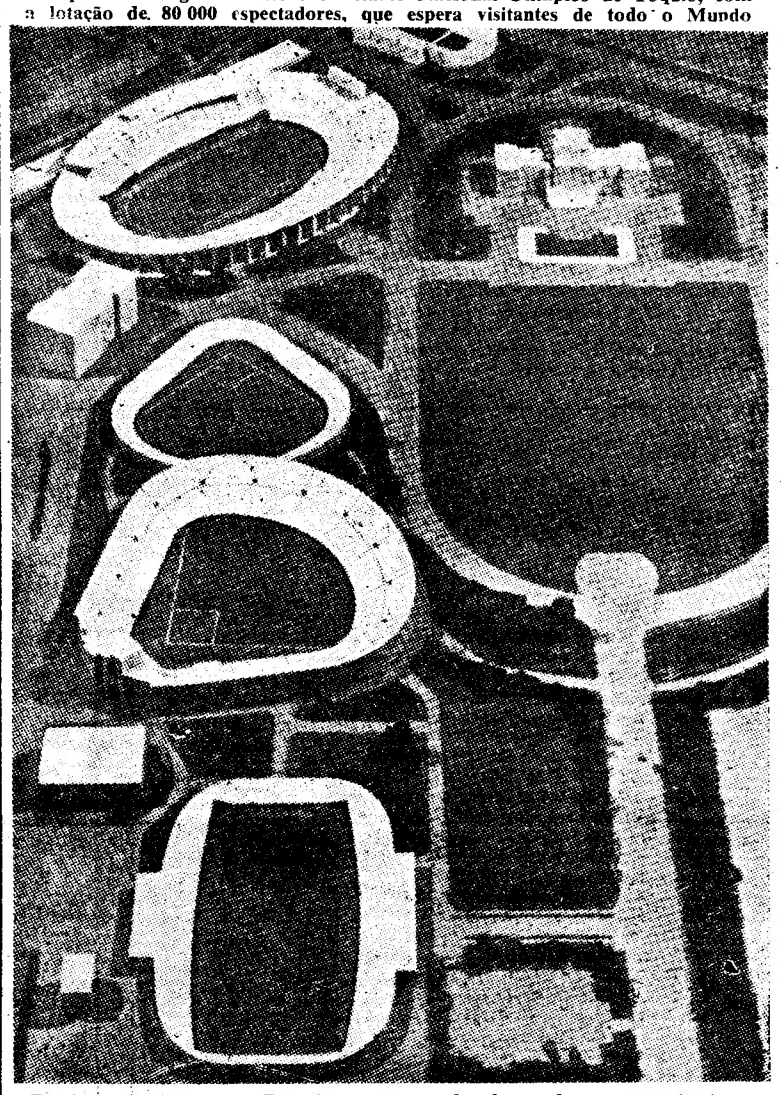
Do chefe do departamento de Divulgação e Informação da Federação de Futebol recebemos um ofício que, dada a importancia de que se reveste, transcrevemos a seguir:

«A direcção da F. P. F. tendo tomado conhecimento de afirmações produzidas numa reunião levada a efeito pela Comissão Central de Árbitros com dirigentes das Comissões Distritais e outras individualidades — e na qual não teve audiência —, no desejo de que os desportistas que á arbitragem se têm dedicado não possam ficar a fazer deduções menos consentâneas com a verdade, vem informar que não faz desde já os devidos esclarecimentos e rectificações — o que, no entanto, fará oportunamente com provas documentais — por entender que, perante a solicitação que lhe foi feita, por despacho de 15 de Junho, pelo Ex.mo director-geral dos Desportos, para que esta Federação procedesse a um estudo sobre a possível remodelação do sistema actual da orgânica de arbitragem e apresentasse projecto da respectiva regulamentação no prazo de 60 dias, não deve fazer quaisquer declarações publicas sem que S. Ex.ª tome conhecimento desse trabalho e resolva como julgar mais conveniente para os interesses, não desta ou daquela parte, mas do futebol nacional.

Não deseja, porém, deixar de afirmar, desde já, que os seus componentes foram e continuam a ser defensores do autodirigismo no Desporto e, por isso mesmo, têm manifestado sempre a sua discordância — aliás, unica iniciativa própria tomada até hoje — por a Comissão Central dos Árbitros continuar a viver em regime contrário ao estabelecido no Decreto n.º 32 946, art. 67.º, e, também, ao determinado no art. 12.º do próprio Estatuto da mesma Comissão Central».



À espera dos Jogos — Este é o Estádio Nacional Olímpico de Tóquio, com a lotação de 80 000 espectadores, que espera visitantes de todo o Mundo



Excelente conjunto: — Este é o conjunto de alguns dos parques de jogos instalados no Parque Meji e onde se desenrolarão muitas das provas das competições olímpicas. Note-se que dois dos recintos fotografados são do estádio de baseball

TÓQUIO E OS JOGOS OLÍMPICOS

Os preparativos para os Jogos Olímpicos de 1964, em Tóquio estão a atingir agora o seu auge. As coisas estão especialmente difíceis na capital do país que, práticamente, se transformou num imenso parque de construção, durante as ultimas semanas. Estes tempos são especialmente difíceis para os motoristas japoneses, pois só podem guiar muito devagar, porque muitas das principais vias da cidade estão abertas ou bloqueadas.

E tudo isto porque o Comité Organizador Olímpico está a providenciar no sentido de dar as melhores condições para a disputa dos Jogos Olímpicos de 1964, em Tóquio.

O Parque Meji com os seus 50 hectares, contém o Estádio Nacional, o «court» coberto metropolitano, o estádio de natação e o de «baseball», além de outros recintos para a realização de competições desportivas, é o centro das provas. O Estádio Nacional servirá para a abertura e para o festival de encerramento dos jogos. O Estádio que tem apenas cinco anos, está agora a ser reconstruído com uma despesa de 7800 contos. Depois das obras de modernização ficará com uma lotação de 80 000 espectadores.

O Estádio Nacional fica apenas a vinte minutos da Aldeia Olímpica que consiste em 230 habitações separadas e 15 blocos de apartamentos, por enquanto. Até ao início dos Jogos serão construídos teatros, salas-de-estar, vários restaurantes, um hospital e uma igreja para serem utilizados pelos desportistas.

Os responsáveis pelo trânsito no Japão tem, também, grandes problemas entre mãos. Até á abertura dos Jogos deverão estar completados 140 quilómetros de novas auto-estradas e avenidas. O Governo japonês destinou mais do que 15 600 contos para ampliar a rede de ruas e estradas de Tóquio. Por isso os automobilistas da capital terão de sofrer os atrasos que tais obras provocam.

Desde o aeroporto de Haineda até á cidade está a ser construído um monorrail, que servirá para levar os passageiros dos aviões desde o aeroporto até Tóquio em oito minutos. Com um automóvel o trajecto demora cinquenta minutos, nas horas de trânsito normal, mas quase normal nas horas de ponta.

Além do monorrail está, também, a ser construída uma auto-estrada directa do aeroporto ao Estádio Olímpico, passando pela cidade e sem cruzamentos.

Tóquio espera receber mais de 30 000 visitantes estrangeiros. Embora possua 11 000 quartos de hotel mobilados ao estilo ocidental, será necessário preparar acomodações para este afluxo de visitantes nas aldeias e cidades vizinhas de Tóquio e que com esta cidade tenham comunicações rápidas e fáceis.